ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1955 N.º 11.665

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AD ASTRA...

Um campo, por muito fértil que seja, caso não seja cultivado, nada produz, permanecendo em perpetua esterilidade. Tivemos, ontem, ocasião de visitar a Colónia Balnear Infantil que «O Século», por uma louvável e generosa iniciativa, ergueu na Parede, a fim de valer á infancia desvalida que tanto abunda em Lisboa.

E' uma obra modelar no seu género que nos mostra e nos convence de que cada um de nós, caso possa e queira, deve lançar á terra as abençoadas sementes que formam depois as searas e enchem os celeiros.

Onde hoje se levanta a Colónia Balnear Infantil, antigamente nada havia, a não ser o solo inculto e improdutivo que ninguém pensava em fecundar. Um homem, porém, habituado ás lutas da vida, reagindo sempre contra a inercia e a inacção, resolveu animar o que parecia votado á indiferença e ao nada.

Não poderia ele penetrar e amaciar a rocha dura, com a luz do espirito?

A vontade não conhece obstáculos, porque tudo cede ao seu império. Basta uma ideia clara e forte, para que ela converta a desolação em fonte de abundancia. O sr. João Pereira da Rosa não pertence ao numero dos que se contentam com a contemplação e a meditação, pois presa, acima de tudo, a acção. Para ele viver é agir, implantar nas cousas que o rodeiam a mar-

(Continua na 7.ª página)

O chefe do Estado partiu hoje ao amanhecer de Cabo Verde para a Madeira

CIDADE DA PRAIA, 27.—A marcha luminosa de dois mil archotes, que ontem á noite percorreu as ruas desta cidade, desfilou em volta dos jardins do palácio do Governo, em manifestações de ruidosa alegria, que obrigaram o chefe do Estado a assomar á janela do salão, interrompendo o baile de gala que decorria após a recepção.

A feérica partida de fogo lançado do ilheu de Santa Maria deslumbrou a população que se aglomerou nos espaços sobranceiros ao porto.

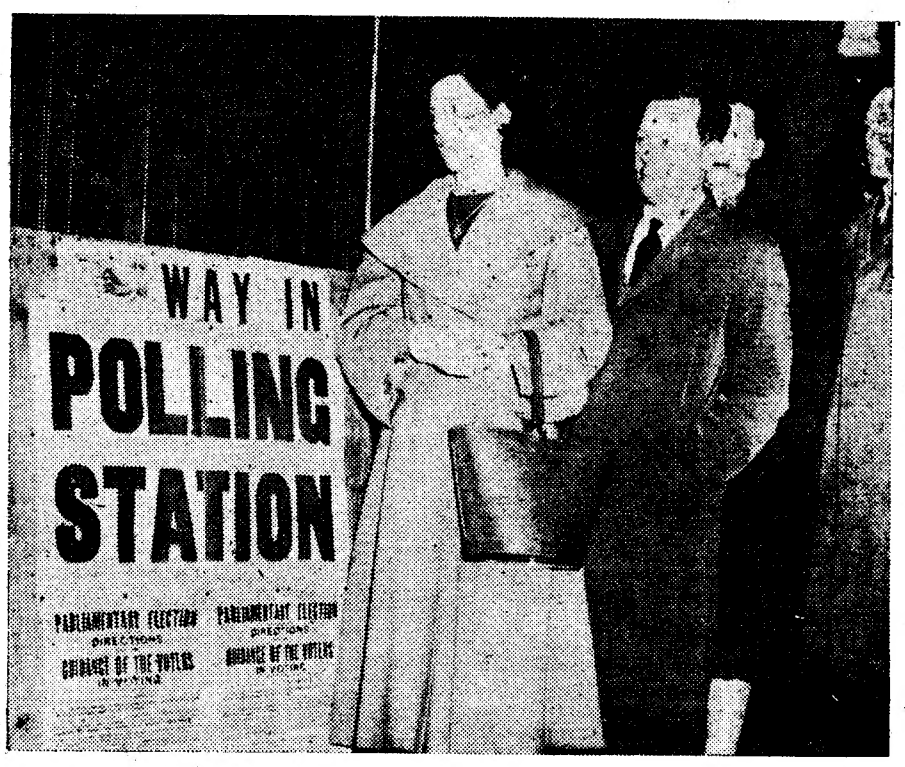
Ao fim da tarde de ontem, o sr. ministro do Ultramar visitou o Centro da Mocidade Portuguesa e o Aero Clube de Cabo Verde.

O ministro visitou também o local, junto da igreja da Praia, onde vai ser construido o Palácio da Justiça.

Em nome dos sessenta mil cabo-verdianos que vivem nos Estados Unidos, veio a esta cidade entregar uma mensagem de saudação ao chefe do Estado o rev. padre Matias Claudio Simões, que ontem, durante a recepção no Palácio do Governo, depôs nas mãos do sr. general Craveiro Lopes essa significativa mensagem de apreço.

Ontem á noite, após o banquete oferecido pelo chefe do Estado, foram agraciadas as seguintes individualidades: José Soares de Brito Junior, presidente do Municipio da Praia, com o oficialato da Ordem de Cristo; António de Sousa Lobo, com o oficialato da Ordem do Mérito Industrial; Constantino Lopes Tavares e Francisco Veiga, com o grau de cavaleiros da mesma Ordem; José Maria da Costa (Pai) e António Pedro da Costa, com o oficialato da Ordem do Mérito Agricola; e Clarimundo da Silva Delgado e António Vicente Junior, com

(Continua na 7.ª página)



Os eleitores, logo pela manhã, formando «bicha» á porta de uma secção de voto em Chiswick, Londres

A vitória dos conservadores ingleses

traduz a adesão do eleitor à política de livre iniciativa e filia-se também nas dissensões entre os trabalhistas

LONDRES, 27 — (De Ronald MacLurkin, correspondente da «Reuter») — *O Governo conservador de sir Anthony Eden encaminha-se hoje, de regresso ao Poder, numa grande vaga de votos dos distritos industriais normalmente a favor do Partido Trabalhista.*

A votação recolhida nas eleições gerais de ontem, assegurou uma maioria grandemente aumentada na Camara dos Comuns ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, que, há seis semanas, sucedeu a sir Winston Churchill no cargo de primeiro-ministro.

Porta-vozes conservadores radiantes calcularam a maioria conservadora na Camara dos Comuns, com 630 deputados, como vindo a ser de 60 a 70 lugares, embora alguns tenham feito estimativas tão elevadas como 100 lugares. Os conservadores ganharam as ultimas eleições em 1951, com uma maioria de 17 lugares.

Ao terminar a contagem dos votos em 37 distritos eleitorais, pouco antes das 4 horas da madrugada de hoje, o Partido Trabalhista, que procurava reconquistar a sua ascendência do após guerra, tinha assegurados 179 lugares. Os Conservadores tinham 176 lugares e os Liberais, em tempos bastante poderosos, apenas 2. Contudo, os Conservadores incluiam nesse numero 16 lugares que podem contar como ganhos á oposição e são conside-

(Continua na ultima página)

Em Santa Catarina, Ilha de Santiago, durante a visita á exposição-feira organizada por motivo da visita presidencial

NOS PAÍSES DO BENELUX

Imagem viva do país das rosas

De todos os países que constituiam o motivo desta viagem, o Luxemburgo era, sem duvida o que oferecia, maior soma de curiosidades. Não só porque era o mais pequeno, mas também porque assumira um particular expoente económico e politico no concerto das nações, a curiosidade fixava-se neste pequeno país de 300 mil habitantes para 10 mil quilómetros quadrados, governado por uma Bragança, «S. A. R. madame la gran-duchesse Cherlotte». Para os Portugueses, naturalmente, a este conjunto de circunstancias, havia que juntar esta outra de muitos Luxemburgueses altamente qualificados, terem passado longos meses em Lisboa, á espera de poder tomar o caminho de Londres via Estados Unidos. Não estivera a própria grã-duquesa

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 15.ª página)

Família de pirotécnicos aniquilada numa explosão

CORUNHA, 27—Na aldeia de Cuzadoiro, desta província, cinco pessoas de uma família de pirotécnicos foram vítimas de uma explosão que destruiu a oficina onde trabalhavam e projectou os seus corpos a dezenas de metros. —(F. P. e Efe).

MITOS

por A. LOBO VILELA

O homem não pode viver sem esperanças—e, para ter esperanças, precisa de acalentar sonhos, de criar ficções, de acreditar em mitos. Os mitos são uma linguagem fluida e subtil, adequada á expressão do que é vago, misterioso, desconhecido ou incompreensível. O maravilhoso, que constitui a substância de todas as ficções, tanto alimenta o pensamento especulativo como o espirito prático: é o polen que as fecunda, a aureola que as embeleza, a brisa que lhes enfuna as velas, a centelha que descobre novos caminhos e ilumina os velhos trilhos?

O homem inventa mitos como in-

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas

Tauromaquia

Manolete e Manolito?

Manolete e Manolito Gonzalez? Não. «Chiquilin», o idolo de Cordova, e José Julio, o «fenómeno» de Vila Franca, que no próximo domingo veremos «mano-a-mano» em Santarém

De pintor abstracto a toureiro concreto

MADRID, 27.—Porter Tuck, o norte-americano que com o nome de «Rubio de Boston» se apresentou em Vista Alegre no passado domingo, onde foi gravemente colhido, pelo primeiro novilho, recebeu no Sanatório dos Toureiros as flores que os seus compatriotas da colónia levavam para lhe oferecer. Porter Tuck era pintor abstracto até ver no México uma corrida de touros que o levou a dedicar-se á profissão mais concreta de toureiro. É proprietário de um estabelecimento de objectos de arte em Provinsentown, perto de Boston, e diz que voltará para a loja se tiver que abandonar o toureio.—(Efe).

O centenário de Gilette

Faz agora cem anos, nascia nos Estados Unidos um menino a que os pais, talvez porque eram pobres, puseram o nome de King. Tinha o apelido de Gilette e vinha ao Mundo, precisamente, na altura em que só os actores e os boémios se atreviam a andar na rua sem barbas nem bigodes.

Um dia, esse menino fez-se homem e passou a fazer a barba. Estava ele a barbear-se certa manhã, quando sentiu o desespero de ter a navalha com o fio voltado. Nesse momento, pensou que seria necessário inventar, um instrumento mais barato e de laminas facilmente substituiveis, daí partindo para a actual Gilette, essa que por muito tempo, continuará a fazer as delicias do homem — pois ainda virá longe o dia da electricidade a suplantar cem por cento. Hoje, as fábricas Gilette dispõem de uma poderosa organização em todo o Mundo onde, a par de uma larga organização comercial, existe ainda uma rede das suas fábricas. Nenhuma, porém, poderá comparar-se á de Isleworth, perto de Londres. Dali, como de toda a parte onde Gillette tem as suas fábricas, saem por semana 100 milhões de laminas.

«DIARIO DE LISBOA»

O sr. prof. Lopes de Andrade, director do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse manifestado pela realização do Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, naquele instituto.

Abastecimento de água

a várias localidades

Prosseguindo na meritória obra de dar á população do País condições de vida mais elevada, tem o Governo incitado e auxiliado os vários municípios nas obras de abastecimento de água a diversas povoações.

A repetição das cerimónias da inauguração das redes abastecedoras vão tornando o facto aparentemente banal, e cada vez mais frequentes as manifestações de regozijo por parte das populações beneficiadas, dada a sua extraordinária importancia.

Colaborando com o Governo e com os municipios, vemos as empresas fornecedoras do respectivo equipamento, como seja—nos casos concretos de Vidago e Marinha Grande—a Cimianto, que forneceu as dezenas de milhares de metros de tubagem que agora ficam assegurando o normal abastecimento de água a estas duas progressivas localidades.

A presença de Sua Excelência o Ministro do Interior, Governadores Civis, Presidentes das Camaras e outras entidades, atesta bem o interesse que todos estão dando a tão importante problema.

VIDA ARTISTICA

A exposição de faiança de D. Maria Portugal

A exposição de faiança artistica olisiponense, que D. Maria Portugal agora tem patente nos salões da sede do Grupo dos Amigos de Lisboa (é a 15.ª da sua já consagrada carreira de ceramista) constitui um assinalável certame que tem alcançado, junto de um numeroso publico de seus admiradores, um exito que bem patenteia quanto é apreciado o esforço daquela artista.

A Fábrica de Ceramicas Constancia, fundada em 1836, conserva assim, através de mais de um século de actividade, a tradição criada e continuada, primeiro por Leopoldo Battistini, agora por D. Maria Portugal.

A expositora, que firmou o seu nome através das suas recriações da faiança das antigas Real Fábrica do Rato e Bica do Sapato, entre outras, revela um gosto acentuado por certas formas populares e, ainda, pelas de inspiração seiscentista e setecentista.

Assim, encontramos expostos jarras, terrinas, pratos, canjirões e azulejos, onde perpassa todo um gosto por um barroquismo que, se muitas vezes, não consegue impressionar-nos, deixa pelo menos bem patente um trabalho aturado ainda que pouco actualizado.

Grande parte da exposição alia o artistico ao utilitário e D. Maria Portugal, muito honestamente, sublinha essa sua preocupação de que, devemos dizê-lo, resultam efectivamente alguns objectos de um bom gosto raro.

Entre as numerosas peças do certame figuram um exemplar unico da peça comemorativa da Exposição Camoniana e uma jarra, cópia de uma criação do ceramista Cifka, que merecem particular atenção. Uma fonte de azulejos, inspirada nas criações tradicionais portuguesas daquela especialidade ceramista, avulta com particular relevo, pois constitui um conjunto trabalhoso em que a precisão do labor da artista foi posto á prova. De anotar, também, algumas peças comemorativas do centenário de Almeida Garrett e inspiradas na sua obra poética.

O certame encerrar-se-á no próximo dia 31.

Exposição Thomaz de Mello, «Tom»

No Palácio Foz encerra-se no próximo domingo uma exposição que merece ser visitada, a de quadros, vidros e ceramicas de Thomaz de Mello, «Tom»; espirito irrequieto e fulgurante, pintor e decorador consagrado em muitas anteriores exposições e em numerosas afirmações de bom gosto, não se limita, desta vez, a apresentar quadros. Irrequieto, penetrou nos segredos da ceramica, indo cavar no mesmo terreno que Bordallo e encontrando novas formas e inéditos processos para trabalhar o barro das Caldas. E marca uma nova etapa na arte dos ceramistas portugueses, conseguindo tons e toques perfeitissimos, de cor e de som, e prodígios de formas para jarras, pratos e candeeiros, vasos e potes, canjirões e figuras populares. Com o vidro da Marinha Grande operou semelhantes milagres, e exibe garrafas e copos, de vários tons e formas de variada concepção, modelos de criação pessoal e outros á maneira da arte italiana de Veneza e também da espanhola de Palma de Maiorca. Bolas de vidro e cristal revelam nesta modalidade o artista de forte personalidade que sabe surpreender a matéria em evolução e a detém onde e quando surge o motivo que o encanta, e nos encanta.

Como pintor, apresenta «Tom» quadros de cor em movimento, barcos, nazarenos e poveiros, peixeiras e vendedoras várias, ceifeiras e mondadeiras, estampas turcas e outras lisboetas, a Lisboa das casas sobrepostas e pintadas de muitas cores, esses presépios coloridos da nossa cidade que surpreendem os estrangeiros e que nós já não vemos, á força de os vermos. O modernismo de «Tom» é sincero, não rebuscado, interpretação do real através da sua pupila lucida e ágil, e as figuras estão certas, sejam das planícies do Alentejo ou das praias do Norte.

«Esta nova exposição de Thomaz de Mello—diz Diogo de Macedo no prólogo do catálogo—possui a individual surpresa do seu inquieto espirito e da variedade de elementos profissionais que adopta sem parança e sempre em métodos aliciantes». A verdade desta afirmação poderá comprová-la o curioso visitante da exposição.

Móveis e azulejos de Maria Keill

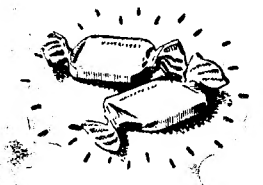
Esta noite, ás 22 horas, Maria Keil e Manuel Magalhães recebem a visita dos seus convidados, na galeria de arte Pórtico. Rua da Misericórdia, 33, onde está aberta uma exposição de móveis, desenhados por aquela artista e entalhados por Magalhães. Estará também patente uma interessante colecção de azulejos. A exposição ficará patente até 10 de Junho.

REUNIÃO DE CURSO

Por motivo imprevisto, foi adiado para 25 e 26 de Junho a reunião, em Coimbra, do curso jurídico que ali se formou em 1910. As adesões recebidas pelo condiscípulos Eduardo Miranda Vasconcelos—Penedo da Saudade, 36—Coimbra, confirmam, após 45 anos, a boa união deste curso, de que fizeram parte os professores Fezas Vital e Carneiro Pacheco e outras individualidades de relevo no nosso País.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS **RENNIE**

Praia das Maçãs
PENSÃO SANTA RITA
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 090006

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O unico do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. A' venda nas melhores Drogarias, etc., do Pais.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29—LISBOA.

SABONETE DE LUXO

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

LUANDA
QUINTAS E DOMINGOS
às 17.30 horas
Ida ... ... Esc. 10.100$00
Ida e volta ... ... Esc. 18.180$00

LOURENÇO MARQUES
QUINTAS-FEIRAS
às 17.30 horas
Ida ... ... Esc. 11.590$00
Ida e volta ... ... Esc. 20.862$00

PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **TAP** na Rua Braancamp, 2 — LISBOA

AGRADECIMENTO

Aos Ex.mos Srs. Drs. António Mendes Ferreira e Godinho Mónica

Lodovina da Graça Ferreira vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento pela alta proficiência e saber com que foi assistida durante a melindrosa intervenção cirurgica a que foi submetida, reconhecimento este extensivo á Chefe e suas auxiliares da Sala 2 do Serviço 2 do Hospital D. Estefania, pelo carinho e cuidado que sempre lhe dispensaram.

A todos agradecida.

LODOVINA G. FERREIRA

PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi hoje publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 11, referente a 1954.

///

A folha oficial insere hoje a lei n.º 2076, que introduz alterações na Lei Organica do Ultramar, promulgada pela lei n.º 2066.

///

Foi declarada de utilidade publica, a aquisição, pela sociedade proprietária do Hotel Condestável, já considerado de utilidade turistica, e com destino á sua ampliação, do prédio da Travessa do Salitre que tem os numeros 5 a 7.

///

Foram nomeados os juris dos concursos para os prémios «Conservatório Nacional», «Rodrigo da Fonseca» e «António Andrade».

///

A Cantina Escolar de S. Mamede, com sede na Rua do Salitre, 192, 1.º, passou a denominar-se Associação Protectora da Infancia da Freguesia de São Mamede.

///

O «Cenáculo Arco-Iris» foi iniciado e criado pelo eng.º-auxiliar Manuel José da Silva, fazendo com ele, parte da respectiva comissão fundadora os srs. dr. V. de Caldas Nogueira e engenheiro-auxiliar Sanchez Bueno. O grupo terá uma reunião mensal, em almoço ou jantar.

///

Os dois cartazes e a maqueta do selo da Assistência Nacional aos Tuberculosos são da autoria do pintor Jardim Portela.

///

Por subscrição publica, entre os habitantes de Mesão Frio, vai repovoar-se com milhares de trutas, o rio Teixeira, cujo fauna se mostra diminuida, devido a uma má fiscalização.

Juramento de bandeira

dos cadetes do Exército

Realizam-se, nos primeiros dias do próximo mês, as cerimónias do juramento de bandeira dos novos cadetes da Escola do Exército, os quais terão a assistência de altas patentes do Exército e da Armada. Após o acto do juramento, efectuar-se-á um festival de educação fisica e de instrução militar, em que tomarão parte os diversos cursos das armas daquele estabelecimento de ensino superior do Exército.

As cerimónias terminarão com um sarau de gala em que serão distribuidos os prémios aos alunos que obtiverem melhores classificações nas provas de aptidão fisica e militar. A festa será encerrada com um baile.

Um aspecto da entrada do publico para o primeiro concerto da Orquestra de Filadélfia, ontem á noite no Império

(Ler notícia em «Vida Musical», página 23)

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O sr. embaixador da Grã-Bretanha e «lady» Stirling deram ontem, nos magníficos jardins da embaixada, á Rua de São Francisco de Borja, recepção a numerosos convidados, entre os quais se viam algumas das figuras de maior relevo da sociedade portuguesa, altos funcionários, artistas, escritores, jornalistas e membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

Coadjuvados pelo pessoal da embaixada, os srs. embaixadores da Grã-Bretanha foram de uma cativante amabilidade para com os seus convivas, que se retiraram encantados com a recepção.

—No avião da A.P.A. chegou a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. Van Kleffens, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas e ministro da Holanda em Lisboa. Era aguardado no aeroporto pelo pessoal da legação e pelo sr. dr. Nobre Guedes, representante da P. A. A.

—Encontra-se na sua residência de Sindes—Tábua—o sr. dr. José Nosolini, embaixador de Portugal, em Madrid.

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora das Mercês, celebrou-se o casamento do sr. Carlos Eduardo da Cruz Street Lemos, filho da sr.ª D. Judith da Cruz Street Lemos e do sr. Eduardo Street Lemos, com a sr.ª D. Maria Manuela Rodriguez Silva, filha da sr.ª D. Maria Luísa Rodriguez Silva e do sr. Ramon Rodriguez Miguez.

Apadrinharam o acto por parte do noivo a sr.ª D. Ilda Pita e Carlos Rebelo da Silva e, por parte da noiva, a sr.ª D. Alexandrina Andrade Silva e seu pai.

VIAJANTES

De avião, partiu para o Canadá o sr. dr. Rui Vasco de Oliveira Santos, funcionário do Fundo de Fomento de Exportação e membro da delegação de Portugal á Feira Internacional de Toronto.

A colheita de vinho no ano passado foi a maior do último meio século

A colheita apurada na presente campanha vinicola, cerca de 12.000.000 de hectolitros, está catalogada como uma das maiores dos ultimos 50 anos. Sofreu, porém, em relação á de 1953, uma quebra de 5,6%, aliás largamente compensada pela diferença de graduação, sendo superior em quase 18% á média do ultimo decénio.

A totalidade de vendas registadas no Grémio dos Armazenistas de Vinho, no ano findo, atingiu o volume de 218.837.145 litros. Comparando este numero com os dos dois anos anteriores, 215.789.860 em 1952, e 194.178.697 em 1953, verifica-se que estes foram inferiores, respectivamente em 3.047.285 e 24.658.448. A produtividade das campanhas de 1953 e 1954, baixou o custo do preço do vinho, possibilitando um mais elevado numero de vendas.

Nas áreas de vendas nos concelhos de Loures e Almada, este ultimo em franco e nitido desenvolvimento, confrontando as vendas efectuadas em 1952 com as de 1954, apura-se que aqueles concelhos absorveram mais 521.467 e 826.182. Na área da delegação entre os mesmos anos, o concelho do Porto consumiu menos 813.520, o de Vila Nova de Gaia, menos 780.155, e o de Matosinhos mais 1.324.021 litros.

O mês que obteve maior expressão numérica foi o de Dezembro.

Diz o relatório do Grémio, em relação á sua actividade do ano findo, que era o momento azado de procurar aumentar a capitação e fomentar o gosto pelo vinho e rever a determinação legal que, em 24 de Maio de 1950, proibiu o funcionamento das tabernas para além das 22 horas, ou das 24 nos dias de festa local, por razões, que, ao tempo, foram consideradas de ordem social. Diz ainda o referido relatório que medidas que conduzam a limitação no consumo impostas a um País produtor de avultadas massas vinicas das melhores qualidades, a braços, por vezes, com crises de abundancia, merecem, no interesse geral, ser acauteladas. A revisão desta regra traria para o comércio e para a viticultura vantagens cuja repercussão não é demais encarecer.

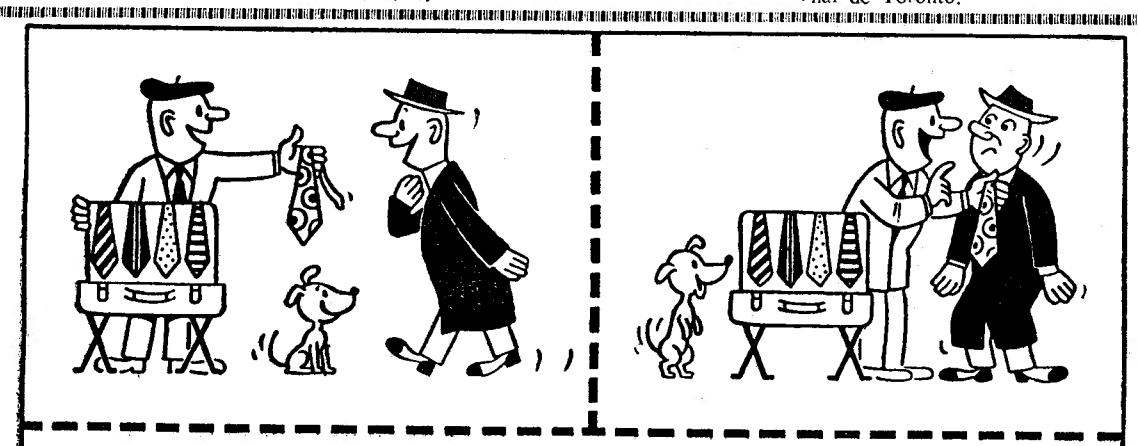
Os armazenistas imobilizaram, durante o ano findo, existencias muito superiores ás obrigatórias, havendo uma diferença para mais de cerca de 52 milhões de litros de produtos vinicolas, ou sejam 104.000 pipas.

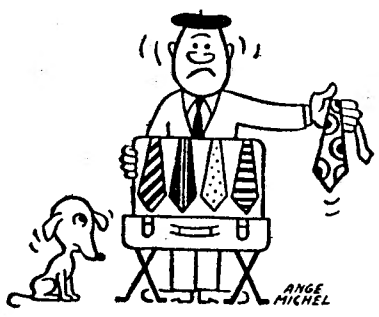
No capitulo receitas e despesas do Grémio estas atingiram cerca de 4.814.000$00, sendo a receita apurada no exercicio findo, de mais 344.000$00 que a previsão orçamental calculada. Em relação ás despesas efectuadas, de 4.344.000$00, houve uma diferença de 126.000$00 para menos em relação ao orçamento apurado para 1954.

Do relatório concluiu-se que é necessário que o publico consuma mais vinho.

ABALO DE TERRA

TÓQUIO, 27—Um ligeiro tremor de terra abalou, esta manhã, o Leste e Norte do Japão. Não consta haver estragos. O Observatório Central disse que o epicentro do abalo era na Prefeitura de Ibaragi, a Nordeste de Tóquio. —(R.).





...ELE DEVIA TER

PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a Clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS

Eis que aparece um comprador!
E como a gravata lhe fica bem!
Mas de repente, afasta-se sem a comprar.
Que se teria passado? Era a gravata assim tão cara? Não! Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: o vendedor devia ter purificado o seu hálito!
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico GIBBS com Clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas, mas durante todo o dia.
Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

55-CL-08A INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando
nos serviços turísticos
do B. O. A. C. – S. A. A.
para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0031/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

PARA TODAS AS IDADES

Santarem PRAÇA DE TOIROS DE

É no domingo 29 de Maio ás 17,30
A grandiosa novilhada do 2.º domingo da Exposição-Feira com

CHIQUILIN

O novo ídolo de Cordoba e que alternará com

JOSÉ JÚLIO

que chegou, viu e venceu, pois toda a crítica ás suas recentes actuações tem sido unanime em o classificar como o caso mais extraordinário da tauromaquia nacional.

CAVALEIROS:
D. FRANCISCO MASCARENHAS e MANUEL CONDE
Forcados Amadores de Vila Franca
com **toiros de Samuel dos Santos Jorge**
VENDA DE BILHETES: em **Lisboa,** na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 28823 e em **Santarém,** nos locais do costume, Telef. 39.
SOMBRA DESDE 20 - SOL DESDE 15$00

SALVADOR APRESENTA no COLISEU

IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
EMILIO CORREIA
FERNANDA BAPTISTA
ANITA GUERREIRO
e
JOANA D'ARC
SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DE

CIDADE MARAVILHOSA

«O HAMLET», o «AMOR DE PERDIÇÃO» e a «DAMA DAS CAMÉLIAS», por Teresa Gomes, Barroso Lopes e Humberto Madeira

UMA REVISTA QUE É O ORGULHO DE LISBOA!

CIDADE MARAVILHOSA

UM ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU!

2 SESSÕES ÁS 20.30 E 22.45

PARA ADULTOS

«SEMPRE FIXE»

MARIA PAULA

UM ELENCO INSUPERÁVEL

MONUMENTAL

AS 21,45 — ADULTOS —

NO GRANDE ESPECTÁCULO TEATRAL DE LISBOA AOS PREÇOS NORMAIS DE TEATRO

LAURA ALVES - JOÃO VILLARET
NA CÉLEBRE PEÇA DE **RAMADA CURTO**

SUA ALTEZA

COM

MARIA PAULA - JOSE GAMBOA - TOMAZ ALCAIDE
FERNANDA DE SOUSA — CARLOS DUARTE — FERNANDO GUSMÃO — JOSÉ DE CASTRO — MARIA LAURENT — ANDRADE E SILVA e RITA NOBRE

DOMINGO MATINÉE às 16 horas

UM EXITO

EMPRESA **VASCO MORGADO**
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

RITA NOBRE

LUTA HOJE

ÀS 21,45
No Estádio Internacional

BARRIGANA

O «Cinturão de Lisboa» entrou na fase de maior interesse, tendo ficado apenas os lutadores «ases» que hoje disputam **5 COMBATES**

BARRIGANA - LOOZEN

O poderoso lutador portuense exigiu que a sua estreia se fizesse contra o campeão da Europa, pois quer mostrar plenamente a sua grande forma.

CARLOS ROCHA - DEVAUD

O campeão suíço que tem maravilhado o publico com a sua técnica, suportará a superioridade física e a dureza dos golpes do Português, cuja popularidade, conquistada pelo valor, aumenta de luta para luta? Carlos Rocha pode vencer este combate, mas é preciso que o publico o ajude. Gritem todos: Rocha! Rocha! Rocha!

HAPCHETTE - AZUARA, nova vitória do francês por estrangulamento ou o espanhol derrotará Hapchette pela primeira vez? — o que seria uma honra.

MATEUS - MOHATAR, um combate de dureza, violência e emoção. Qual o mais violento? — Mateus ou Mohatar?

RUIVO - JACK ROCHA, já popularíssimo, Ruivo vai jogar uma cartada difícil, porque de Jack pode esperar-se tudo.

5 COMBATES é uma loucura de organização! Pois é! Mas é assim que os organizadores correspondem ao interesse do publico.

PREÇOS POPULARES — (Espectáculo para adultos)

FOI UM SUCESSO ASSOMBROSO E NUNCA VISTO AS **2 ESTREIAS** NO

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 251140—ADULTOS

MISS TANGER
A bailarina e cancionista rainha dos grandes aplausos

TRIO UTRERA
Atracção de fama mundial e grande categoria artística

NUM ASSOMBROSO PROGRAMA DE QUE FAZEM PARTE
LOLA COBOS y JUANITO PEÑA
MARGOT SOLER — MISS THEISSY — KATIA GARCY
ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DOS RITMOS ALEGRES
CEIAS NO SALÃO TIPICO com MUSICA PORTUGUESA

(Adultos)

TODOS OS DIAS
ÁS 22 HORAS
Ultimas representações

YERMA

DE

GARCIA LORCA

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO — Praça da Alegria, 38 - Tel. 367093
Amanhã o tradicional almoço com **FADOS E GUITARRADAS**
Amanhã, á noite, um grupo de amigos e admiradores oferecem um jantar de homenagem ao distinto actor **RUDOLFO MAYER**
—— (ADULTOS) ——

VIELA

Rua das Taipas, 14
Telef. 27256
O restaurante mais típico de Lisboa
Hoje: estreia: **TERESA NUNES** a castiça cantadeira nas suas desgarradas de improviso
Amanhã, estreia: **JULIO PERES**

Caravela Estoril

HOJE — **Sexta-feira, 27**
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)
AMANHÃ—**NOITE DA MODA**
No **«Wonder-Bar»,** consumo mínimo, 50$00
DOMINGO — **No «Restaurante»** A's 22 horas — Festa do **CLUBE ARTISTICO DOS CABELEIREIROS DE PORTUGAL**

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS
APRESENTAM
HOJE em ESTREIA no **EDEN**
A's 21,30

UM FILME SUBLIME QUE NOS DESVENDA TODO O MISTÉRIO DE UMA ALMA FEMININA!

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...

(SOLANGE DU DA BIST)

genialmente interpretado pelo célebre par amoroso de «As Mulheres Amam Assim» e «Diário de Uma Mulher Apaixonada»

MARIA SCHELL
— e —
O. W. FISCHER

(PARA ADULTOS)

3.º FILME DE UMA NOVA SÉRIE!
...MARIA SCHELL

UMA ARTISTA DE ESMAGADORA SINCERIDADE QUE O PUBLICO DE LISBOA CONSAGROU ANTES DO GRANDE PUBLICO INTERNACIONAL!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Enquanto estiveres a meu lado» EDEN
«Sempre gostei de ti» CONDES

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 21,30
A admirável obra sobre uma história verídica, que excede a imaginação humana ...
OS 7 DA URSA MAIOR
(Para adultos)
com Eleonora Rossi Drago e Pierre Cressoy

EDEN — TEL. 20768
Hoje, ás 21,30—ESTREIA
Enquanto estiveres a meu lado
com MARIA SCHELL
(Para 18 anos)
A's 15,30 e 18,30:
PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU (13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30—(Adultos)
HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
(Tecnicolor)
(Adultos)
A história real da vida do maior prestidigitador de todos os tempos, que é também a história de um grande amor!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espectacular comédia musical em tecnicolor
FÁCIL DE AMAR
com Esther Williams e Van Johnson
(Para adultos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30, em 2.ª semana, a obra-prima de sorridente humanidade
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Uma realização de Duvivier, com Fernandel e Gino Cervi
(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15,30 preços reduzidos
ás 21,30 — (13 anos)
Uma obra-prima impressionante de realismo sem igual na história do cinema
A VERDADEIRA GLÓRIA
com Gary Cooper, David Niven, Andrea Leeds

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Em cinemascope)

TIVOLI — TEL. 50595
Uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
INOCENTES EM PARIS
com Claire Bloom e Claude Dauphin
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e ás 21,30
2.ª semana dos êxitos em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES
(Maiores 13 anos)
(col.) com Richard Widmark
Em compl.: o maravilhoso doc. col.
PELO MAR DAS ANTILHAS, em cinemascope

CONDES — TEL. 22523
A's 21,30, Estreia do apaixinante romance de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
(Maiores 13 anos)
num deslumbrante tecnicolor, com Philip Dorn, Catherine Mc Leod e William Carter

ALVALADE — Tel. 763080
A's 21,30: O extraordinário filme de Luchino Visconti
BELISSIMA
(Para adultos)
com Anna Magnani, Walter Chiari e a pequena Tina Apiccella

ODEON PALÁCIO
(Maiores de 18 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Dois filmes cómicos
A FERA AMANSADA
HOJE A' NOITE
História duma manicura
com a nova vedeta LILLIA SILVI

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15—(13 anos)
A HISTORIA DE GLENN MILLER
Jogar, perder e pagar

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
IREMOS A PARIS
O CAVALEIRO NEGRO

HOJE NO CONDES

UM FILME QUE DEIXOU SAUDADES EM TODA A GENTE

(PARA 13 ANOS)

SEMPRE GOSTEI DE TI

A mais bela musica e a mais encantadora história...

UM ROMANCE DE AMOR PARA O CORAÇÃO SENTIMENTAL dos PORTUGUESES

O DRAMA INTIMO DE UMA «VIRTUOSE» QUE HESITA ENTRE A SUA ARTE E O SEU INSTINTO FEMININO

Trechos de Rachmaninoff, Beethoven, Bach e Chopin, executados pelo genial pianista RUBINSTEIN

DESLUMBRANTE TECHNICOLOR
PHILIP DORN • CATHERINE McLEOD • WILLIAM CARTER
MME. MARIA OUSPENSKAYA • FELIX BRESSART • FRITZ FELD
Um filme FRANK BORZAGE • REPUBLIC PICTURE

É ESTE O PASSE «NATURAL» SERENO, REPOUSADO E CORRENDO A MÃO DE

José Júlio

ABRIU HOJE, COM ENORME ÊXITO, A BILHETEIRA
DOS RESTAURADORES, 7, PARA A SENSACIONAL CORRIDA DE
3.ª-FEIRA, 31, ÀS 22 HORAS

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MANUEL CONDE, PACO CORPAS e JOSÉ JÚLIO

Dois distintos e valorosos cavaleiros, um grande novilheiro «puntero» de Espanha e o novo ídolo de Portugal
8 TOIROS DA SOCIEDADE AGRICOLA CANTO DIAMANTE, LDA.
FORCADOS DE RIACHOS, DE QUE É CABO JOSÉ LUIS
Preços desde 15 escudos — Para 13 anos

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boit de Nuit

Sensacional sucesso da Estrela do Cinema e da Rádio

GINA MARCEL

e ainda em pleno exito

LOE PIERRE

ADULTOS

Bico Dourado

Anulação de uma pena

imposta a um engenheiro pelo governador de Angola

O governador-geral de Angola impôs a pena de doze meses de inactividade ao engenheiro Joaquim Pedro de Faria, por irregularidades que lhe foram atribuidas no exercicio das suas funções como chefe da Repartição de Obras Publicas do Bié, respeitantes á aplicação e administração de diferentes verbas destinadas á execução de obras daquele distrito.

O arguido interpôs recurso para o Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, alegando que á data em tomou posse da chefia da referida repartição, encontrara como encarregado da secretaria um aspirante de nome Simões, que, pouco depois, fora promovido e colocado noutra provincia, motivo por que se vira obrigado a entregar o serviço de contabilidade a um assalariado que ele julgava ter prática de escrituração, por haver já trabalhado na Alfandega do Lobito, e a quem dera instruções no sentido de que todas as despesas efectuadas fossem devidamente escrituradas de acordo e segundo as verbas autorizadas.

Acrescentou, na sua defesa, que na qualidade de engenheiro-chefe da Repartição Provincial de Obras Publicas do Bié, que é uma das mais vastas de Angola, se vira obrigado, durante o ano de 1950, a percorrer para cima de 60.000 quilómetros em serviço de estudos e de reconhecimentos vários, na construção de estradas e ainda a calcular, projectar e dirigir obras ou trabalhos, dispondo apenas, como auxiliar técnico, de um condutor de 2.ª classe em Vila Luso e outro em Silva Porto, o que motivara ter sempre todo o tempo ocupado, não conhecendo horas de descanso e trabalhando aos domingos e dias feriados—o que provou com um louvor que lhe foi atribuido pelo governador da provincia do Bié—não lhe sendo possivel, por maior vontade que tivesse, acompanhar de perto os serviços de secretaria, que não descurou.

No processo, ficou provado, aliás, que as irregularidades não foram cometidas com má fé—afirmou o arguido que teve como fim unico conseguir regularizar as contas.

O Conselho Superior de Disciplina do Ultramar considerou que todas as faltas cometidas se podiam resumir sob uma unica qualificação: falta de tacto administrativo.

E' curiosa a seguinte passagem do acordão proferido pelo citado conselho:

«Um engenheiro, quer pela sua formação, quer pelo cargo que desempenha, quer ainda, como no caso presente, pela multipla actividade despendida em serviços de campo de grande extensão e variedade, não pode dedicar-se ao lado administrativo da sua função com o mesmo cuidado, conhecimentos e dispêndio de tempo que se exigiriam, por exempo, a um funcionário de Fazenda administrando verbas que lhe estivessem confiadas. E' uma atenuante muito forte a ter em conta, tanto mais que, como dos autos nitidamente se vê, o pessoal burocrático de que o arguido dispunha não primava pela competência».

Tendo ainda em conta que «não foi posta em duvida a sua competência profissional nem a sua honestidade pessoal, que do processo saem completamente limpas». O Conselho pronunciou-se no sentido de se anular a pena recorrida, substituindo-a por censura publicada em ordem de serviço, com a consequente reparação dos vencimentos respectivos e mais descontados.

O ministro do Ultramar homologou o acordão, agora publicado no «Diário do Governo».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado pensa em fazer a reposição da peça «A Severa», no Teatro Variedades, em espectáculos a preços reduzidos.

—O empresário brasileiro Walter Pinto está em negociações para realizar, na futura época, uma digressão a Portugal com a sua companhia de revistas, estreando-se em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

—Na próxima terça-feira, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representa, na Figueira da Foz, a peça de Bernstein, «Israel».

—E' no Teatro Monumental que deve subir á cena, oportunamente, a peça «Ilha perdida», original de Tomás Ribas.

—Embora anunciada a conclusão da temporada oficial no Teatro da Trindade, continuam os ensaios do original de Costa Ferreira, agora intitulado «Quando a verdade mente».

—Tem indumentária a carácter a comédia «O Tio Valente», cuja acção decorre em Espanha e que na próxima semana deve subir á cena no Teatro Avenida.

—A representação do «Auto de S. João Baptista», que o elenco do Teatro do Povo está a ensaiar, é feita em palco giratório, numa realização de Ribeirinho!

—A peça «La Muralla», de Calvo Sotelo, que está em cena em Madrid e Buenos Aires, já está traduzida no nosso idioma e deve subir á cena, esta época, no Teatro Monumental.

—No «rápido» da manhã, segue para o Porto, amanhã, a companhia Mirita Casimiro, que á noite se estreia no Águia de Ouro.

Recintos de diversões

A primeira final dos concursos «Rainha das cantadeiras», e «Ases do Fado», organizados por «A Voz de Portugal», efectua-se na próxima terça-feira, na Cervejaria Luso.

—Reapareceu com agrado, no «Faia», a artista Deolinda Rodrigues.

—A antiga e estimada cantadeira Adelina do O' Fernandes, que efectua a sua festa artística no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso, recebeu mais as adesões de: Alice Magina, José Borges, João Viana (Vianinha), Artur e Eduardo Silva, Manuel dos Santos (humorista), Freitinhas, António Silva e Mário Dores.

No «Momento de fado antigo», fazem-se ouvir José Julio, José Leitão, Henrique Lis, José Gonçalves, Maria do Carmo Torres, e Maria do Carmo. Os bilhetes já se encontram á venda.

Vasco Santana em Luanda

Ao desembarcar em Luanda, Vasco Santana foi recebido pelos seus numerosos amigos e admiradores, que ali foram para o abraçar, com uma calorosa salva de palmas, caso inédito naquela cidade. E á noite, no Nacional Cine-Teatro, novas e mais vibrantes palmas coroaram as palavras do popular artista de saudação ao publico, Imprensa e Rádio. Para que o primeiro contacto com o publico de Luanda não fosse feito com uma peça estrangeira, Vasco anunciou que o actor Rui de Carvalho ia recitar o «Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente.

Pode afoitamente dizer-se que a estreia da companhia Vasco Santana constituiu um acontecimento de grande relevo artistico em Luanda, onde inicia uma larga digressão pelo Ultramar. Com lotações esgotadas, a comédia de estreia, «Quem manda são elas», deu três representações seguidas. Na passada terça-feira, subiu á cena a comédia «O homem da massa», que alcançou também muito agrado. A temporada naquele teatro prolonga-se até 9 de Junho Mas uma vez o publico de Luanda e de toda a África portuguesa tem oportunidade de tomar contacto com o Teatro da Metrópole, através de consagrados artistas e de um largo repertório.

Primeiras exibições

«Fácil de Amar», no São Jorge

Esther Williams, cuja presença em Cannes lhe permitiu demonstrar que ela própria, e mais este seu filme, marcam triunfalmente, é realmente a estrela do mar, a vedeta da natação. «Fácil de Amar» não será, que nunca se separa do marido, mas nadar parece nela tão fácil que o espectador, entusiasmado, nada em maré de rosas sempre que a vê. E o encanto sobe de som neste filme em que ela arvora o pavilhão de almirante em chefe de uma esquadra doutras vedetas não menos belas, nem mais vestidas, como é próprio do elemento em que se desenvolvem! E a anedota é graciosa, porque Esther faz-se sempre servir por bons argumentistas, Laslo Vadnay e William Roberts, e também por um bom realizador, Charles Walters, e rodeada por bons elementos, além da centena das aquáticas, actores como Van Johnson e cantores como Tony Martin. Não é fácil dar ideia da magnificencia de «Fácil de Amar», um prodigioso filme que no São Jorge tem bons complementos, e até a reportagem fotográfica do Portugal-Inglaterra. — *Visor 64.*

As estreias de hoje

No Eden

Titulo—«Enquanto estiveres a meu lado» *(Solange du ba Bist).*
Produção—Alemã.
Argumento—Drama de amor de uma rapariga que teve de viver duas vezes a sua paixão.
Intérpretes—Maria Schell e O. W. Fischer.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para adultos.

No Condes

Reposição do filme de Frank Borzage, «Sempre gostei de ti», com Philip Dorn e Catherine McLeod.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
DOMINGO, á tarde e á noite
A TERCEIRA PALAVRA
O GRANDE NOTÁVEL EXITO
Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Restaurante Conde Redondo
Nova lista, mais variada
Novos preços, mais acessíveis
Novo chefe de cozinha competentíssimo
Serviço de BAR — PREÇOS ESPECIAIS
Visite-o, experimente, gostará e será o seu restaurante preferido

Belissima
«...O MAIS IMPORTANTE FILME EXIBIDO NESTA ÉPOCA EM LISBOA; UM FILME QUE FICARÁ PARA RECORDAR COM EMOÇÃO».
DIÁRIO DE LISBOA

Belissima
«...UM FILME PARA SER VISTO E MEDITADO... UM TRABALHO ADMIRÁVEL».
DIÁRIO DE NOTICIAS

Belissima
«...UMA PELICULA QUE HONRA SOBREMANEIRA O CINEMA ITALIANO».
REPUBLICA

Belissima
«...UM FILME COM MAGNIFICO NIVEL DE INTERESSE. UM ASSUNTO PROFUNDAMENTE HUMANO».
SÉCULO

Belissima
ESTÁ EM EXIBIÇÃO COM GRANDE EXITO
NO
ALVALADE
(ADULTOS)

O FAIA
Amanhã
Deolinda Rodrigues
(ADULTOS)

Celia Queiro
A's 20,45 - 22,45

VASCO MORGADO, apresenta no **VARIEDADES**
A EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR
CELIA QUEIRO — JORGE LANZA
com MARIA DE LA FUENTE * ANTÓNIO PANTOJA
CARLOS COBOS * NENEQUITA
O ESPECTACULO MAIS ASSOMBROSO QUE O NOVO MUNDO ENVIOU A' EUROPA
UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
MAIORES DE 13 ANOS
TODO O REPERTÓRIO OBEDECE A UM INTELIGENTE CRITÉRIO DE SELECÇÃO, RESPEITANDO A GENUINIDADE DO VASTO MATERIAL DE QUE DISPÕE
TODO O ENCANTO MUSICAL E COREOGRÁFICO DO FOLCLORE ARGENTINO, ATRAVÉS DE INTERPRETAÇÕES DE UMA PERFEITA DIGNIDADE ARTISTICA.
N. L. — «DIARIO DE LISBOA»

Nat. Proença
LUSO
TELEFONE 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por ALICE MAGINA, ARMANDO DIAS, Alcidia Rodrigues, Fausto Ribeiro, Natalina Proença e José Borges. Solos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos).
Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.45 H.
TARDES INFANTIS
«A Princesa Encantada»
a favor da «Casa dos Filhos dos Soldados» sob o patrocínio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.
Bilhetes á venda
TRINDADE TEATRO D'ARTE DE LISBOA
Realização de Margarida Tamegão

DA CRITICA:
«...todos os que no espectáculo colaboraram, procuraram e conseguiram, interessar e até, por vezes, entusiasmar o publico».
(Primeiro de Janeiro)

A 40 milhas da barra do Tejo

o presidente da República será saudado por uma força naval no dia do seu regresso a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

o grau de cavaleiros da mesma Ordem.—(L. e A. N. I.).

O embarque do chefe do Estado

CIDADE DA PRAIA, 27.—Para acompanhar o sr. presidente da Republica até ao recinto do embarque, encontravam-se no local reservado ás autoridades os srs. tenente-coronel Carlos Alvarenga, comandante militar de Cabo Verde; capitão José Leite de Resende, chefe do Estado-Maior; D. Faustino Moreira dos Santos, bispo de Cabo Verde; deputado dr. Adriano Duarte Silva, dr. Vítor Manuel Henriques, juiz da comarca, intendente Mendes Serra, chefe dos Serviços de Administração Civil; Costa Monteiro, vice-presidente do Conselho do Governo; José Soares de Brito Junior, presidente do Municipio, e muitas outras entidades.

Apesar da hora matutina, era grande a multidão ali aglomerada, quase se podendo afirmar que, esta noite, ninguém dormiu na Cidade da Praia. Por toda a parte se via gente empunhando pequenas bandeiras nacionais a dirigir-se para o recinto do porto. As ruas, engalanadas e repletas de povo, apresentavam um seus estandartes, agora enriquecidos com as fitas comemorativas que lhe foram colocadas anteontem, pelo sr. presidente da Republica, os rapazes e raparigas do Vitória Clube da Praia, da Académica do Mindelo, do Atlético Clube Tarrafal, do Sporting Clube da Praia e ainda outros pequenos grupos vindos de outros pontos da provincia, especialmente para marcar a espectáculo inédito, pois a manifestação que o povo da cidade preparou ao chefe do Estado foi ainda mais ruidosa, mais brilhante do que a que se registou no dia da sua chegada.

No recinto do cais estavam também, com os sua presença na hora em que o chefe do Estado se despedia de Cabo Verde.

Juntamente com as autoridades, encontravam-se dezenas de senhoras para se despedirem das senhoras de Craveiro Lopes e de Sarmento Rodrigues, que tomaram lugar numa vedeta especial que as conduziu a bordo do «Bartolomeu Dias».

Rumo a S. Vicente, para se reabastecer, largou deste porto, á meia-noite, o contratorpedeiro «Lima», que segue depois directamente para a Madeira.

O «Bartolomeu Dias» levantou ferro ás 6 horas da manhã, depois de se ter efectuado o embarque do sr. presidente da Republica e do ministro do Ultramar no meio de entusiásticas manifestações da população.

O «Bartolomeu Dias» chega ao Funchal na próxima segunda-feira.—(L. e A. N. I.).

Uma força naval saudará o chefe do Estado a 40 milhas da barra do Tejo

O sr. ministro da Marinha determinou que uma força naval, constituida pela fragata «Nuno Tristão» e pelos contratorpedeiros «Douro» e «Dão», vá esperar e saudar o sr. presidente da Republica, a 40 milhas da barra do Tejo, na manhã de 4 de Junho, por ocasião do seu regresso da viagem á Guiné, a Cabo Verde e á Madeira, a bordo do aviso «Bartolomeu Dias».

Ás 8 horas, a fragata «Nuno Tristão», a bordo da qual segue o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota, saudará com uma salva de 21 tiros o distintivo do sr. general Craveiro Lopes.

Na estação fluvial de Belém, onde o chefe do Estado desembarcará com os ministros do Interior e do Ultramar, haverá guarda de honra por uma força de Marinha e pelo batalhão de alunos da Escola Naval, com bandeira e a banda de musica da Armada.

O ministro do Interior seguiu hoje para o Funchal

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que vai receber e acompanhar o chefe do Estado na sua visita á Madeira, partiu esta tarde, no paquete «Alcantara», para o Funchal, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Álvaro de Mendonça.

Em Alcantara, de onde o paquete larga á hora de fecharmos o nosso jornal, estiveram a despedir-se do sr. dr. Trigo de Negreiros, muitas individualidades.

No «Alcantara», embarcou também o sr. dr. Charters de Oliveira, secretário da Presidência da Republica.

A conferência

de Eduardo Scarlatti sobre Wenceslau de Morais

Tem despertado em todos os meios o mais justificado interesse a sessão promovida pela Sociedade de Geografia para comemorar o centenário de Wenceslau de Morais. Presidirá o sr. ministro da Marinha, assistirão o sr. ministro do J[illegible] e serão oradores os srs. Akira Takahashi, conselheiro da legação do Japão, e comandante Eduardo Scarlatti. Oficial de marinha muito distinto e escritor e crítico de mais profunda meditação, Eduardo Scarlatti falará de «Wenceslau de Morais—Uma vida e uma lenda», pondo em presença os problemas de Wenceslau de Morais sob os aspectos intelectual, estético e moral e analisando sucessivamente as suas três fortes ordens de paixões: o mar, a mulher, o Japão.

A sessão efectua-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, incluindo a projecção de um filme japonês.

Novos incidentes

na Argentina por motivos religiosos

BUENOS AIRES, 27—A Polícia utilizou gás lacrimogénio contra a multidão que apedrejou os escritórios do jornal peronista «La Libertad», em Mendoza, no Ocidente da Argentina, durante os embates com manifestantes católicos —segundo notícias recebidas em Buenos Aires.

Afirmou-se que estão presas pelo menos 150 pessoas, em consequência dos disturbios que ocorreram depois dos serviços religiosos, de acção de graças, comemorando o aniversário da revolução argentina contra o império espanhol.

As ultimas notícias recebidas na capital argentina dizem que ficaram feridos sete polícias e quinze civis nos recontros em Tucuman, no Norte da Argentina, tendo sido presas 40 pessoas.—(R.).

Uma comissão técnica

para o estudo de problemas da tecnologia da madeira

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros nomeou os seguintes técnicos para constituirem, junto da Comissão Nacional da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), um grupo de trabalho para os problemas relacionados com a tecnologia mecanica das madeiras: delegados da Comissão Nacional da FAO: engenheiros silvicultores José Luís Calheiros e Meneses, presidente, José Alves, vice-presidente, e João José Pereira Reis Junior, agente de ligação com a Comissão Nacional da FAO; delegados da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas: eng. silv. Acácio de Almeida Amaral e eng. civil Orlando Eduardo Vale de Almeida e Sousa; delegado da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar: eng. silv. Egberto Rodrigues Pedro; delegado do Laboratório Nacional de Engenharia civil: eng.º civil Tomás José Emídio Mateus; delegado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto: eng. civil Armando Alvim de Matos; delegado do Grémio dos Exportadores de Madeiras: eng. João Cesário de Macedo Ferreira da Costa.

Uma motociclista

vítima de desastre

O perigoso hábito das ultrapassagens deu hoje origem a mais um acidente, que deixou em estado grave uma jovem motociclista, de nome Maria Helena Martins Gameiro, de 25 anos, empregada num laboratório e residente na Travessa dos Arneiros, a Benfica, lote 3, 2.º esquerdo. A infeliz motociclista, que tinha habitualmente certo gosto pelas velocidades, seguia hoje pela Estrada de Benfica atrás de uma camioneta, a qual, por sua vez, seguia um «eléctrico». Ao que parece, a camioneta pretendeu ultrapassar o «eléctrico», ao mesmo tempo que a condutora do motociclo pretendeu também ultrapassar a camioneta, sem se assegurar préviamente de o poder fazer. Resultou ficarem os três veículos a marchar a par uns dos outros. A infeliz Maria Helena, perturbada com a dificuldade, desequilibrou-se e caiu da moto ligeira em que seguia, passando-lhe sobre o corpo a camioneta. Imediatamente socorrida, foi levada ao Hospital de S. José, onde ficou em estado muito grave.

O motorista da camioneta não foi preso por se verificar não ter tido responsabilidade no desastre.

AD ASTRA...

(Continuação da 1.ª página)

ca inapagável da sua personalidade. Vivendo numa época em que os problemas sociais têm a maior importancia pensou consigo:

—«Não poderei eu, na medida do meu esforço, contribuir para o bem-estar dos pequeninos que, nos bairros pobres de Lisboa, aprendem a vida, na miséria e no sofrimento?»

Outro qualquer recuaria, perante as dificuldades a vencer, paralisado e esmagado pelo Himalaia que a sua imaginação lhe apresentasse. Ele, porém, como todos os que sabem remar contra a maré, disse resolutamente:

—Dos fracos, não reza a história!

Meteu mãos á obra e, a pouco e pouco, uma estupenda realidade começou a saír dos alicerces: a Colónia Balnear Infantil passou a ser visível e progressiva. A Feira Popular realizou este milagre: o povo a sustentava e a pagava, permitindo que dela saísse o capital suficiente para criar a cidadezinha das crianças. Com as gotas de água, se formam os mares.

Mas a quem cabia a inteligência e a inspiração que lhe deu o ser?

Evidentemente: ao sr. Pereira da Rosa. Hoje está de pé, próspera, assente em certezas que se vêem á vista desarmada, caminhando com os acontecimentos e aproveitando-os como os jardins que recebem a luz do Sol, transformando-a em flores e frutos. O jornal «O Século» não se refugia num cego e vesgo egoísmo. Semeia e recolhe o grão e espalha-o pelos lares inditosos. Dele se pode dizer o que dizia Musset:

—Enriquece, dando aos outros o que guardas no tesouro do teu coração.

A Colónia Balnear Infantil é um exemplo e uma lição. Esperamos que ele cresça e se multiplique como as árvores na floresta.

HOMENAGENS

Dr. Beleza de Andrade

No próximo dia 5 de Junho, é prestada homenagem ao sr. dr. Ernesto Beleza de Andrade, que se apusenta após ter desempenhado o cargo de secretário da Universidade de Lisboa, durante mais de duas dezenas de anos. Ser-lhe-á manifestado o reconhecimento dos professores, alunos e funcionários da Universidade, pela sua afabilidade e espirito de colaboração.

Tágide

O Restaurante dos bons «gourmets»

AVISO: As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

Largo da Biblioteca, 20—Telef. 35328

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

HOJE, sexta-feira, dia 27, ás 21,30 horas — 3.º espectáculo do

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artistica de George Balanchine

PROGRAMA

COM AMOR — INTERPLAY — SILVIA (PAS-DE-DEUX) — WESTERN SYMPHONY

Amanhã, sábado, dia 28, ás 18 horas — 3.º Tarde Cultural com o mesmo programa

Domingo, dia 29, ás 21,30 horas — 4.º espectáculo com o seguinte programa: Concerto Barocco — Passaro de Fogo — Pas-de-Trois (Glynka) — Sinfonia em Dó

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Placentubex um novo caminho para a beleza "natural"

Pela primeira vez no campo da cosmetologia as substâncias activas da placenta são levadas através da pele, rejuvenescendo-a de uma maneira natural. As rugas e vincos são eliminados com extraordinária rapidez e a pele adquire em breve uma frescura juvenil. Nos Congressos Internacionais de Paris (1953) e de Lausane (1954) — Placentubex foi considerado um salto brusco no campo da cosmetologia

MERZ & CO. FRANKFURT/M.

Tubo para vários meses Esc. 120$00

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza

Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME .....

MORADA .....

(bem legivel)

«FEIRA DE LIVROS INGLESES»

Visite a nossa secção de saldos composta de muitos exemplares dos mais variados assuntos, liquidados a baixos preços.

É A NOSSA FEIRA!

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (Ao Cais do Sodré)

DE ONTEM PARA HOJE

A paz e a guerra

Foi Clemenceau que disse: «A guerra é uma coisa muito séria para ser confiada aos generais». Isto não quer dizer, evidentemente, que a afirmação do célebre político francês se deva tomar á letra. Ao ler os extractos que os jornais publicaram hoje da excelente conferência que o sr. eng.º Araujo Correia realizou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares sobre «Economia e defesa nacional», fomos levados a pensar na afirmação de Clemenceau, não porque o sr. eng. Araujo Correia tenha dado uma lição de estratégia ou de táctica, da arte da guerra, enfim, aos oficiais que atentamente o escutaram em Caxias; mas porque a sua conferência constituiu, na verdade, da parte de um civil, que todos sabemos ser um estudioso interessado no esclarecimento e na resolução dos problemas nacionais, uma esplêndida lição dada a militares e pressupõe um profundo conhecimento de todos os assuntos relacionados com a defesa nacional, especialmente nos aspectos económicos, que são os da especialidade do conferente.

Em resumo, o sr. eng.º Araujo Correia acentuou a interferência cada vez mais premente do factor económico nas guerras do futuro e defendeu a necessidade de «analisar a nossa organização de abastecimentos á luz das armas modernas e da possibilidade de rápidos ataques de surpresa».

O conferente demorou-se a analisar os vários tipos possíveis de guerra, que fundamentalmente abrangem o emprego da bomba termonuclear, e filiou a interdependência entre os problemas de defesa nacional e económica em duas razões fundamentais: a) O custo da preparação e manutenção das forças armadas em tempo de paz e o da própria guerra; b) A adaptação das actividades económicas no país, em moldes que permitam correspondência tão estreita quanto possível com as necessidades das forças armadas na paz e na guerra.

Os termos calorosos em que o director do Instituto de Altos Estudos Militares, sr. general Ferreira de Passos, se referiu á conferência do eng.º Araujo Correia dão bem a medida do interesse que ela despertou e da importancia excepcional de que se revestiu.

*

Outro civil, o sr. dr. Francisco dos Santos Pereira, falou ontem, na Sociedade de Geografia, acerca da defesa contra ataques atómicos, ocupando-se largamente dos problemas médico e militar que tais ataques envolvem, como sejam a organização de tropas antinucleares e a defesa radiológica. A assistência teve ensejo de verificar, através de uma larga documentação fotográfica, os sofrimentos do corpo humano resultantes dos vários tipos de agressão atómica. O conferente deu sugestões para a solução dos problemas equacionados, sob o ponto de vista médico, e esboçou o plano de organização deste sector tão importante da defesa nacional. Util e proveitosa foi também esta lição do sr. dr. Santos Pereira, que se tem consagrado atentamente ao estudo de todos os problemas relacionados com a energia nuclear.

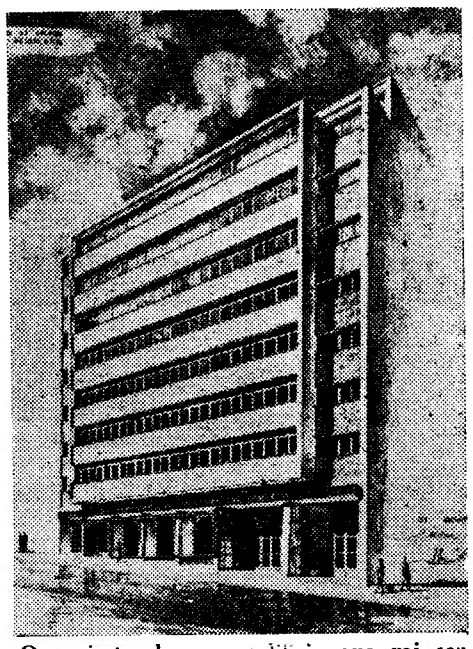
Praia sem areia

Os ventos e as correntes marítimas descarnam, todos os anos, de areia a praia do Tamariz, que se torna, por assim dizer, impraticável, mau grado a boa vontade dos banhistas que, em grande numero, teimam em a frequentar. Para remediar este inconveniente, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos vai construir um esporão de 150 metros de comprimento, a Leste da praia, que aproveitará os afloramentos rochosos ali existentes, inserindo-se na esplanada que vem terminar em frente do Forte da Cruz. A obra prevê a construção de uma ou mais piscinas, aliás já projectadas, e cuja necessidade se faz sentir cada vez mais numa zona de turismo como é o Estoril, cuja fama internacional atrai todos os anos numerosos turistas. Há toda a vantagem em não lhes causar uma desilusão, proporcionando-lhes um mínimo de atracções e comodidades que justifiquem a sua permanência.

Jornal pequeno

Acidente invulgar. Na estação de Campanhã, o gás de uma garrafa que se esvaziou explodiu ao contacto com a luz de gasómetros de que o pessoal se servia. As chamas comunicaram-se rápidamente á carga, pondo em perigo a composição do comboio. O incêndio, porém, pôde ser extinto sem prejuizos de maior. ✱ Boa propaganda. O presidente René Coty visitou o «stand» de Portugal na Feira de Paris. ✱ «Record». O «Sud-Express» recebeu a fita azul, que é a mais alta distinção ferroviária da França, por fazer a ligação Hendaia-Paris em 7 horas e 23 minutos, á média horária de 111 kms. ✱ Desastres. Em Germil (Penalva do Castelo) uma criança de 17 meses que estava dentro de um cesto conseguiu sair e caiu a um poço, morrendo afogada. ✱ Em Alquerubim, Fernando da Silva Soares, de 55 anos, caiu de uma ponte ao rio e morreu afogado. ✱ Na estação de Penela (Condeixa-a-Nova) uma camioneta embateu com dois carros de bois, vindo a falecer o condutor de um deles, Manuel Domingues, de 40 anos, em consequência do desastre. Dois bois foram também vítimas do acidente.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564



O projecto do novo edificio que vai ser construído na Avenida Dr. Sidónio Pais

Concurso público

para demolições em vários pontos da cidade

Realizou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, um concurso publico para a empreitada de demolição dos seguintes prédios: 147 e 149, da Rua Vale Formoso de Cima, e anexos (custo da demolição, 15 contos, valor dos materiais aproveitáveis, 11); Quinta dos Embrechados, 2, á Picheleira (custo da demolição, 235 escudos, valor dos materiais aproveitáveis, 158); Casal das Calvanas, á Azinhaga dos Frenezins (custo da demolição, 10 contos, valor dos materiais aproveitáveis 3.137 escudos); e Alto da Eira, 132-A (custo da demolição, 413 escudos, valor dos materiais aproveitáveis, 311).

A base de licitação era de: 25.438 escudos de trabalho de demolição e 14.676 de valor dos materiais aproveitáveis, considerando-se fixa a primeira importancia e ficando o valor dos materiais sujeito á correcção de praça.

Todos os materiais aproveitáveis provenientes das demolições ficarão pertença do adjudicatário, excepto o chumbo, devendo ser removidos, bem como o entulho, á medida que a obra for progredindo.

O prazo de conclusão dos trabalhos é de 120 dias, a partir da adjudicação, que será concedida após o estudo das entidades camarárias competentes.

Os incómodos do estômago suprimem os prazeres da mesa

O equilibrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V. tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recear a hora das refeições.

Um remédio

A «MAGNÉSIA BISURADA» toma-se antes das refeições como preventivo ou depois daquelas para alivio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» depressa restabelece o equilibrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — a causa do mal. A «MAGNÉSIA BISURADA» alivia suavemente o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois conserve-a sempre á mão.
«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

As principais características

do conjunto de futuros edifícios limitado pelas Avenidas António Augusto de Aguiar, Fontes Pereira de Melo e Dr. Sidónio Pais

Finalmente, vai desaparecer aquele buraco inestético, transformado em vasadouro publico, que, durante muitos anos, dava um aspecto indesejável á esquina da Avenida António Augusto de Aguiar para a de Fontes Pereira de Melo e desta para a do Dr. Sidónio Pais!

Ali começou a ser construido, sobre projecto dos distintos arquitectos J. de Lima Franco e M. Gonzalez Potier, um conjunto de edificios que, quando estiver concluido, dará á cidade mais um interessante e moderno aspecto, fazendo desaparecer aquela desagradável nota de prolongado desleixo.

Façamos uma breve referência ao que se passou nos ultimos tempos, visto que a parte anterior não interessa—e até é bom esquecê-la...

Em 19 de Outubro de 1953, a Camara Municipal de Lisboa pôs em praça três lotes de terreno contiguos ao edificio onde funciona a Ordem dos Engenheiros.

Em Janeiro de 1954, aqueles artistas apresentaram á apreciação dos Serviços de Urbanização e Obras do Municipio os respectivos projectos; e no mês corrente, após a apreciação das entidades competentes, os referidos projectos mereceram a aprovação camarária.

Os dois artistas justificam, nestas palavras, a orientação seguida para o partido arquitectónico adoptado:

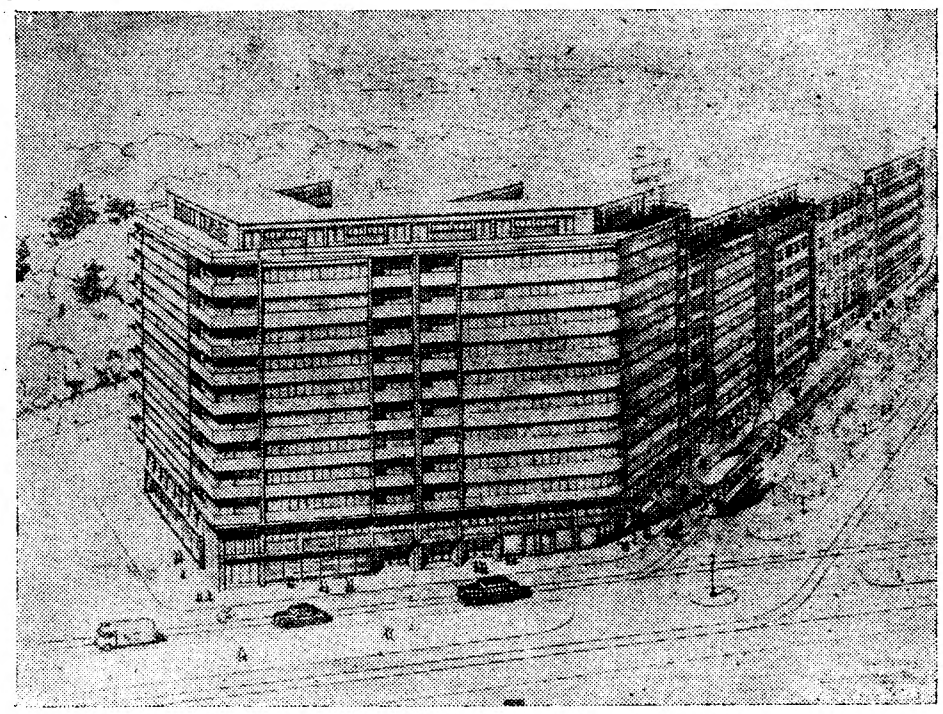
«É evidente que os lotes em causa se encontram numa zona da cidade fortemente comercial; e a atestar esta afirmação está a utilização, em grande parte, para fins comerciais, nos prédios ultimamente nela construidos e que foram objecto de alterações para a conveniente adaptação, uma vez que haviam sido estudados para habitações normais. Foi assim, com este critério, que foram estudados os projectos para os referidos imóveis.

Os andares, propriamente ditos, dos três edificios destinam-se, em principio, a apartamentos, que tanto poderão ser utilizados para habitação, como para escritórios, estando a ossatura da construção prevista para a supressão de quaisquer divisórias, o que permitirá aumentar a área de qualquer inquilino, na medida das suas necessidades.

Por se tratar deste tipo de construção, foram previstas pequenas copas e instalações sanitárias interiores, devidamente ventiladas com uma entrada e uma saída de ar que permitem uma renovação da atmosfera existente.

Nos alçados, procurámos uma arquitectura dos nossos dias, com bastante sobriedade e equilibrio.

O facto de não nos submetermos ao género de arquitectura existente, tanto na Avenida António Augusto de Aguiar, como na Avenida Dr. Sidónio Pais, não significa, de forma alguma, uma rebeldia sem apreço pelo passado nem desrespeito pela orientação de quem tanto tem pugnado pela cidade, mas tão sómente por se tratar de um topo de um quarteirão com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo, onde verificamos um tal mesclado arquitectónico que, em nosso entender, permite projectar uma peça arquitectónica do nosso tempo, com estrutura resistente total, sem nos obrigar ao género de arquitectura de que já falamos, que embora só tenha aproximadamente uns 12 anos, na época veloz que atravessamos são suficientes para verificarmos que aquele tipo de construção jámais foi seguido. Assim, estamos conscios de ter projectado imóveis que dignifiquem a construção da cidade dos nossos dias».



Um aspecto do futuro conjunto arquitectónico a construir junto á sede da Ordem dos Advogados

Aviadores portugueses

em missão de aperfeiçoamento

No avião dos T. A. P. partiram para Paris os capitães srs. Correia Amaro, Gonçalves Damasio e José Fernandes, da Base Aérea da Ota, que, durante dois meses, vão frequentar um curso de instrutores de instrumentos de avião de jacto na base de Furstenfeldbruck, na Alemanha.

Frutaria Garrett
66 — RUA IVENS, 68 — TELEF. 23076
(JUNTO À RUA GARRETT)
AGORA REMODELADA APRESENTA UM SORTIDO COMPLETO DE FRUTARIA E MERCEARIAS FINAS
AGUARDA E AGRADECE A VISITA DÓS SEUS ESTIMÁVEIS CLIENTES

CCN
PA
"SANT
VIAGEM A
Partida em 5
Regresso a Lisboa e
9 DIAS DE PERMANÊN
escalando LAS PALMAS — S. VICE
SALVADOR, RE
PREÇO DAS PASSAG
1.ª classe — desde .....
2.ª classe — desde .....
3.ª classe camarote .....
3.ª classe dormitório .....
PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INF
COMPANHIA COLON
Em LISBOA: Rua de S. Julião
No PORTO: Rua do Infante D.
e nas Agênc

O sr. João Pereira da Rosa pronunciando o seu discurso. Á esquerda, o sr. ministro das Obras Publicas

A Colónia Balnear Infantil de "O Século"

aumentou a sua capacidade com mais um pavilhão

Conforme ontem noticiámos, realizou-se, ao fim da tarde, a inauguração, na Colónia Balnear Infantil do nosso estimado colega «O Século», em São Pedro do Estoril, de um novo pavilhão, com duas camaratas, ás quais foram dados os nomes de duas pessoas que muito têm auxiliado tão simpática obra: a sr.ª D. Maria Teresa Vilalva, condessa de Vilalva e o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Publicas.

As novas instalações, obedecendo aos mais modernos preceitos arquitectónicos, de conforto e de higiene, têm capacidade para 210 camas, o que permitirá que, além das 4.000 crianças que já beneficiavam anualmente de um excelente estágio, á beira-mar, muitas outras possam usufruir de tão agradável e util periodo, com vantagem evidente para a sua saude e para as suas forças.

Á cerimónia—que teve um alto significado—assistiram numerosas entidades que eram recebidas, á entrada, pelos srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto de «O Século»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia e director da Colónia; Frederico Miguel Pavão e dr. Domingos Garcia Pulido, administradores da mesma sociedade; António Maria Lopes, chefe da secretaria-geral de «O Século»; Adelino Mendes, redactor principal; e o nosso colega na Imprensa Silva e Costa.

As senhoras eram recebidas pelas sr.as D. Angélica Pavão Pereira da Rosa e D. Rosário Arnanz Manso Pereira da Rosa, respectivamente, esposas dos srs. João Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa.

Entre a assistência, viam-se os srs.: eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; dr. José Guilherme de Melo e Castro, subsecretário da Assistência, que também representava o sr. ministro do Interior; comandante Guilherme Tomás e dr. António Ferreira Pedrosa, em representação, respectivamente, dos srs. ministros da Marinha e das Corporações; os antigos ministros srs. eng. José Frederico Ulrich e prof. dr. Caeiro da Mata; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. José Manuel da Costa e Tavares de Almeida, respectivamente director e chefe da repartição de Imprensa do S. N. I.; drs. António Luís Gomes e Jacinto Camara Pestana, directores-gerais, respectivamente, da Fazenda Publica e das Alfandegas; tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente do Municipio de Cascais, etc.

Da Imprensa compareceram os srs.: dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. Augusto de Castro, Dinis Bordalo Pinheiro, drs. Cunha Leão e Joaquim Manso, directores, respectivamente, do «Diário de Noticias», do «Jornal do Comércio», do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa»; Francisco Pinto Balsemão e dr. Guilherme Brás Medeiros, do conselho de administração da Sociedade Industrial de Imprensa; e dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica.

Depois de uma visita ás magnificas instalações, foi oferecido um lanche aos convidados, usando da palavra, sucessivamente, os srs.: João Pereira da Rosa, que, em nome da colónia, agradeceu aos presentes a sua assistência, bem como todos os serviços prestados á instituição; e engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que disse:

—Estou altamente emocionado. Várias vezes por aqui passei e tive o desejo de ver esta obra de que tantas pessoas me falavam com a melhor admiração. Hoje pude confirmar que não havia exagero no que me diziam. Como ministro das Obras Publicas quero dizer que a simpatia e o carinho que o meu antecessor, sr. eng. José Frederico Ulrich, dedicou a esta instituição nunca há-de faltar, dentro do possivel, para ajudar tão bela obra. Desejo-lhe, sr. João Pereira da Rosa, as maiores felicidades pessoais e para esta casa.

Passou hoje em Lisboa

o secretário do Interior dos Estados Unidos

De avião, vindo de Nova York, em transito para Barcelona, onde vai visitar a Feira Mundial de Barcelona, chegou a Lisboa o sr. Douglas Mac Kay, secretário de Estado do Interior dos Estados Unidos. Apresentou-lhe cumprimentos, no aeroporto, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que estava acompanhado de alguns dos seus colaboradores.

Prof. Celestino da Costa

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris o prof. dr. Celestino da Costa, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina, que vai receber o grau de doutor «honoris causa» na Universidade de Grenoble.

A EXPOSIÇÃO CANINA

No Jardim Zoológico abre amanhã, sábado, a 27.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses. Os expositores devem comparecer ás 13 horas porque a classificação começa impreterivelmente ás 14.

QUETE
TA MARIA''
AO BRASIL
de Julho de 1955
m 5 de Agosto de 1955
CIA NO RIO DE JANEIRO
ENTE — SANTOS, RIO DE JANEIRO,
CIFE e FUNCHAL
ENS DE IDA E VOLTA
..... Esc. 25.280$00
..... » 14.880$00
..... » 10.400$00
..... » 9.600$00
ORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA
HAL DE NAVEGAÇÃO
, n.º 63 — Telefones 30131-30138
Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
as de Viagens

Começaram hoje em Belgrado

as conversações entre os dirigentes da Jugoslávia e da União Soviética

BELGRADO, 27—A conferência soviética-jugoslava, presidida pelo marechal Tito, começou ás 10 e 40 (locais), no Clube dos Oficiais da Guarda. Os raros jornalistas que foram autorizados a assistir encontram-se reunidos junto á porta do canto da sala.

Pelas 10 e 15, chegavam os primeiros socialistas jugoslavos, seguindo-se os vice-presidentes de Conselho jugoslavos, Kardelj e Rankovitch, e o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Popovitch. Chegou, depois o marechal Tito que passou rápidamente, diante dos repórteres e fotógrafos. Tinha ar sério e grave. Minutos depois, surgiu a coluna dos automóveis dos delegados soviéticos, com Khrushchev e o marechal Bulganine á frente.

Ao iniciarem-se as conversações, as delegações estavam sentadas dos dois lados de uma mesa coberta de baeta verde. Tito tinha á sua direita o vice-presidente, Eduardo Kardelj; e, á esquerda, o vice-presidente Alekssander Rankovic. Khrushchev tinha á direita o primeiro-ministro, Anastas Mikoyan, e á esquerda, Bulganine.

Ambas as delegações tomaram um «cocktail», antes de entrar na sala da Conferência, com candelabros de cristal, carpete verde e cortinas carmezim. No total, as duas delegações ocuparam 16 cadeiras.

O embaixador da China comunista, recentemente acreditado em Belgrado, Hu Hsiu-Chuan, será o observador do seu país nas conversações.

Khrushchev e o marechal Bulganine colocaram, hoje, uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido jugoslavo, no Monte Avala, de 500 metros de altitude, 18 quilómetros ao Sul de Belgrado. Envergando os mesmos fatos cinzentos claros com que chegaram ontem, ao aeroporto, compareceram, pontualmente ás 8 e 30 (locais) no cume do monte. Visitaram o tumulo e Khrushchev passou alguns minutos a tocar nas estátuas maciças que o rodeiam. —(F. P. e R.).

Declarações de Khruchtchev

BELGRADO, 27. — Algumas horas antes de os Russos terem chegado, revelou-se que a Jugoslávia aceitara um convite para enviar uma delegação parlamentar á Russia, numa data que ainda não foi fixada.

Khruchtchev, que chefia a legação russa, afirmou, ontem, que a Russia estava preparada para fazer tudo o que fosse necessário para se removerem os obstáculos existentes para relações completamente normais com a Jugoslávia. Culpou o chefe da Polícia Secreta, Lavrenti Béria, que foi executado pelas «relações sombrias» entre a Russia e a Jugoslávia durante os ultimos sete anos. E acrescentou: «Apreciamos plenamente o propósito da Jugoslávia, de estabelecer boas relações tanto com os países orientais como ocidentais».—(R.).

Comentários da Imprensa

BELGRADO, 27—Depois de terem celebrado, ontem, o aniversário do marechal Tito, com fotografias e titulos espectaculares, os jornais jugoslavos retomaram, esta manhã, o seu aspecto habitual. Publicam, no entanto, na primeira página, numa apresentação sobria, a chegada da delegação soviética. No «Borba», apenas duas fotografias acompanham a descrição da chegada. A primeira, do marechal Tito, cuja atitude parece reservada, ao lado de Khruchtchev e do marechal Bulganine; a segunda, representa o marechal Tito e os seus convidados, no momento em que era tocado o hino nacional jugoslavo. Os jornais publicam, também, em primeira página, mas não fazendo qualquer comentário, o texto completo da declaração feita por Khruchtchev á sua chegada.—(F. P.).

A concordancia da Russia para a Conferencia dos Quatro

LONDRES, 27—O Governo britanico nota com agrado que o Governo soviético aceitou o convite ocidental para uma Conferência dos quatro chefes de Governo — declarou, esta manhã, um informador do Foreign Office e acrescentou:

«O Governo britanico consulta os governos francês e americano quanto á data e ao lugar da Conferência e espera estar habilitado, em breve, a apresentar propostas precisas ao Governo soviético».—(F. P.).

PARIS, 27—Alguns matutinos comentam a aceitação, em princípio, pela U. R. S. S. da reunião de uma Conferência dos Quatro. O «Fígaro» vê no tom e na redacção da nota soviética «uma tentativa de divisão» dos aliados ocidentais e uma «grosseira manobra tendente a fazer recair na América a responsabilidade de um malogro eventual do encontro».

«Assim, a polémica continua entre o Departamento de Estado e o Kremlin»—sublinha o «Combat»—embora seja de parecer que «a aceitação da Conferência por Moscovo é um acontecimento bem mais importante do que os seus ataques verbais».—(F. P.).

A opinião do chanceler Adenauer

BONA, 27—O dr. Konrad Adenauer declarou, esta manhã, no Bundestag, o Governo ocidental alemão estava «muito satisfeito» por a União Soviética ter concordado com uma Conferência de quatro potências. Disse que a Alemanha Ocidental estaria representada por uma delegação no local da Conferência.

O chanceler afirmou, que «o unico caminho para realizar a unificação continua a ser o da organização de eleições livres em toda a Alemanha. Nenhuma negociação relativa á conclusão de um tratado de paz é possível antes de se formar um Governo legítimo para toda a Alemanha. Uma neutralização da Alemanha como condição prévia do restabelecimento da unidade do país, é inaceitável».

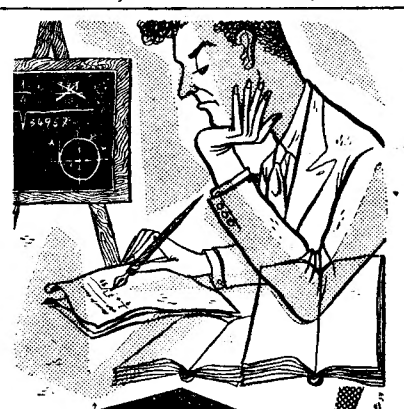
O chefe do Governo, respondia a uma importante interpelação do Partido Social-Democrático sobre as medidas projectadas para apressar a reunificação da Alemanha.—(R. e F. P.).

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

FIM DE SEMANA
Antes de partir para a sua casa de campo ou praia não deixe de apreciar a colecção de
CARPETES DE ESPARTO
que QUINTÃO apresenta a preços convidativos. Não compre sem verificar o modelo e o formato adequado á divisão que pretende atapetar.
QUINTÃO — 30, Rua Ivens, 34

Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
Amanhã, sábado, almoço com folclore regional por campinos.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14



O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO
EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Números premiados da lotaria de hoje

4611 . . . . . 1.000.000$
4610
4612 Aprox. ao 1.º prémio-3.690$00
3871 . . . . . 100.000$
21496 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

7142 10681 10922 21001

Premiados com 4.000$00

756	1325	2591	3047	6704	14236
14890	14992	15236	18855	20428	22346
22602	23262	25847	26283	27460	27970
28590	28906				

Os numeros de **4601** a **4700**, de **3801** a **3900** e de **21401** a **21500**, são premiados com 500$00.

Todos os numeros terminados em **11**, são premiados com **500$00.**

São premiados com **190$00** os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em **11**.

Premiados com 300$00

95	166	271	469	487	606
628	678	686	694	820	886
1025	1033	1378	1408	1731	1772
1879	1907	2016	2017	2026	2048
2155	2217	2401	2473	2488	2493
2544	2576	2824	2827	2890	2961
3113	3224	3241	3499	3708	3750
3816	3820	3866	3888	3890	3906
3930	3941	4000	4114	4121	4172
4213	4355	4417	4485	4503	4568
4614	4669	4671	4694	4800	4811
4845	4911	4944	4954	4960	5079
5091	5137	5148	5156	5161	5242
5487	5525	5622	5755	5793	5823
5842	6005	6039	6248	6399	6501
6605	6919	6929	6948	7075	7089
7155	7195	7257	7273	7312	7434
7438	7526	7562	7790	7792	7901
7988	8055	8143	8272	8302	8342
8454	8494	8551	8671	8824	8894
8901	8930	9004	9111	9198	9495
9599	9634	9685	9741	9763	9766
9824	9964	9975	10017	10039	10042
10196	10200	10237	10265	10274	10382
10856	10928	10963	10975	10977	11293
11309	11389	11402	11418	11536	11557
11580	11660	11746	11798	11972	12025
12046	12063	12203	12328	12417	12488
12504	12588	12712	12830	12851	12882
13073	13301	13316	13344	13373	13534
13569	13699	13799	14011	14200	14313
14343	14355	14481	14531	14696	14670
14681	14702	14722	14859	14975	15090
15217	15256	15259	15264	15265	15272
15404	15529	15575	15579	15590	15889
16091	16156	16180	16383	16468	16531
16581	16624	16671	16696	16780	16857
16897	16924	16983	17116	17170	17244
17300	17370	17449	17457	17471	17486
17490	17552	17651	17786	17890	17898
17956	17985	18227	18342	18403	18436
18447	18542	18562	18570	18866	18879
18895	18900	18958	19091	19163	19257
19263	19284	19307	19335	19409	19432
19465	19575	19875	20016	20134	20260
20364	20371	20374	20510	20584	20606
20615	20645	20745	21399	21412	21524
21541	21831	21864	21923	21951	21977
22016	22080	22106	22160	22194	22218
22250	22435	22440	22668	22837	22928
22950	22979	23103	23179	23331	23433
23528	23537	23694	23803	24035	24219
24271	24323	24343	24403	24616	24629
24739	24769	24810	24826	24832	24861
25019	25031	25140	25171	25182	25259
25297	25331	25495	25496	25499	25512
25523	25584	25629	25681	25831	26166
26413	26537	26609	26635	26969	26975
27010	27183	27223	27225	27233	27387
27391	27401	27450	27513	27565	27568
27602	27700	27795	27811	27838	27861
27867	27999	28042	28062	28120	28150
28167	28276	28313	28336	28347	28383
28386	28567	28586	28711	28730	28814
28853	28961	29018	29199	29280	29358
29492	29494	29541	29570	29689	29733
29764	29773	29821	29859		

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Contra o analfabetismo

Uma sessão em Almada

ALMADA, 27 (Pelo telefone)—Hoje, ás 18 horas, no salão nobre da Camara Municipal, efectua-se uma sessão presidida pelo chefe do distrito, dr. Miguel Bastos, integrada no plano da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Além do presidente da Camara, dr. Aquiles Monteverde, e do vice-presidente e vereadores, assistem á sessão o director escolar, autoridades e representantes do Comércio, da Industria e da Agricultura.

29 contos de prémios distribuidos em Loulé

LOULÉ, 25—Realizou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho desta vila, em que foram distribuidos 29 contos de prémios a professores primários e outras pessoas que prepararam adultos analfabetos para exame de instrução primária elementar e que obtiveram aprovação, em regime de campanha.

Inauguração em Leiria

do novo quartel de Infantaria 7

LEIRIA, 26.—Inaugura-se, oficialmente, depois de amanhã, pelas 17 horas, nesta cidade, com a presença dos srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Exército e outras altas individualidades, o novo quartel de Infantaria 7, construido na Cruz da Areia.

Desta cidade, o sr. subsecretário das Obras Publicas, que se faz acompanhar dos srs. engs. Sá e Melo e Fernando Pessoa, respectivamente, director-geral dos Serviços de Urbanização e secretário daquele membro do Governo, dirige-se a Penamacor, onde inaugurará, no domingo, um bairro para pobres. Na segunda-feira, o sr. eng. Saraiva e Sousa inaugura, em Vieira do Minho, o novo hospital local e os melhoramentos introduzidos no edificio dos Paços do Concelho daquela vila.

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

no caminho para Benfica

Para se proceder á ligação do colector da Praceta n.º 1, ao colector geral da Estrada de Benfica, vai este arruamento ser vedado ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a partir do próximo dia 30 e durante cerca de 15 dias.

Com o fim de se proceder á reparação do colector, também será interrompido o transito de veículos a partir daquela data e durante cerca de 30 dias, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, entre as ruas Carlos Testa e Augusto dos Santos.

OUTRA

SORTE GRANDE

distribuida na

CASA DA SORTE

4.611

1.000 Contos

1.º Prémio

da Extracção de hoje

Mais um bilhete com a **Sorte Grande** e a **Marca** da

CASA DA SORTE

Na próxima semana

a ultima

LOTARIA POPULAR

do actual semestre

1.º Prémio — 1.000 Contos

Bilhetes a 100$00 — Décimos a 10$00

A seguir,

é já a

Lotaria do Santo António

1.º Prémio — 5.000 Contos
2.º » — 500 »
3.º » — 250 »

Bilhetes a 1.000$00 — Vigésimos a 50$00 — Cautelas a 20$00

Compre bilhetes ou fracções com o **Carimbo** da

CASA DA SORTE

de

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

A Casa que, o ano passado, também distribuiu, aos seus balcões, os

5.000 Contos

do

Santo António

A Casa Costa

vendeu ao balcão

3871 com 100.190$00

bilhete recebido directamente da Misericórdia

Para a

Lotaria do St.º António

Bilhetes e suas fracções aos preços correntes

Casa Costa

75, Rua S. Paulo, 77 — LISBOA

VIOLA

Mais um prémio grande

21496

50 CONTOS

Bilhete vendido em vigésimos ao balcão

CASA VIOLA 67, R. Assunção, 69 (Junto á R. Augusta) Lisboa

N. B. — O n.º 21496, é recebido todas as semanas do revendedor sr. Francisco da Silva (Gafanhão).

Tribunais

Foram condenados os donos da agência Terramarear

Na Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho,responderam Carlos Pereira dos Santos, de 66 anos, comerciante, natural de Lisboa; seu filho, Carlos Pereira dos Santos Junior, de 25 anos, negociante, também de Lisboa; Daniel Pereira Martins, de 33 anos, caixeiro viajante, de Unhos; Augusto da Costa Gomes, de 43 anos, agente comercial, de Coimbra; Custódio da Costa, de 42 anos, agente comercial, de Braga; José Alves, de 31 anos, empregado no comércio, de Lisboa; Henrique Pereira, de 53 anos, industrial, de Alenquer; Alvaro dos Santos Matos, de 29 anos, empregado de escritório, de Lisboa; e Manuel Luís das Neves, de 36 anos, de Odemira.

Segundo o processo, os dois primeiros, proprietários da Agência de Viagens Terramarear, na Rua da Madalena, mediante o estratagema de criar nos seus clientes a convicção de que lhes conseguiriam passagens para vários países, deles recebiam importancias que, de 1951 a 1952, subiram a 271.640$00, entregues por 46 queixosos. O terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo teriam entregado os seus passaportes para Espanha e França, em 1951, a um indivíduo, já condenado, de nome Casas Fernandes. Este, mediante retribuição, falsificava-os, apesar de sabendo aqueles o fim a que o Fernandes os destinava, isto é, á emigração de vários provincianos. O oitavo, a pedido do Casas Fernandes e a título de retribuição, teria obtido nos consulados de Espanha e de França os vistos nos passaportes do terceiro e quarto reus. Finalmente, o nono, teria, a pedido do Casas Fernandes, também com remuneração, acompanhado a Barcelona três emigrantes com passaportes que não lhes pertenciam.

Tanto o primeiro como o segundo reus estão a cumprir pena maior em que foram condenados no 3.º juízo criminal de Lisboa, por acordão de 25 de Janeiro de 1954.

Depuseram numerosas testemunhas de acusação, de declarantes e defesa, sendo patronos dos acusados os srs. drs. Castanheira Lobo, Sargo Junior, Mayer Garção, José Joaquim Gaita e dr.ª Emília Fernandes.

Discutida a causa, o tribunal deu como provados os crimes de que são acusados Carlos Pereira dos Santos e Duarte Pereira Martins, condenando-os, respectivamente pelo crime actual—em 2 anos de prisão maior celular e 90 dias de multa a 15$00 por dia, e na pena unica (acumulada com a que lhe foi imposta no 3.º juizo criminal) de 7 anos e 1 mês de prisão maior, em 370 dias de multa a 15$00 por dia, mil escudos de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações, e na pena de 1 ano de prisão, e mil escudos de imposto de Justiça. Os restantes reus foram absolvidos por não se terem provado as acusações.

O caso Pombo

Em audiência colectiva, presidida pelo corregedor, sr. dr. Pinto Coelho, deve terminar hoje, á noite, no 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, a inquirição das testemunhas de defesa e dos ultimos declarantes do processo movido contra o agricultor Armando da Cruz Pombo, pronunciado pelos delitos de abuso de confiança e de falsificação. Como na sessão anterior não tivesse sido possível prestar o seu depoimento a esposa do reu, sr.ª D. Carmen Pombo, fá-lo-á esta tarde, o qual deverá preencher uma grande parte da audiência. Seguir-se-á também um irmão de Armando Pombo, cujos esclarecimentos interessam ao pretório.

Os debates iniciam-se na segunda-feira. Usará primeiro da palavra o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-ajudante do Procurador da Republica. A acusação publica deste magistrado vai ter relevancia especial, visto ter sido ele quem dirigiu as investigações do processo, quando era inspector da Policia Judiciária, e como tal manifestou o seu parecer. A acusação particular, em nome da queixosa, será feita pelo sr. dr. Pereira de Almeida, por substabelecimento do sr. dr Azeredo Perdigão, que tomou parte no primeiro julgamento. Por fim, as alegações da defesa serão feitas pelo sr. dr. Taborda Ferreira, patrono do réu.

Admitem-se a réplica e a tréplica, motivo por que a sentença só deverá ser proferida no dia 30.

O desfalque na Caixa de Previdência da Ordem dos Médicos

Também no 2.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, deve terminar hoje, á noite, o julgamento de Franco António dos Santos, autor confesso do desfalque dos 500 contos, praticado na Caixa de Previdência da Ordem dos Médicos, onde desempenhava as funções de encarregado do expediente e dos serviços de recebimentos e pagamentos.

A sessão desta tarde será preenchida com as ultimas testemunhas de defesa, seguindo-se os debates. A defesa do réu está confiada ao sr. dr. Heliodoro Caldeira, devendo a sentença ser conhecida cerca das 20 e 30.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24º; mínima, 14º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,7; mínima, 12º,8.*

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Na Argélia

o ministro do Interior admite o princípio da autodefesa

ARGEL, 27. — Falando na Assembleia Argelina, o ministro do Interior da França, Bourges Maunoury, lembrou, relativamente ás medidas tomadas o principio da autodefesa e afirmou: «Não é possivel rejeitar as iniciativas privadas que tendem a proteger os haveres e os individuos, desde que se situem no ambito e sob a direcção da acção administrativa ou militar».

Depois de estigmatizar «as intervenções estrangeiras, tanto mais mal-vindas que provêm de Estados que muito precisariam de trabalhar para chegar ao mesmo estado de liberdade e de progresso», o ministro referiu-se ás medidas de ordem social e económica que o Governo conta tomar para melhorar o nivel de vida das populações muçulmanas. O ministro, que está a inspeccionar pessoalmente a situação, seguiu, de avião, de Argel para Oran, continuando a visita aos locais de perturbação.

Entretanto, grupos rebeldes fizeram, hoje, mais uma vitima civil francesa, com o terrorismo a alastrar no Departamento de Constantina: Gaston Warrisse, director dos Correios numa pequena aldeia entre Constantina e Ain Boida, que foi raptado e morto a tiro de metralhadora junto a uma via férrea próxima.

Duas patrulhas foram atacadas no «duar» Suabilis, perto de Ued Zenati. Um soldado senegalês ficou ferido. Foram presos quatro suspeitos. Continua a não haver noticias dos 24 «goumiers» que formavam a escolta do administrador Dupuy.—(R. e F. P.).

Causaram 103 mortos

os tornados que assolaram a América do Norte

UDALL (KANSAS), 27 — Os tornados que assolaram quatro Estados nos ultimos dois dias deixaram na sua esteira 103 mortos—segundo os numeros revelados esta manhã. Mais de 200 pessoas encontram-se em hospitais ou centros de socorro e espera-se que aumente o numero de mortos. Dizem de Hot Spring que um forte tornado assolou, ontem, a pequena cidade de Jessieville, a 25 kms. a Noroeste daquela estação termal. Umas quinze casas ficaram destruídas. Dois outros tornados foram assinalados no Missouri e em Iowa, mas parece que não causaram estragos.—(R. e F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDA POR UM «JEEP»—Na Caalçada do Poço dos Mouros, foi atropelada por um «jeep» militar a costureira Zeline da Conceição Romão, de 18 anos, residente na 2.ª Praceta da Penha de França, 4, 1.º, que ficou muito ferida na cabeça, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José, o motorista não foi preso por se verificar a sua irresponsabilidade no desastre.

REGIONALISMO

No dia 19 de Junho, efectua-se na F. N. A. T., o jantar de confraternização da Comunidade Regional das Alas do Dão, de que é sócio honorário n.º 1 o ministro sr. coronel Santos Costa. Vão ser convidados os 10 presidentes das Camaras Municipais da Comunidade, e os governadores civis de Viseu e da Guarda. A inscrição encontra-se aberta na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, esquerdo e pelo telefone 23431.

—Reunem-se hoje, pelas 22 horas, na Casa do Ribatejo, com o conselho regional, os nucleos regionais de Alcochete, Azambuja, Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos, Moita, Montijo, Santarém, Vila Franca, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem em Lisboa e que estão depositados na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro, duas chaves de porta desirmanadas,três quantias em dinheiro, um cão, umas dobradiças de porta, um cortinado em plástico, dois bocados de lona e dois bocados de madeira, um par de luvas para homem, uma luva de senhora, um canivete, uma fotografia de senhora, um porta-moedas com dinheiro, uma peça de baquelite para entrada de cabos eléctricos, duas argolas com chaves, um porta-moedas com uma chave tipo «Yale», dois cartões em nome de Eugénio da Conceição, um aro de roda deautomóvel, uns óculos graduados, um porta-moedas com dinheiro e um décimo da lotaria e uma carteira com dinheiro.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Na sede do Sindicato Nacional dos Contínuos e Porteiros de Lisboa—Travessa da Boa-Hora, 46, 1.º—encontra-se aberta a inscrição para filhos dos seus associados, de ambos os sexos, que pretendam beneficiar da estadia na Colónia Balnear Infantil Marechal Carmona, na Foz do Arelho.

ARRAIAL INFANTIL DE CARIDADE

No próximo dia 4 de Junho, de tarde, haverá no Externato Marista, Rua Artilharia Um, 77, um arraial infantil de caridade, com rifas, tômbolas, pesca milagrosa, casa de chá, etc., promovido pela União Noelista Portuguesa em benefício das crianças suas protegidas.

70 mil ferroviários ingleses devem declarar-se amanhã em greve

LONDRES, 27 — Parece certo que a greve ferroviária eclodirá amanhã, á meia noite. As negociações, em escalão superior, que se têm travado nos ultimos quatro dias, malograram-se, finalmente, na noite passada.

A greve foi marcada por 70.000 maquinistas e fogueiros, membros da União de Maquinistas e Fogueiros. A paralisação impediria a circulação de quatro em cada cinco dos comboios dos horários actuais. A Comissão Executiva reuniu-se, esta manhã, para tratar de pormenores do seu plano.—(R.).

Publicações

Um numero extraordinário do «Comércio Português»

A revista «Comércio Português», orgão da Associação Comercial, publicou um numero especial, dedicado ao Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro e á visita do Presidente Café Filho ao nosso País. São abordados temas sugestivos e oportunos, tais como o editorial de Carlos Mantero, sobre «A comunidade luso-brasileira», artigos de doutrina e crítica económica e vastissima documentação sobre a personalidade do chefe do estado brasileiro e sobre o Tratado, incluindo o discurso do sr. presidente do Conselho na Assembleia Nacional, o texto do Tratado, os Acordos Culturais, os discursos proferidos na Assembleia Nacional, etc.

Este esplendido numero do «Comércio Português» constitui um elemento indispensável, como arquivo e comentário, na história das relações entre o Brasil e Portugal.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Está publicado o n.º 4 do volume VII da «Gazeta Médica Portuguesa», que mantém a posição prestigiosa que ocupa na Imprensa da especialidade do nosso País.

Neste numero, que insere as secções de Medicina, Anatomia Patológica, Hematologia, Urologia, Tisiologia, Dermato-Venereologia, Investigação Biológica e Bibliografia, colaboram os drs. A. Ducla Soares, Irlinda Salema Santos, M. Arsénio Nunes, Sérgio de Carvalho, Carneiro de Moura, Pinto de Carvalho, Fernando Rodrigues, J. Ferreira Marques, A. Tanissa, J. A. Baumann, W. von Niederhäusern, Hernani Monteiro, Manuel da Silva Pinto, Abel Sampaio Tavares, J. M. Pires Soares, António Correia Madeira, R. Iriarte Peixoto, A. Rosário Dias, David Ferreira e F. Belo Pereira.

Este numero insere o índice geral do volume VII.

«Enciclopédia Prática da Construção Civil»

Está publicado o fasciculo n.º 29 da interessante obra «Enciclopédia Prática da Construção Civil», editada pelo seu autor, sr. F. Pereira da Costa. Diz respeito a «Ventilação e acustica», e o seu sumário é o seguinte: Ventilação; ventiladores; circulação do ar; arejamento; acustica; ruidos; sonoridade; materiais isoladores; isolamentos de diversos sistemas; tectos acusticos; auditórios; principios e anotações; construção de paredes, tectos e pavimentos; diversos traçados; e vinte e cinco figuras.

«Revista Militar»

Está publicado o fasciculo n.º 7, referente ao mês de Abril, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Imutabilidade e infalibilidade dos principios fundamentais da arte da guerra» (cap. Esteves Felgas); «O Exército Soviético» (cap. do C. E. M. Serzedelo Coelho); «Pela disciplina» (cap. Vicente de Matos); crónicas militar e militar do Brasil; bibliografia e Boletim Bibliográfico.

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Está publicado o n.º 21 desta revista, correspondente ao 1.º trimestre do corrente ano. Em editorial, como sempre da autoria do director do Gabinete, estuda-se o problema da vontade da maioria em sistema corporativo, relacionando-o com o predominio das opiniões de caracter técnico e objectivo em certas decisões.

De harmonia com um plano de colaboração de autores estrangeiros, insere-se neste numero o primeiro artigo, da autoria do prof. Louis Salleron, intitulado «Economie et Corporation». Segue-se «Estrutura e Funções da Corporação», pelo dr. João Manuel Cortês Pinto.

Em «Trabalhos do Gabinete» continua a publicação de «Subsidios para o estudo da integração corporativa», pelo dr. Xavier Pintado, e inclui-se também a habitual secção de «Informações e Comentários».

«Gazeta Literária»

Recebemos o ultimo numero da brilhante «Gazeta Literária», revista mensal da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo nosso prezado camarada Mário do Amaral. Neste numero presta-se homenagem a José Malhoa, cuja obra é evocada por mestre Joaquim Lopes. Variado e interessante sumário, com a colaboração de escritores e jornalistas.

DE LUTO

José Gonçalves

José Gonçalves

EVORA, 27. *(Pelo telefone).* — Efectuou-se, hoje, ao meio-dia, com grande acompanhamento, o funeral do infeliz tipógrafo José Gonçalves, que ontem, como noticiámos, morreu trucidado por uma automotora próximo da estação do caminho de ferro desta cidade. Era o tipógrafo mais antigo desta cidade, com 76 anos de idade e 55 ao serviço da mesma empresa, que muito o estimava e considerava, bem como todos os seus colegas.

D. Laura Teodoro da Costa Marinho

Faleceu ontem a sr.ª D. Laura Teodoro da Costa Marinho, de 60 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. Francisco Renovato Marinho. Era mãe da sr.ª D. Noémia da Costa Marinho Taveira de Castro e do sr. António João Costa Marinho, irmã do sr. comodoro Carlos Teodoro da Costa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Marechais Gomes da Costa e Carmona

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável manda rezar amanhã, ás 9 horas, na capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo, missa de sufrágio por alma dos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona, que será celebrada pelo rev.º frei Luís Gonzaga de Oliveira. Seguir-se-á a distribuição de um bodo, em géneros, a 60 pobres.

D. Lucinda Roussado dos Santos

Faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Lucinda Roussado dos Santos, de 58 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Raul Roussado dos Santos, funcionário da Junta Nacional dos Vinhos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério da Ajuda.

Vitorino Alves Rodrigues de Amorim

AFIFE, 25. — Com a avançada idade de 94 anos, faleceu hoje o venerando e estimado proprietário sr. Vitorino Alves Rodrigues de Amorim.

SUFRAGIOS

João I. Rocha Junior

A familia do saudoso proprietário João I. Rocha Junior, da administração do Cinema S. Jorge, figura muito conhecida e estimada nos diversos meios lisboetas, manda rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja do Loreto, missa de sufrágio do 30.º dia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DB SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O problema da recuperação dos doentes e invalidos

Na Ordem dos Médicos, promovida pela Sociedade de Medicina Fisica, fez uma conferência o sr. dr. Almeida e Sá, que foi ali falar das possibilidades da reabilitação em Portugal, depois de recordar o que se tem feito lá fora, para que os doentes e os aleijados possam ser integrados na vida económica de cada país, através de uma assistência psiquica, somática e social. Depois de explicar a diferença que há entre reabilitação clinica e reabilitação profissional, o orador ordenou a terapêutica reabilitadora em quatro tempos—o da recuperação, o da readaptação, o da orientação profissional e o da colocação—concluindo que é preferivel trabalhar com o doente, a trabalhar para o doente, pois este, em principio, deve estar ocupado, sempre que a mesma terapêutica o aconselhe.

Citou o exemplo de institutos de recuperação que funcionam junto das grandes empresas estrangeiras e donde os grandes inválidos saem em condições de ser colocados, embora com salários abaixo das pensões. Depois, falando, pròpriamente, do que está a fazer-se em Portugal, a titulo de experiência, o sr. dr. Almeida e Sá analisou o elemento doente; o factor económico, nomeadamente os factores involuntários do desemprego; e o factor da própria assistência clinica, sem esquecer o papel do pessoal técnico e auxiliar. Por fim, o orador relevou as actividades da Sociedade de Medicina Fisica, á qual compete preparar e orientar os trabalhos de recuperação.

Ordem dos Engenheiros

A Secção de Engenharia de Minas da Ordem dos Engenheiros reune-se hoje, na sede deste organismo, pelas 21 e 30, para concluir a apreciação das respostas á circular sobre a reforma do ensino superior de Engenharia de Minas, começada na reunião anterior.

Serpa Pinto, o grande herói quase esquecido

É justo relembrar de vez em quando esse herói de tantos feitos valorosos e protagonista de inúmeras acções distintas; figura cavalheiresca, que conciliava a sua indomável energia com uma bondade sem limites e uma serenidade impressionante.

Até hoje ainda se não fez neste país qualquer estudo que revelasse às gerações novas a prodigiosa actividade desse estraordinário português. Da pleíade de bravos que nos fins do século XIX enriqueceram a história da Pátria com páginas de encantadora beleza é, talvez, o único que jaz num esquecimento deplorável e injusto, apesar de ter sido uma das personalidades mais interessantes e que mais apaixonou o povo do seu tempo. Rememoremos, embora ràpidamente, as fases mais salientes da sua brilhante carreira de homem de acção e de africanista.

Não foi nada auspiciosa a sua estreia no continente negro, iniciada no ano de 1869, numa campanha contra o Bonga.

À amargura de ver desbaratada a coluna de que fazia parte, juntaram-se doenças várias, que o iam inutilizando para o serviço ultramarino. Com o grave diagnóstico de epilépsia, uma Junta de Saude reunida na cidade de Moçambique em 9 de Junho de 1870, concedeu-lhe 90 dias de licença para se tratar na Metrópole, findos os quais deveria ser novamente observado. Outra Junta, reunida em Lisboa no dia 30 de Setembro, julgou-o incapaz do serviço do Ultramar.

Submetido, porém, a rigoroso tratamento durante quatro anos, nova junta, reunida na 3.ª Divisão do Exército, em 30 de Setembro de 1874, considerou-o apto para todo o serviço.

Estava, assim, felizmente, em condições de servir a Pátria um dos seus mais diletos filhos e que melhores serviços lhe devia prestar.

Depois, foi uma luta constante, para transformar Portugal num país próspero e rico. Quando as nações estrangeiras começaram a desvendar os segredos dos sertões africanos, Serpa Pinto foi o único português que defendeu intransigentemente a organização de uma expedição científica, destinada a estudar as regiões austrais. Ainda antes do Governo apresentar o projecto da sua criação, já ele, no Funchal, com o seu camarada dr. Simões Soares, estudava profundamente geografia africana e astronomia, aperfeiçoando-se ao mesmo tempo na língua inglesa, o que tantas vantagens lhe devia trazer depois. Os dois ilustres oficiais chegaram mesmo a elaborar uma exposição, que remeteram ao Ministério da Marinha e do Ultramar, na qual mostravam a maneira mais económica e eficiente de levar a efeito êsses importantes estudos.

Dos sete exploradores indigitados para fazer parte da expedição, só o nosso herói luta enèrgicamente pela sua organização; todos os outros se limitam a aguardar as resoluções governamentais.

O incansável trabalhador, porém, não se conforma com essa passividade e faz ouvir a sua voz, em cartas dirigidas a Luciano Cordeiro e Marrecas Ferreira e ainda numa memória notável, que apresentou à Comissão Central Permanente de Geografia, na qual expõe a forma mais prática de realizar tais trabalhos.

Nas sessões desta colectividade, onde foi convidado a comparecer, com o seu camarada Capelo, toma ele a palavra, para expôr, com desassombro, o seu pensamento, e, quando se falou em recompensas, demonstrou a maior indiferença por quaisquer vantagens que, com justiça, poderia ambicionar. A sua maior recompensa, dizia depois numa carta ao ministro, seria a sua obra.

Quando, depois, em Paris, foi recebido com o seu companheiro de viagem na Sociedade de Geografia desta cidade, por iniciativa de Antoine d'Abbadie e Ferdinand de Lesseps, é êle ainda que, num discurso elegante, pronunciado em francês, agradece as homenagens da douta colectividade, onde refutou as afirmações de Cameron e as injustiças de que Portugal vinha sendo vítima.

O nosso ardente patrióta ambicionava tanto ver realizados os reconhecimentos da África Austral, que, em carta dirigida de Faro a Luciano Cordeiro, datada de 27 de Fevereiro de 1877, desanimado pela morocidade com que os trabalhos preparatórios vinham sendo conduzidos, escrevia êle:

«Se não tivesse uma filha a quem muito amo, não hesitava um momento e organizava a expedição à minha custa, sacrificando para isso a minha fortuna».

Mais tarde, no Bié, quando Roberto Ivens se oferece para o acompanhar a Benguela, devido ao precário estado de saúde em que se encontrava, êle recusa-se a voltar à Metrópole, porque, para êle, um regresso brusco ao continente, parecia-lhe fuga e representava para os seus ardorosos brios patrióticos um abandono de posto. E homens como êle não retrocedem nunca sem bem cumprirem a missão de que se acham incumbidos, por maiores que sejam os obstáculos e as dificuldades que se acumulem na sua frente. Os obstáculos vencem-se, as dificuldades superam-se, mas a caminhada tem de prosseguir sem desfalecimentos.

Pouco depois, escrevia êle, com fina ironia, numa carta notável, dirigida do Bié ao ministro da Marinha e do Ultramar:

«Resolvi regressar imediatamente a Portugal; mas, não querendo voltar pelo mesmo caminho nem pelo de Çameron, pelo Bailundo, resolvi seguir pelo Zumbo até Quelimane e embarcar aí para a Metrópole. Não é de certo o trajecto mais curto, mas é sem dúvida aquele que mais proveito pode trazer ao meu País, a retirada de um funcionário como eu».

Era assim que procedia, o homem que hoje aqui pretendemos exaltar!

Serpa Pinto voltou de facto ao continente, não por Quelimane, como tencionava, mas por Pretória e Durban. Esta alteração de itenerário, porém, em nada diminuiu o valor da sua viagem.

Quando foi conhecida a conclusão da arrojada travessia, o Mundo pasmou de assombro, perante o arrojo de um só homem que, com tão escassos recursos, realizou tão extraordinário feito, mostrando assim que, de futuro, se tornava necessário contar com os portugueses nos trabalhos de exploração africana.

As nações da Europa e da América renderam-lhe as maiores homenagens. Os sábios ingleses receberam-no com as mais elevadas provas de deferência e dispensaram-lhe as mais respeitosas demonstrações da sua estima.

Na França e na Bélgica, foi também recebido com manifestações do mais alto e subido apreço.

O grande geógrafo Leopoldo II, rei dos Belgas, recebeu-o no seu palácio, ouviu com o maior interesse as suas descrições geográficas e convidou-o para jantar à sua mesa; mrs. Antoine d'Abbadie, que fez importantíssimas explorações na Abissínia; Ferdinand de Lesseps, autor do canal de Suez e o explorador Brazza, que já tinha feito importantes estudos no continente africano, todos estes sábios, unânimemente, consideraram os trabalhos do nosso herói, superiores a muitos outros realizados anteriormente ao dêle.

Por último, é o Brasil que, em 1881, o recebe no seu seio, com a mais extraordinária pompa e o cumula das maiores atenções e deferências, realizando-se em sua honra, naquele grande e nobre País, vistosas sessões solenes, a uma das quais presidiu o imperador. É de lembrar que uma delegação do exército brasileiro, presidida por um dos seus mais ilustres generais, o foi cumprimentar.

Ali se criaram então duas associações com o seu nome ilustre e muitas outras o elegeram seu presidente honorário, sócio efectivo, sócio honorário e sócio benemérito. Em mimosa poesia de um vate brasileiro, foi Serpa Pinto classificado «Herói dos heróis de África» e num discurso brilhantissimo, proferido por Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, foi aclamado por este orador famoso, «Cidadão do Mundo».

Em Portugal, porém, os seus estudos foram duramente criticados. Um grupo de escritores, chefiado pelo dr. Manuel Ferreira Ribeiro, desenvolveu violenta campanha contra as suas explorações. Êsses ataques, apressadamente feitos, ainda antes de ele apresentar os seus trabalhos, sem dúvida para o desacreditar aos olhos do estrangeiro, encheram um livro enorme, grosso volume de 902 páginas, que foi enviado aos cientistas das outras nações. E parecendo ainda pouca toda aquela prosa, o autor fez acompanhar a sua obra de uma carta explicativa.

Mas êsse famoso livro não teve no estrangeiro qualquer influência e as vozes discordantes tiveram de render-se à evidência dos factos, perante a grandiosidade das aclamações com que o nosso herói foi festejado por toda a parte.

Impressionado, sem dúvida, com tão extraordinário sucesso, o dr. Ferreira Ribeiro, mudando talvez de opinião, quando fez uso da palavra na sessão da Sociedade de Geografia, realizada no dia 2 de Abril de 1880, declarou:

«É necessário que continuemos as explorações científicas encetadas modernamente, pela maneira mais brilhante, por alguns homens ilustres, como *Serpa Pinto*, Brito Capelo, Roberto Ivens, Machado, Gorjão, Anchieta, etc.».

Posteriormente, na sessão de 31 de Maio de 1881, o chefe da crítica disse:

«É cedo ainda para se julgar do meu procedimento, visto que as recepções e as recompensas obtidas pelo major Serpa Pinto no estrangeiro trazem os espíritos muito apaixonados. Disse que apelava para o futuro e esperava que justiça lhe seria feita».

Finalmente, o dr. Ferreira Ribeiro, em tão poucas palavras, destruiu o seu volumoso livro e os trabalhos de Serpa Pinto passaram a ser brilhantes, como os dos outros exploradores africanos. Não valeu a pena um tão grande esforço.

Passam-se poucos anos, durante os quais o bravo oficial fez uma segunda viagem pela Europa, não menos brilhante do que a primeira e o Governo mais uma vez lhe confia duas missões importantes, que êle consegue desempenhar simultâneamente, mercê de um trabalho exaustivo e persistente de que só êle era capaz.

Em princípios de 1884 é nomeado cônsul de Portugal, em Zanzibar e é encarregado, ao mesmo tempo, de organizar uma expedição científica que tinha por fim estudar o caminho que melhor permitisse o escoamento dos produtos oriundos da região do Lago Niassa para o litoral.

Serpa Pinto, apresentou-se em Zanzibar e voltou logo a Moçambique onde organizou uma grande caravana a que deu a designação de «Expedição Científica Pinheiro Chagas», em homenagem ao grande ministro que então dirigia os negócios do Ultramar. Segundo informes que colhemos na revista «Colónias Portuguesas», tencionava o herói, depois de reconhecer a região dos Lagos, procurar o vale do Congo e atravessar novamente a África de Oriente para Ocidente.

Infelizmente, o seu precário estado de saúde não lhe permitiu a realização dêsse grande feito e foi obrigado a retroceder da região de Mêdo para o litoral, gravemente enfermo.

A expedição ao Lago Niassa prosseguiu porém, sob as ordens do jovem Augusto Cardoso que, seguindo à risca as instruções do chefe, realizou um estudo importantíssimo, num percurso superior a 2.500 quilómetros.

Contudo, a acção de Serpa Pinto não foi menos valiosa, porque, logo que recuperou um pouco de saúde, voltou a Zanzibar e ali realizou um trabalho de alto valor para o País, a despeito dos seus muitos padecimentos.

O sultão dêste país, devido à traição de um funcionário, tinha-se apoderado, em 1854, da nossa Baía de Tungue e já vinha estendendo a sua influência pela costa de Moçambique até Mocimboa, onde a nossa bandeira tinha sido substituida pela do sultanato. Mas Serpa Pinto logo lhe travou o passo e, devido aos seus patrióticos esforços e de acordo com Augusto de Castilho, governador-geral de Moçambique, foi ocupada a parte Sul da referida Baía em 23 de Janeiro de 1885 e os 40 quilómetros de costa situados entre Tungue e Mocimba ficaram desde logo pertença definitiva de Portugal. Sobre êles passou outra vez a ondular, para sempre, a formosa bandeira das quinas.

Êste importantíssimo acontecimento foi realizado tão oportunamente que, um dia mais, seria suficiente para que aquela situação se tornasse definitiva, porque, no dia 24, entrou na Baía de Tungue a canhoneira alemã «Mowe», a francesa «Limier» e a inglesa «Briton», que levavam a bordo a comissão encarregada de delimitar os domínios do sultão. Quando viram, porém, a bandeira portuguesa flutuando no local, abandonaram o porto imediatamente.

O herói volta ao continente em 1886, mas não foi duradoura a sua permanência na Metrópole.

Em 1889, o Governo mais uma vez apelou para o seu patriotismo e êle lá foi novamente para Moçambique, onde nessa altura se atravessava uma situação particularmente grave. Uma vez ali, a sua actividade não tem limites, nem o seu corpo conhece repouso. Êle e mais cinco oficiais brancos, Azevedo Coutinho, Álvaro Ferraz, Freire Temudo, tenente José Cardoso e dr. Rolão Preto, destruiram o reino dos macololos, num só combate, apesar de se encontrar fortemente protegido por uma nação estrangeira.

Bem penoso foi para Portugal o resultado dessa campanha, mas a honra da nossa bandeira e o prestígio do País ficaram intactos, a despeito da afronta recebida.

O povo não se cançou então de aclamar Serpa Pinto e por toda a parte o seu nome era pronunciado com o maior respeito e veneração. Nas cidades, nas vilas e nas povoações mais importantes, apareceram praças e largos, avenidas e ruas, com a designação «Serpa Pinto», em honra do «herói dos herois de África». Pode dizer-se que foi uma homenagem unânime e expontânea dos municipios ao herói gentil, que bem merecia da Pátria.

Uma curta estadia na Metrópole e novamente, em 1894, o ministro da Marinha e do Ultramar, Neves Ferreira, o convida para outra comissão de serviço em África, mas desta vez muito diferente das outras. Era necessário um administrador de talento para ir governar Cabo Verde e essa escolha recaiu no nosso já lendário herói. E êle lá foi e assumiu as suas funções na cidade da Praia, no dia 28 de Janeiro. Governou aquela Província até fins de 1897, isto é, quatro anos, que foram para o povo daquele arquipélago de completa felicidade.

A imagem de Serpa Pinto na sua gloriosa aventura do sertão

Serpa Pinto realizou ali uma obra administrativa a todos os títulos notável e aquele bom povo ainda guarda dele indelével lembrança.

Um mimoso e sentimental poeta caboverdiano, José Lopes da Silva, escreveu, em homenagem a Serpa Pinto a letra de um precioso hino, no ano de 1896, quando o nosso heroi ali exercia as suas altas funções.

Foi esta a sua ultima comissão de serviço oficial, porque mais lhe não consentiu a sua saúde, arruinada ao serviço da Pátria.

Eis aqui o quadro primoroso da vida de um grande homem, que tudo deu pela Pátria, esta Pátria que êle amava loucamente e que tanto o tem esquecido. Pobremente emoldurado sem dúvida, mas retrato fiel, que reproduz integralmente as suas enormes actividades.

Apesar de tanto esforço despendido ao serviço da Nação e da Humanidade, onde está a estátua ou memória que mostre às gerações vindouras a sua portentosa figura e as amarguras que padeceu por êsses sertões da África Austral?

É longa já a bibliografia de alguns contemporâneos seus e vários monumentos mostram à posteridade os seus serviços.

Alguns subalternos do nosso herói, como Victor Cordon e João de Azevedo Coutinho, já receberam as homenagens da Nação. E o segundo, que Serpa Pinto recomendou ao ministro da Marinha e do Utramar, no seu relatório da campanha dos Macoolos, vai agora ser consagrado com um monumento erigido em Moçambique.

E o Chefe, quando se lembrará dele a Nação?

Serpa Pinto tem sido esquecido, apesar de os seus serviços ultrapassarem os de muitos outros, que têm recebido as homenagens da Pátria.

A sua vultuosa figura ofuscou a dos grandes do seu tempo e, contudo, é hoje quase desconhecido da geração que lhe sucedeu.

No ano de 1886, o periódico «Bandeira Portuguesa», publicou, no seu n.º 286 a letra e a música do hino a Roberto Ivens, arranjo para piano.

Quando aparecerá também o artista inspirado, que se proponha fazer música adequada, vibrante, patriótica, para o hino a Serpa Pinto?

Aqui deixamos a sugestão, fazendo votos para que ela resulte.

Quanto a bibliografia, felizmente, já o problema está em vias de solução, porque, muito em breve entrará no prelo vasto trabalho, rigorosamente documentado e profusamente ilustrado, que abrange três grossos volumes, intitulado «*Serpa Pinto, a sua vida e a sua obra*».

Êste livro enorme revelará a todos os Portugueses, com o maior desenvolvimento, o que foi a fecunda actividade dêsse português de lei.

Mas será isso suficiente? Parece-nos que não!

Quando muito representa o primeiro passo dado no caminho que há a percorrer, para homenagear o grande caminheiro que o Mundo admirou.

A Nação deve a Serpa Pinto uma homenagem nacional, que nunca lhe foi prestada e até, porque não! um monumento que indique às gentes do futuro os extraordinários serviços que lhe prestou êsse oficial valoroso, que não conhecia obstáculos quando estavam em causa o prestígio e os interesses da Pátria.

A pequenina Província de Cabo Verde já deu o exemplo, erigindo duas estátuas ao seu mais querido e competente governador, como preito de gratidão pelos benefícios recebidos durante os felizes quatro anos em que ele dirigiu os destinos do arquipélago.

Que a mãe Pátria faça o mesmo, são os nossos votos.

Serpa Pinto pertence à História e é bem merecedor que a Pátria reconheça os seus grandes serviços e seja grata ao seu esforço enorme.

MANUEL MENDES
(Minhoto)

NOVO PRESIDENTE
do Município de Faro

FARO, 27—Tomou ontem posse do cargo de presidente do Municipio desta cidade o sr. dr. Luís Godinho Moreira, professor efectivo da Escola Comercial e Industrial de Faro.

O sr. dr. Luís Moreira, que há tempos havia sido nomeado, em comissão, director da Escola Comercial de Silves, desempenhava actualmente o cargo de presidente da Camara daquele concelho. A posse foi-lhe conferida pelo sr. governador civil de Faro, assistindo todos os presidentes dos Municipios algarvios e respectivas forças vivas.

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Explodiu um avião
carregado de dinamite

EDMONTON (Alberta), 27—Morreram o piloto britanico William Highton, de 31 anos, e o co-piloto canadiano, quando o seu aparelho, carregado de explosivos, se despenhou, ao levantar ontem voo do aeroporto de Edmonton.

Os destroços do aparelho, um quadrimotor «York», estavam ainda a fumegar 90 minutos depois do desastre que, segundo testemunhas oculares, se deu quando o avião estava apenas a três metros do terreno.

O avião mergulhou sobre vagões ferroviários, a cerca de 270 metros do fim da pista. «Uma fracção de segundos depois, deu-se a explosão» —disse uma testemunha ocular.—(R.).

Morreram os seis ocupantes do helicóptero que caíu no mar do Japão

TOQUIO, 27—Um barco de pesca japonês encontrou, hoje, o helicóptero do Exército dos Estados Unidos que se despenhara no Mar de Sendai, no Norte do Japão.

Mergulhadores da Marinha dos Estados Unidos comunicaram que se encontravam ainda no interior do aparelho os cadáveres das seis pessoas que estavam a bordo, entre as quais se inclui o coronel Springer, comandante do 5.º Regimento da 1.ª Divisão de Cavalaria dos Estados Unidos.—(R.).

VIDA RELIGIOSA

Procissão na Pena

No domingo, ás 21 e 30, sairá da igreja paroquial de Nossa Senhora da Pena (Calçada de Sant'Ana) uma procissão das velas em louvor de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá as principais ruas da freguesia.

Festividades em Vila Fernando

VILA FERNANDO, 25 — Para conclusão das festividades do mês de Maria, realiza-se nesta freguesia, o ultimo domingo de Maio, dia do Espírito Santo, uma procissão das velas, que percorrerá as principais ruas desta localidade.

No final, serão oferecidas a Nossa Senhora, por duas crianças, numa cerimónia simples, no Largo da Igreja, as flores espirituais recolhidas durante o mês.

Festas no Luso em honra do Espírito Santo

LUSO, 26.—Realizam-se no domingo e nos dois dias seguintes as tradicionais festas em honra do Espirito Santo, que trazem sempre a esta vila muitos milhares de forasteiros. Além das cerimónias religiosas, haverá festejos populares na Avenida Emidio Navarro, em recinto reservado. Hoje, á noite, começa um triduo preparatório, na igreja matriz.

ASSEMBLEIA GERAL
da Associação Central da Agricultura

Em primeira convocação está anunciada para esta tarde a assembleia geral da Associação Central da Agricultura Portuguesa para discussão e aprovação do relatório, contas e mais documentos apresentados pela direcção, e estudo da possibilidade de aumentar as quotas dos sócios.

DESPORTOS

FUTEBOL
Jogos das provas da A. F. de Lisboa

A A. F. L., marcou para domingo, os seguintes jogos das suas provas oficiais:

Distrital da 3.ª Divisão, 2.ª fase: Oeiras-C. P., ás 10 e 30; Fanhões-Tojal, Loures-Odivelas e 1.º de Dezembro-Belas, ás 16 e 30 horas.

Distrital de juniores da 2.ª Divisão, final: Belenenses-Oriental, no Estádio Pina Manique, ás 10 e 30 horas.

Taça Henrique Costa: Vialonga-Operário Vila-franquense, Alhandra-Povoense, Mirantense-Cascalheira (em Marvila C. P.) e Camarate-«Os Unidos», todos ás 10 e 30 horas.

Torneio de encerramento: Operário Vilafranquense-Alverca, Aguia-Alenquer, Zambujalense-Vialonga, Cacém-Parede e Sintrense-Amadora, ás 16 e 30; Vitória-Cascalheira, ás 17 horas.

Encontros da selecção brasileira com Portugal, Espanha, Inglaterra e Itália

MADRID, 27.—A Confederação Brasileira de Desportos enviou uma proposta oficial á Federação Espanhola de Futebol para um Espanha-Brasil a disputar em Madrid por ocasião da vinda da selecção brasileira á Europa, onde jogará também com Portugal, Inglaterra e Itália. A Federação Espanhola deve aceitar a proposta, mas ainda não se manifestou oficialmente.—(Efe).

A Suécia não tem dinheiro...

ESTOCOLMO, 27.—A Suécia não enviará equipa de futebol aos Jogos Olímpicos de Melbourne, no próximo ano, em virtude de a despesa ser muito elevada—anunciou na noite passada a Associação de Futebol Sueca.—(R.).

O GINÁSIO CLUBE
promove hoje á noite um interessante sarau de gala

Realiza-se hoje, á noite, no Teatro Nacional D. Maria II, o sarau de gala organizado pelo Ginásio Clube Português e integrado nas comemorações do seu 80.º aniversário.

O programa, independentemente do seu valor espectacular, é valorizado pelo brilhante aspecto literário e de arte que o envolve. A poesia, as danças, a musica e o canto coral, formam um conjunto magnífico e de extraordinário valor artístico, em que colabora a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A apresentação do Orfeão Académico de Coimbra valoriza o espectáculo com os seus numeros de tanto êxito. Depois, um concerto de harpa por D. Georgina Villas-Boas e um acto de recitações de poesias, dos nossos mais consagrados poetas, interpretadas pelos artistas Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Varela Silva, Carlos Wallenstein e Luís Filipe. E o espectáculo tem ainda uma parte de encantamento, os bailados clássicos e ritmicos pelas classes infantil e de senhoras do velho Ginásio Clube.

A QUEDA DO ANJO...

MESSINA (Sicília), 27—Um anjo ornamental de madeira caiu de um carro funerário, quando passava aqui,, na noite passada, numa rua estreita e partiu a cabeça a um homem que acompanhava o funeral e teve de ser internado no hospital.—(R.).

BILHAR
O campeonato regional da Associação Lisbonense

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar está aberta a inscrição para o Campeonato Regional de Lisboa, partida livre, 3.ª categoria, cujo encerramento se efectuará em 8 do próximo mês, ás 22 horas.

LUTA
A sessão de hoje

O «Cinturão de Lisboa» apresenta esta noite outro programa que se pode considerar extraordinário, dos melhores que em qualquer país será possível oferecer ao publico. A circunstancia de se encontrarem entre nós lutadores excepcionais é que permite o grande programa de hoje: Loozen-Barrigana, que reaparece em Lisboa depois de longa ausência; Carlos Rocha-Devaud; Hapchette-Azuara; Mateus-Mohatar; Ruivo-Jack Rocha.

Trata-se, sem duvida, de uma reunião de grande categoria, em que figuram dois campeões estrangeiros: Loozen, da Europa e Devaud, da Suiça.

O subsecretário da Agricultura
visitou a exposição de flores no Pavilhão dos Desportos

O sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, acompanhado de sua esposa e dos srs. eng.º Teles de Vasconcelos, eng.º Luís Lopes da Fonseca e dr. Orlando Leitão, visitou a Exposição de Flores no Pavilhão dos Desportos, onde recebeu os cumprimentos dos srs. prof. Caldeira Cabral, eng.º Vaz Pinto e Manuel da Silva Moreira. Percorreu demoradamente a magnifica exposição, que é comemorativa das Bodas de Ouro do Jardim Primavera, tendo no final felicitado o sr. Manuel da Silva Moreira, proprietário daquele estabelecimento, e os seus directos colaboradores, pela magnificência da Exposição que considerou a melhor de todas as que tem visto no País.

Rainha das Cantadeiras

É já no próximo dia 31 que o jornal «A Voz de Portugal» realiza, no Salão Luso, a primeira fase das finais dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado» Para a disputa de valiosos prémios, instituidos pelo jornal organizador, doze raparigas e doze rapazes dos bairros mais castiços de Lisboa, vão prestar as ultimas provas, cantando cerca de meia centena de cantigas inéditas dos poetas Silva Nunes e José Rodrigues Estronca, perante um juri de honra que será presidido por um ilustre homem de ciência. No dia 7 de Junho próximo, realiza-se a segunda e ultima fase das finais, com outro grande espectáculo, para a eleição da «Rainha das Cantadeiras de 1955» e para eleger o melhor cantador do concurso «Ases do Fado».

A execução fiscal
em casos de ausência de bens penhoráveis

A Procuradoria-Geral da Republica formulou o seguinte parecer:

«1.º — Verificada no processo de execução fiscal a falta de bens penhoráveis ao responsável pela taxa imposta nos termos do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 38.525, de 23 de Novembro de 1951, (referente a plantações ilegais de vinha), considera-se incobrável o respectivo crédito, salvo o caso de áquele advirem outros bens antes de extinta a dívida pela prescrição;

2.º — A responsabilidade solidária a que se refere o artigo 30.º daquele diploma é atribuível ao usufrutuário e ao cultivador do prédio, mas não ao mero proprietário da raiz, estranho ao facto que originou a imposição da taxa;

3.º — A taxa exequenda considera-se cobrada pela arrematação, para a Fazenda Nacional, dos bens do executado, por preço não inferior ao valor da dívida e custas da execução, qualquer que seja a aplicação que a esses bens possa ser dada pela entidade credora e arrematante, devendo ser anulada a respectiva guia de pagamento logo que os bens entrem na posse do Estado».

Comemorações do 28 de Maio
Cerimónias promovidas pela M. P.

A delegação provincial da Estremadura, a exemplo dos anos anteriores e a assinalar mais um ano de actividade de instrução geral dos centros escolares e extra-escolares da M. P., tomou a iniciativa de diversas cerimónias, integradas nas celebrações da data de 28 de Maio. Assim, na noite de amanhã para depois, haverá simbólicas «veladas» de armas com a ocupação dos castelos e lugares históricos. Durante as «chamas da Mocidade» que precederão as «veladas», será enaltecida a solidariedade de todos os jovens portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Festa em Caçadores 5

O sr. coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, preside amanhã, de manhã, no quartel de Caçadores 5, a uma festa militar, em que será apresentada aos recrutas a bandeira nacional.

O PORTO pelo telefone
Incêndio numa serração de madeiras

PORTO, 27—Cerca das 11 horas da manhã, irrompeu com grande violência um incêndio numa serração de madeiras e tanoaria, no lugar da Estação, em Esmoriz, propriedade de Alfredo Sá. O fogo, que parece ter sido provocado por combustão na casa das máquinas, destruiu o 1.º andar da serração, onde se encontrava armazenada grande quantidade de vasilhame. Os Bombeiros Voluntários de Esmoriz, S. João da Madeira, Ovar, Arrifana, Arcozelo e Espinho, conseguiram dominar as chamas depois de terem montado oito agulhetas, fazendo-se sentir a falta de água.

Os prejuizos são avultados, mas estão cobertos pelo seguro. Os bombeiros ainda trabalhavam no rescaldo, ao principio da tarde.

Feiras Internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais:

Feira Internacional de Amostras, em Trieste, de 19 de Junho a 3 de Julho de 1955

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

—á ida: de 14 de Junho a 3 de Julho

—á volta: de 19 de Junho a 8 de Julho

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 29062

João I. Rocha Júnior

Da Administração do Cinema S. Jorge

MISSA DO 30.º DIA

Maria do Carmo Barral Filipe Rocha e família participam que mandam rezar, amanhã, 28, missa do 30.º dia, pelo eterno descanso do saudoso finado, pelas 11 horas, na Igreja do Loreto, no Largo das Duas Igrejas.

P. N. A. M.

MITOS

por A. LOBO VILELA

(Continuação da 1.ª página)

venta instrumentos de trabalho e de gozo, como fabrica alfaias e artefactos, ou cria obras de arte. Eles nascem da necessidade e do desejo, do espanto e do medo, da confiança e do desespero, da alegria e da tristeza, do amor e do ódio. Tomam a forma de representações e de conceitos, de hipóteses e de fantasmagorias, de explicações e de projectos, de leis naturais e de normas, de ciladas ou ardis. Há mitos do pensamento e da acção. Os mitos poéticos embelezam a vida; os mitos práticos orientam-na.

Há mitos colectivos e individuais, que variam com as condições geográficas e económicas, com o sistema de relações sociais, com a Natureza específica dos interesses em jogo, com o nível de cultura intelectual e o padrão dos valores de referência. Há os mitos optimistas das épocas de prosperidade e os mitos pessimistas das épocas decadentes; os da vitória e os da derrota; os que libertam e os que escravisam; os que se aplicam á interpretação do passado e os que se empregam na prospecção do futuro, servindo uns e outros para justificar o presente. Há os mitos dos povos continentais e os dos povos marítimos, os do latifundio e os do arado, os da oficina e os do mercado. Onde as condições objectivas da vida são análogas, os mitos assemelham-se; quando aquelas diferem, estes diferem também, mas apresentam sempre as mesmas características subjectivas, porque são criações humanas.

A teoria electro-magnética da matéria não difere essencialmente da alegoria da caverna ou do mito de Prometeu. Há mitos sociais e políticos, como há mitos teogónicos e científicos. Atenas criou os mitos da Acrópole e os do Pireu, os que nasceram com a vitória de Salamina e os que resultaram da derrota de Queroneia, os da embriaguês dionisíaca e os da racionalidade apolínea. Roma conheceu os mitos do Capitólio e os do Palatino, os do Forum e os do Campo de Marte, os das Termas e os de Suburra, os de Farsália e os das Catacumbas.

A influência dos mitos é tão poderosa que podemos conhecer as características gerais de uma época através dos mitos de que ela se alimentou e que só é possível definir e analisar devidamente depois de perderem o prestígio que ofuscava. Enquanto os mitos teagónicos surgem nas sociedades teocráticas, as epopeias heróicas marcam o apogeu das aristocracias guerreiras e a poesia lírica é um produto do individualismo que nasce com o tráfico comercial. Na criação e no desenvolvimento dos mitos intervêm processos afectivos e intelectuais, associações de interesses e de imagens, intuitos práticos e estéticos. Kühn mostrou que os mitos acompanham e traduzem as diferentes fases da evolução social e as condições em que ela decorre, permitindo distinguir os povos canibais, dos caçadores ou dos pastoris e os agricultores dos marítimos.

A actividade humana dirige-se para fins; por isso a imaginação criadora se manifesta quer na concepção desses fins, quer na do sistema de meios técnicos que permite alcançá-los. Por muito objectivo e prático que o homem pretenda ser, não pode evitar que os fins sejam objectos ideais e as mais simples virtualidades, enquanto as não aplicar. Troshammer atribuia tanta importancia á actividade mítica do homem que a considerava um simples reflexo da actividade criadora da Natureza, antropamorfisada numa «imaginação cósmica».

Nas épocas convulsas e atormentadas, produz-se como que uma quebra de continuidade na vida social, em consequência de se atribuirem os males do presente aos mitos do passado mais próximo; então, quando a perspectiva do futuro causa apreensões, procura-se reviver um passado remoto cujos fracassos se esqueceram já e de que apenas restam, na memória, as esperanças abortadas ou insatisfeitas, que o tempo transfigurou. Surgem assim os mitos de negação do passado próximo e de glorificação do passado remoto, em imitações pobres de conteudo e frouxas de vitalidade, porque o passado não pode repetir-se, nem ultrapassar-se com mitos mumificados. Só é possível desacreditar os mitos mortos e destruir os que foram substituídos; não é possível nunca ressuscitar os que morreram.

Quando a epopeia das gestas declina, os novos heróis perdem as características humanas, como Galaaz, ou são personagens ridículas como mestre Renart, astuto e funambulesco, e Ysengrin, forte mas estupido, — tais como os via a burguesia das cidades, criadora de novos mitos, e se encontram pintados no *Roman du Renart*. Rabelais passeia Pantagruel e Panurgio através dum mar povoado de mitos de negação para o conduzir ao Templo da Garrafa — o símbolo dos novos mitos. Gil Vicente mostra-nos a «Floresta de Enganos» da vida social do seu tempo. Que é o D. Quixote, senão a expressão ridícula do cavalheirismo medieval e, por consequência, a sua negação?

A nossa época também tem os seus mitos de negação e de exaltação, mas, enquanto os mitos do pensamento são belos e fecundos, ricos de substancia experiencial e de possibilidades imprevisíveis, os mitos da acção, convertidos em *slogans*, são fórmulas publicitárias, secas e incisivas, ocas mas sonoras como sinos, cujo poder apenas resulta da mecanica do choque, do martelar incessante, repetido e contínuo. Os mitos poéticos são irracionais por excederem os limites da razão e terem a lucidez irreflectida dos sonhos, ao passo que os novos mitos práticos são irracionais porque apelam para os instintos primários e recorrem ao mecanismo inconsciente da sugestão e da ideia fixa. Nos velhos mitos, há factos poetisados, sonhos cristalizados, interesses e paixões, mas ainda o que há de biológico e de inferior adquire delicadeza, graças ao poder transfigurador da imaginação. Não acontece o mesmo com os novos mitos da acção.

Nunca o homem foi tão pródigo de promessas e tão pobre de virtudes; nunca se viu tão apagado em esplendores, nem tão avaro de afectos, tão solitário na multidão, tão estranho no seu ambiente, tão distante de si mesmo—alheado da sua vida interior como um autómato que, em vez de alma, tivesse apenas molas de aço, rodas dentadas e cadeias sem fim. É, por excelência, a época da falsificação. Tudo se falsifica desde os géneros alimentícios aos factos históricos, dêsde as palavras ás intenções, desde os sentimentos ás ideias. O sofisma toma foros de verdade indiscutível, a perfídia mascara-se de virtude e exige louvores, as palavras, esvaziadas de conteudo, convertem-se em estandartes, soltos a todos os ventos, num oportunismo descarado e grosseiro. Chamam-se hábeis os que sabem guardar certas aparências de honestidade, e espertos os que se não embaraçam com escrupulos morais. Farsa e tragédia! Uma imprudente sementeira de cepticismo!

Os sentimentos parece terem perdido o calor humano que os bafeja para tomarem um certo ar formalista, rígido e indiferente. Até a esmola deixou de ser um bem gratuito que se distribui numa efusão fraterna, para se tornar a moeda com que se pretende comprar, com usura, um bem maior. A generosidade esgota-se em palavras vãs. Num vago sentimento de inferioridade, procura-se aparentar o que não se é. O que mais se apregoa como virtudes, são as suas contrafacções, muito mais graves e perigosas do que os vícios opostos. Apenas o culto das aparências e do êxito fácil! Parece que as fontes da vida estão envenenadas.

Criou-se o mito do social, mas não se trata do agregado humano que constitui o país real, não se trata do conjunto de pessoas que forma a colectividade: é apenas o rótulo de uma técnica de desumanização que se pretende impôr e justificar de qualquer modo. A vida mecanizou-se. A produção em série destruiu o encanto da variedade; a arte industrializou-se para se socializar. Os valores da originalidade, da autonomia, da liberdade, quase perderam a cotação.

Na imaginação científica, a actividade criadora é regulada pelo princípio de contradição, e pela fecundidade prática, mas, quando se trata de estabelecer normas de conduta humana ou de apreciá-la, intervém um factor moral irredutível ao critério do êxito prático e da coerência lógica. Por isso, quando se trata de mitos sociais ou políticos é inutil perguntar qual o mais verdadeiro, porque as categorias lógicas não lhes são aplicáveis; assim como é inutil perguntar qual o mais eficaz, porque o critério de eficácia é demasiado grosseiro para lhes ser aplicável. O critério de preferências varia, naturalmente, com os indivíduos, conforme os seus interesses, sentimentos e ideias, mas há indícios que não iludem e permitem hierarquizar esses mitos: o seu poder de dignificação humana, o cunho de beleza que imprimem á vida, a amplitude dos horizontes que lhe abrem, a dificuldade mesmo de realizá-los, em oposição ao êxito fácil.

A vida humana seria absurda sem uma finalidade moral que a transcendesse, porque há na consciência, sob a forma imperativa do dever, um reflexo sempre vivo dessa finalidade. E nunca a verdadeira beleza moral, aquela que se destaca pelo fulgor irradiante da bondade, se deixou consumir no Mundo para alcançar êxitos fáceis.

Uma criança colhida

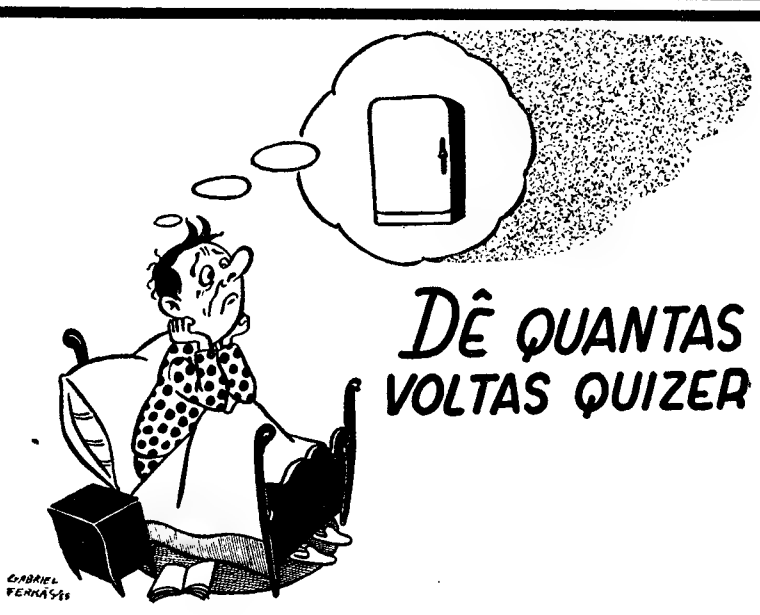
por um automóvel

na Rua da Misericórdia

Anteontem ao fim da tarde, na ocasião em que era muito intenso o movimento de veículos na Rua da Misericórdia, um garoto de 6 anos, Ismael João da Silva Rodrigues, atravessou inopinadamente aquela artéria. Para fugir a um automóvel que subia a referida rua e fez uma travagem rapidissima para não o colher, a criança foi meter-se debaixo do rodado de um «taxi» que vinha em sentido contrário. O condutor do «taxi», que não conseguimos identificar—tudo se passou num ápice—embora não tivesse qualquer responsabilidade no acidente, desceu do carro, ergueu do chão a pequena vitima e meteu-a no automóvel, levando-a imediatamente ao hospital da Santa Casa da Misericórdia e, depois, ao Hospital de S. José.

O Ismael João já se encontra em casa, cremos que apenas com um ferimento na cabeça sem importancia.

Registamos o facto sómente pela nobre atitude do condutor do «taxi», em flagrante contraste com muitos outros motoristas que, mesmo quando culpados dos desastres, ou fogem ou se preocupam, em primeiro lugar, em obter testemunhas que possam ajudar a diminuir a sua responsabilidade, demorando o transporte das vitimas ao hospital.

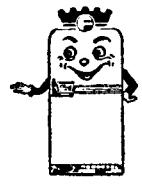


DÊ QUANTAS VOLTAS QUIZER

★ NENHUM DELES SE COMPARA ★

AO FAMOSO

FRIGIDAIRE



(MARCA REGISTADA)

UM FRIGORÍFICO DE REPUTAÇÃO INIGUALÁVEL EM TODO O MUNDO E QUE É VENDIDO POR PREÇOS EM CONCORRÊNCIA COM OS DAS MARCAS DE INFERIOR CATEGORIA

ANTES DE COMPRAR UM FRIGORÍFICO

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

DESDE ESC. 6.600$00

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 216 — STAND BUICK

Dois espectáculos

de teatro infantil

no sábado e no domingo

Em carruagem especial atrelada ao «rápido» do Porto, chegam hoje á estação de Santa Apolónia os pequenos alunos de D. Margarida Tamegão, que vêm dar dois unicos espectáculos, no Teatro da Trindade, nas tardes de sábado e domingo, em beneficio da Casa dos Filhos dos Soldados, estabelecimento de educação infantil que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra tem a seu cargo na capital do Norte.

A julgar pelos êxitos obtidos recentemente naquela cidade, bem se poderá vaticinar um auspicioso acolhimento por parte dos amadores de teatro infantil de Lisboa, a quem, pela primeira vez, será apresentada a fantasia coregráfica «A Princesa Encantada», em dois actos e sete quadros, com cenários executados expressamente para o efeito e um guarda-roupa rico, de colorido que oferece conjuntos de rara beleza.

A Liga dos Combatentes não fugiu aos pesados encargos que lhe vieram da deslocação a Lisboa de cerca de cem crianças, com tudo o que é necessário para a sua exibição, segura, como está, da boa aceitação que há-de ter a sua iniciativa, não só devido aos fins benemerentes do empreendimento, mas também porque o espectáculo visa os aspectos cultural e educativo, que tanto interessam á formação dos caracteres infantis.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

O Luxemburgo e o «Pool» do Aço

(Continuação da 1.ª página)

aqui perto da capital? E... no tempo sombrio das indecisões dos povos sobre o destino dos governos. O Luxemburgo, neutro e sem armas, porque sempre supusera ser essa a sua melhor arma, tinha apenas o caminho do exílio, para deixar sobreviver o seu direito de soberania. Aqui perto, na Praia das Maçãs, em casa do dr. Augusto de Esaguy ou na pensão onde estavam hospedados, muitas vezes se reunira o Governo, para tomar decisões graves. Tanto a grã-duquesa como os membros do Governo tinham residência fixada pelas autoridades portuguesas. Depois, um dia, desapareceram da linha de Sintra e da Costa do Sol as figurás simpáticas dos ministros e da soberana do Luxemburgo. Primeiro nos Estados Unidos, depois na Grã-Bretanha, apertavam-se os laços dos países que formariam o Benelux. Passava-se da convenção económica belgo-luxemburguesa de 1921, para a convenção aduaneira, assinada em Londres em 1944, agora com a participação da Holanda. Era esta a primeira étapa da missão económica belgo-neerlandeso-luxemburguesa, habitualmente chamada Benelux.

Por circunstancias económicas, seriam, porém os Países Baixos que ficariam mais desassociados da «entente». O seu clima e a produtividade do seu belo solo dão produtos da terra mais baratos que prejudicam a economia da Bélgica e do Luxemburgo, ao entrar-lhes livremente pelas fronteiras. Mas, além destas circunstancias económicas, há, naturalmente, as outras de carácter histórico, pois o Luxemburgo faz parte de um todo que pertenceu á Confederação Germanica e foi depois dividido, para ficar de um lado estado soberano e do outro Luxemburgo belga. Todo o seu presente económico, político e diplomático se baseiam nesta razão histórica.

O país das rosas

E' tudo isto o que se evoca, enquanto a caravana de jornalistas vai transpondo quilómetros num comboio como qualquer dos nossos «correios» de 1.ª classe, puxadinho a vapor, porque as linhas belgas só daqui a dois anos estarão totalmente electrificados. Os jornalistas tomaram conta de uma carruagem. Um senhor belga, muito portuguêsmente, protestou, logo á entrada, contra o facto de encontrar um lugar marcado com uma pasta. Mas os jornalistas são estrangeiros e parece que não percebem o que o senhor diz. O jovem dinamarquês puxou da máquina que pôs sobre os joelhos e desata a «taperaitar» a sua próxima crónica para o «B. T.». A jornalista francesa só agora faz compreender ao senhor inglês, mexendo e remexendo apontamentos, o que foi que disse, pela manhã, ao sr. Spaak, na conferência sobre «Coexistência europeia»; enfim, o senhor canadiano puxou da máquina de gravar e faz a gravação da ultima reportagem sobre terra belga, para a C K Y Rádio Station, Wimnipey e. enquanto o camarada italiano «lazzaroni» de sanque, declara com voz fraca que já não pode com o cansaço, o sr. Grego aspira o cheiro forte de uma rosa, comprada nessa manhã com os ultimos 25 francos do orçamento...

Os Portugueses, esses olham a paisagem: aqui grandes aglomerados, além pequenas estações que são três ou quatro vezes maiores do que a de Lisboa... Mas em nenhuma parte se encontrará o ar gracioso das nossas linhas floridas, sorrindo-se louçãmente para quem passa... No comboio há um vagão-restaurante e um «garçon» que não para no seu vai-vem de servir «café au lait». Mas não vale a pena insistir. Este será mais intragável do que nenhum outro e como por toda a parte, virá acompanhado de metade do açucar que se serve em Portugal, embrulhado aos quadradinhos...

O país cinzento das rosas e das ardósias já se revelou. Mas, ao contrário do que sucederá na passagem do Luxemburgo para a Bélgica, ninguém aparecerá á passagem da fronteira, para pedir passaportes.

A tarde já desceu e as florestas como os descampados, já estão envoltos na sua capa fina, de mistério. Que lindo é este país, com as torres ponteagudas, a romper os arvoredos e a neblina!

Vão-nos dizer muita coisa, com certeza. Mas nós já estamos cansados de ouvir dizer muita coisa.

—Sobretudo—advertem os jornalistas ameaçadores—que ninguém se atreva a falar-nos de radar! Os Holandeses massacraram-nos com o radar. Não queremos radar! Acabemos com o radar!

E os Luxemburgueses mal se atrevem a apontar-nos no aeroporto: é ali... é ali que está o radar, mas não se fala mais nisso...

Efectivamente, é muito mais interessante recordar que o Luxemburgo tem fronteiras e sofre a influência de dois mundos diferentes, o germanico e o latino. Participa de ambos e não é igual a nenhum. Fala um «patois» com muitas palavras germanicas e parece-se com o neerlandês e o flamengo. Está a 350 quilómetros de Paris e deve as suas vantagens á posição geográfica que ocupa na Europa. Mas apesar de ser pequeno como é—ele próprio se divide em duas coordenadas geográficas diferentes: ao Norte, as Ardenas das ardósias mineiras e metalurgicas, com seu planalto agrícola; ao Sul, o «bon pays», o das florestas de carvalhos e pinheiros, «o país do vinho», enfim, depois de muita luta para chegar ao Reno. Tudo estaria muito bem, de facto, se a Holanda não lhes arruinasse a economia entrando por ali dentro com o seu queijo barato e os seus produtos da terra, a preços de concorrência.

Chegará o protocolo de 1947, para acautelar os interesses deste povo agrícola e industrial, um e outro sujeitos ás contingências do desemprego, sempre que a Alemanha lhes fecha a fronteira?

E' preciso, na verdade, cuidar da industria sem esquecer a agricultura. E' pensar que, se a terra floresce, com os braços dos país, as fábricas progridem com os braços dos filhos que hão-de regressar ao campo a tomar conta do seu amanho, assim que se fecharem os olhos dos mais velhos.

Hoje, as fábricas de metalurgia estão pegadas umas ás outras. O Luxemburgo produz três milhões de toneladas de aço mas não é tudo isso apenas que faz a sua riqueza: há ainda as fábricas que consomem 75 por cento de aço que produz: dispõe de 1.400.000 kw de electricidade por hora; dentro de um ano, começarão os trabalhos da central de energia atómica já em instalação; os seus comboios estão a ser electrificados—vão no fim da primeira fase dos trabalhos e as dificuldades que surgem para este pequeno país, se cada um dos seus garndes vizinhos tem voltagem diferente, o que obriga a construir estações duplas, ás vezes com mudança de carruagens! Por toda a parte, há grandes estradas, com os seus problemas, pois cada novo auto que chega ao Luxemburgo, representa uma diminuição de 12 passageiros, na ida e na volta do combóio; construiu um aeroporto que obrigou a fazer o maior movimento de terras da Europa—4 milhões de toneladas—na esperança de tornar mais pequenas as distancias entre Chicago e o Luxemburgo.

O grão ducado do Luxemburgo é, enfim, a sede de um dos grupos metalurgicos mais podorosos da Europa Ocidental—a Comunidade do Aço e do Carvão. E é-o, precisamente, porque sendo um país pequeno, representa uma espécie de plataforma internacional. Por outro lado, para representar este grande papel—era preciso que tivesse, como tinha uma magnífica máquina industrial e um equilíbrio social que não vem de hoje, mas de há um século pelo menos, graças a uma política liberal e ao espírito democrático das instituições, já reconhecidas no Congresso de Viena. Deram-lhe, então, em troca da independência o título de grão ducado—ma slevaram-lhe um bom bocado de território...

O país da Comunidade

A «Entente» Internacional do Aço começava no fim da primeira Grande Guerra. Mas só seria assinada em 1926. Nessa altura, o Luxemburgo dispunha de uma alta produção e de um baixo consumo interno. Era preciso desvanecer ressentimentos entre a França e a Alemanha e o Luxemburgo jogou o seu papel. Jogou e venceu, pelo menos até 1938, porque a «Entente» funcionou e deu seus frutos. Depois, veio a guerra e voltou a paz. E o Luxemburgo, esquecendo os seus próprios ressentimentos, voltou ao seu papel de medianeiro, entre as duas grandes potência. Estava em jogo o futuro do seu aço e do seu ferro fundido...

E, assim, aparecia, em 1951, a Comunidade do Aço e do Carvão, cuja Alta Autoridade e Alto Tribunal fixaram as sedès respectivas no Luxemburgo. Assinaram o corpo dos seus estatutos os ministros dos Estrangeiros da França, da Alemanha, da Itália, da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo. O plano do sr. Schumann — que nasceu no Luxemburgo, apesar de ser Francês—e do sr. Monnet, que nasceu na França, já está a dar os seus grandes frutos: estabelece e mantem um mercado unico de carvão e de aço, elimina as dificuldades alfandegárias, as restrições quantitativas e todas as descriminações que poderiam entravar o mercado unico sobre o território da Comunidade. Tal como disse o sr. Monnet, presidente eleito da Alta Autoridade: fomenta a produção em massa, unica forma de obter a diminuição dos preços de revenda, desenvolvendo os mercados e a expansão da produção.

Depois— e isto é fundamental—o carvão repartido entre cinco dos seis países, excluindo da Itália, que é o de pior qualidade, é o mesmo oferecido pela natureza, alheia ás divisões da geografia política. A unidade justificava-se, impunha-se e urgia, até porque talvez assim se viessem a resolver os problemas do Sarre e do Rhur.

Quanto ao Tribunal de Justiça da Comunidade, constituído por juízes dos seis países da Comunidade—entre eles, está o sr. van Kleffens, ministro da Holanda em Portugal e presidente da assembleia geral da O. N. U. — tem por fim garantir, na Comunidade, o respeito dos direitos e interesses, mantendo a separação dos poderes entre as instituições. Foi em 1952 que se reuniu em Estrasburgo, a primeira assembleia da Comunidade que era, ao mesmo tempo, a primeira assembleia europeia parlamentar e soberana. E, circunstancia curiosa: logo depois do funcionamento da Alta Comunidade do Aço e Carvão, todos os países a reconheceram como tal. A Grã-Bretanha, a América, a Suécia, a Dinamarca, a Noruega, a Austria e a Suíça, acreditaram junto dela delegações diplomáticas especiais. E' que á Comunidade, na verdade, é que compete estabelecer relações entre os países membros e os não membros que fazem parte do Conselho da Europa e da Organização Europeia de Cooperação Económica.

Duas perguntas a propósito

Hoje, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países do Benelux advogam a possibilidade das facilidades alfandegárias da Comunidade do Aço e do Carvão se alargarem a outros países e a outros produtos. Disse-o o sr. Spaak ao grupo de jornalistas desta missão e nós perguntámos-lhe se um pequeno país, como Portugal, com a sua incipiente exploração mineira, poderia aspirar a tomar parte, de um modo ou de outro, nesse círculo de facilidades. Mas o sr. Spaak respondeu apenas:

—Ignoro, porque não conheço a economia portuguesa.

Mais, tarde, um alto funcionário da Alta Comunidade — o presidente, já então demissionário, duas vezes prometeu e faltou á reunião com os jornalistas—declarou, perante a mesma pergunta, um pouco confusamente:

—Esse é um problema muito complexo, a que só o sr. Monnet poderia responder. Não posso tomar a responsabilidade de lhe dar uma resposta...

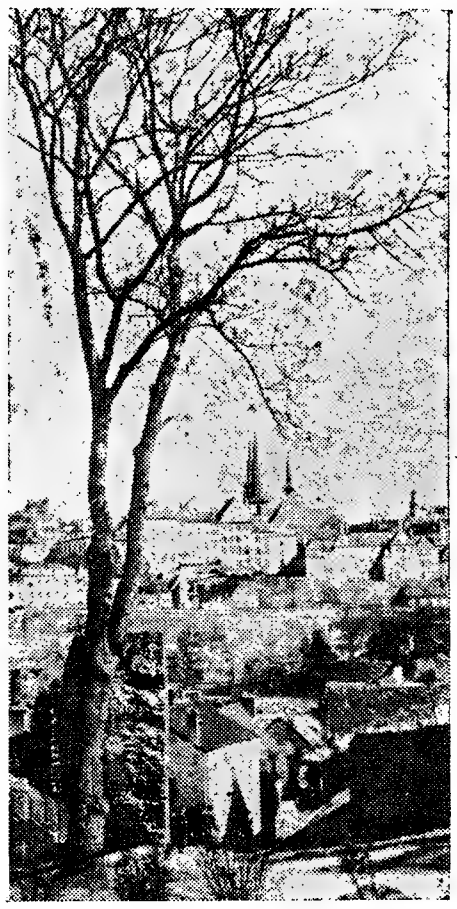
Foi, então, que um Italiano, observou:

—Infelizmente, Portugal tem ferro mas de má qualidade...

—Não está provado. O caso não é o da Itália—respondemos-lhe.

Imagens materiais

Uma tamanha máquina administrativa e moral tinha de corresponder a uma alta realidade material. E, na verdade corresponde, pois no Luxemburgo funcionam 27 altos fornos que produzem, em média mensal 252 mil toneladas de ferro fundido e cerca de 262 mil de aço bruto. Sem falar, naturalmente, nos milhões de toneladas de aço eléctrico, produtos laminados, sub-produtos, material de vária natureza—incluindo as escórias «thomas» brutas, para a agricultura. Para que fizessem ideia do que era uma fáfrica de aço, os jornalistas foram a Esch-sur-Alzette. E uma das maiores do Luxemburgo e nesse dia havia uma «coulée»... Os jornalistas viram, então, o esforço do homem e da máquina para perfurar o alto forno donde saiam já as linguas vivas da escória; viram irromper de repente, como se fosse mais cedo o S. João e este se festejasse com estrelas-monstros, o aço rubro, sangue de milhões de homens espalhados por seis países da Comunidade; viram e sentiram a terra tremer, sob a pressão tremenda das máquinas chamejantes, viram o aço sólido e incandescente, ir-se adelgaçando, consoante o requeriam os laminadores; viram os operários protegidos por tudo o que possa



Uma bela imagem da capital do Luxemburgo, o país das rosas e das ardósias

neles vencer o sofrimento fisico, nestes lugares de forja infernal, tocados por uma chuva fina de limalha que entra nos olhos e na pele...

Cada 24 horas, saem, em média, dali, 300 a 400 mil toneladas de aço. Mas como isto ainda é pouco, estão a aumentar a capacidade da fábrica. O aço corre a 600 graus de temperatura. E aquele vulcão de sangue ardente que corre quatro vezes por dia—é o sangue do Luxemburgo.

Alguém diz a nosso lado:

—O carvão alemão é o melhor; o mineral francês, com 60 por cento de ferro também.

São operários de todos os países da Comunidade os que trabalham ali. Todos querem ir para a Comunidade. Ninguém paga melhor do que ela. Mas ela que os alimenta, se fosse mais uma utopia—onde iria o Luxemburgo reencontrar o seu equilibrio económico, se a Comunidade, com os altos salários promove o alto custo de vida?

—Temos sempre presente essa hipótese. Por isso os jovens são encaminhados para o campo, quando os pais morrem. Não queremos descuidar a nossa agricultura.

—Mas a siderurgia já existia, antes de começar a guerra...

—Sim, era um alto património do Luxemburgo—diz, então, o sr. Krieffer, director da fábrica.—Esta que estamos a visitar vale os seus 500 mil contos e foi, como as restantes, respeitada durante a guerra. E que, sendo propriedade privada, todos sabiam que o seu funcionamento lhe seria fundamentalmente necessário, após o conflito. E a organização da «Entente» anterior á guerra, em 1939, justificava o respeito pela sua natureza... Quanto aos homens que aqui vê, no seu trajo de trabalho, se os encontrar logo na rua, após o duche não os reconhece. Ganham entre 6 a 9 mil francos por mês e fazem a fortuna do meu açougueiro. Sou seu cliente há 30 anos e garanto-lhe que tem em muita conta servir estes homens. Ele próprio me disse que muito mais do que eu, qualquer deles compra salame e outros produtos de salsicharia, pois, como sabe, os operários aqui não devem comer carne...

E, a terminar:

—Visto que tanto se interessa pelo ser humano, procure encontrar aqui tudo o que pode vir a fazer a sua felicidade... Experimente saber o que são a nossa previdência e os nossos seguros sociais! Veja o que são as nossas casas familiares, onde se educam crianças orfãs, ou as outras, onde vão morrer os velhos, pobres, ricos ou remediados, se chegaram ao fim da vida sem o carinho de um filho ou o abrigo de um lar!—M. de A.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiu hoje o II Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de saude, fazendo o eng.º Agnelo Prazeres a sua anunciada conferência sobre o problema do saneamento rural, e ficando adiada para o dia 7 de Junho a do dr. Armindo Rodrigues sobre aspectos práticos da medicina do trabalho. A' hora a que se devia efectuar esta conferência realizou-se uma visita ao Bairro de Alvalade, dirigida pelo dr. Henrique Jorge Miny. A's 15 e 30 continuou o curso prático sobre a Raiva, no Instituto Camara Pestana. Amanhã, ás 10 horas, prosseguem as prelecções no Instituto Dr. Ricardo Jorge.

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Estão eleitos 323 conservadores e 263 trabalhistas

faltando apurar apenas 44 mandatos

(Continuação da 1.ª página)

rados como certos novos ganhos, durante o resto do dia de hoje, ao serem anunciados os resultados das áreas rurais.

A confiança conservadora nasceu da votação popular registada a favor dos dois grandes Partidos. Quando se conheciam os resultados dos 357 lugares os Conservadores tinham acumulado 7.624.133 votos, representando 49,67% da votação total. Os Trabalhistas tinham 7.323.855, que representa 47,7%.

Apesar dos membros do Parlamento serem eleitos pelos votos dados a cada um deles no seu círculo eleitoral, os numeros totais dramatizaram o desvio de apoio popular da plataforma socialista de *Estado social* para a política conservadora de *livre iniciativa*.

Os chefes do Partido Trabalhista curvaram-se perante esta modificação e concederam a derrota, ao estar completada cerca de metade da contagem. O secretário-geral do Partido, Morgan Philips, disse, ás 3 e 20 da madrugada: «Os Trabalhistas não conseguirão os 14 milhões de votos que considero essenciais para a nossa vitória».

Nas ultimas eleições gerais os Trabalhistas alcançaram 48,73% da votação, em comparação com os 48,04% dos Conservadores. Estes ultimos conseguiram assim ainda ganhar, por causa do «desperdício» de votos trabalhistas concentrados nos distritos operários. Foi este apoio que enfraqueceu nas eleições de ontem.

O desvio para as direitas, pondo termo ao quase empate das duas ultimas eleições gerais, é considerado como sendo principalmente devido á prosperidade de que a Grã-Bretanha tem gozado sob o Governo conservador, durante os ultimos três anos e meio. Salários elevados, emprego total e o fim da austeridade do após guerra tiraram a iniciativa á rivalidade politica.

O revés dos Trabalhistas afecta a posição de Bevan no Partido

Os resultados, que foram sendo conhecidos durante a noite, revelaram aumento das maiorias conservadoras e diminuição ou desaparecimento das maiorias trabalhistas em todo o país. Os chefes trabalhistas — Clement Attlee, Herbert Morrison e, mesmo, o esquerdista «rebelde» Aneurin Bevan —encontraram-se com maiorias mais pequenas do que ántes. Do outro lado da barreira, sir Anthony Eden registou uma ressonante vitória pessoal, com uma maioria grandemente aumentada no seu circulo eleitoral. Sir Winston Churchill foi reeleito para o Parlamento, onde tomará, agora, lugar como qualquer outro membro das bancadas conservadoras.

Attlee saíu da sede do Partido Trabalhista em Londres pouco antes das 4 horas da madrugada, recusando-se a fazer qualquer comentário sobre as eleições. O chefe do partido, de 72 anos de idade, tinha um aspecto cansado, quando se encaminhou para o seu automóvel, no meio de uma chuva miuda, que fez diminuir ao minimo as habituais multidões do dia das eleições.

A derrota trabalhista—que manterá o partido afastado do Governo durante os primeiros 5 anos — provocará, possivelmente, clamorosos pedidos para a expulsão de Aneurin Bevan.

A tendência contra os bevaistas, no seu todo, foi maior do que contra os candidatos trabalhistas ortodoxos e os chefes do partido e dos sindicatos argumentarão que as estatisticas eleitorais e apontam como o homem que fez perder as eleições aos trabalhistas.

É a primeira vez que um Governo britanico, durante os ultimos 45 anos, consegue aumentar a sua maioria anterior numas eleições gerais. A posição, agora inatacável, dos conversadores, na Camara dos Comuns, fortalecerá grandemente a sua política de «livre iniciativa» e a sua política externa de melhor entendimento com a Russia, partindo de «uma posição de força». O partido está comprometido a trabalhar por um desarmamento geral mundial e afirma que, além da abolição das armas nucleares, os exércitos e os armamentos terão de ser reduzidos a um ponto tal em que nenhum Estado possa ameaçar a paz.

O terceiro partido da Grã-Bretanha, o liberal, sofreu pesadas derrotas. Em 43 dos 57 lugares que disputou, e que já foram contados, tinha, esta manhã, perdido o depósito de 150 libras que os candidatos têm de fazer, o que acontece quando não conseguem um oitavo dos votos totais registados.

Os comunistas, disputando 17 lugares, ficaram ainda mais maltratados. Em todos os 14 lugares cujos resultados tinham sido declarados até esta madrugada, os candidatos comunistas perderam direito aos seus depósitos. Na Irlanda do Norte, cinco dos doze candidatos do extremo nacionalismo irlandês sofreram a mesma sorte.

Quase metade dos ganhos conservadores aos trabalhistas, na primeira fase da contagem, registaram-se na grande área de Londres-Ealing, ao Norte, Wandsworth, no Centro, Walthamstow, no Leste, Hornchurch, Watford e Gravesend.

A nova Camara dos Comuns reunir-se-á, pela primeira vez, em 7 de Junho para prestar juramento. A rainha Isabel inaugurará o Parlamento, numa cerimónia oficial, uma semana depois.—(R.).

Reunião do Governo

LONDRES, 27—Sir Anthony Eden convocou uma reunião do Gabinete para as 18 horas. Os ministros examinarão os resultados das eleições. E' possível, também, que discutam a nota soviética recebida ontem.—(F. P.).

O abstencionismo foi uma das causas da derrota dos Trabalhistas

LONDRES, 27—Calcula-se que votaram apenas 76,05 por cento dos 35 milhões de eleitores, comparado com mais de 80 por cento nas eleições de 1950 e 1951.

O «Daily Mirror», jornal de grande circulação, que apoia os Trabalhistas, disse, hoje, que a causa da vitória conservadora fora a baixa votação.

Políticos crêem que o resultado produzirá a explosão final, no Partido Trabalhista, entre os chefes oficiais e Aneurin Bevan, o «leader» das esquerdas. Muitos trabalhistas crêem que as rixas contínuas do Galês sobre a política a seguir afastaram muitos eleitores.

A participação eleitoral foi mais fraca que em 1951. Com efeito, até agora, votaram 76,05 por cento dos inscritos, contra 82,30 % nas ultimas eleições gerais. Não se conhecem, ainda, os resultados de 27,3 circunscrições, que hoje começam a chegar. No entanto, devem ser favoráveis aos Conservadores, de acordo com a tradição politica da Grã-Bretanha.—(R. e F. P.).

Candidatos batidos e vitoriosos

LONDRES, 27.—Todas as personalidades de renome, quer da maioria, quer da oposição, foram reeleitas, com excepção de dois conhecidos «bevanistas»: Geoffrey Bing e Michael Foot, fogoso deputado e lugar-tenente de Aneurin Bevan, director da revista «Tribune», batido, em Devonport, por miss Joan Vickers, conservadora. Maurice Webb, antigo ministro do Governo Attlee, também foi batido em Bradford-Norte, pelo candidato conservador.

D. F. Vosper, primeiro-secretário da Sociedade Anglo-Turca, foi reeleito pelos conservadores, pelo círculo de Runcorn, no Cheshre. Tem agido como delegado parlamentar para Israel e Turquia. Obteve 24.682 votos, contra 13.852 do seu adversário trabalhista, D. Barker. A sua maioria de 10 830 foi um aumento de 989 sobre a de 1951.

Sir David Campbell, governador de Malta, de 1943 a 1952, foi igualmente, reeleito, como membro unionista do Ulster (conservador), para o Parlamento por Belfast Sul). Obteve 35.071 votos, contra 7.508 para E. Brown, trabalhista, e 1.679 para Patrick Koarney, do Sinn Fein (nacionalistas irlandeses). A sua maioria de 25.884 representa um aumento de 653 sobre a do candidato unionista do Ulster, em 1951. Sir David Campbell foi eleito pela primeira vez em Novembro de 1952, numa eleição suplementar. A sua maioria, com votação reduzida, fora, então, de 15.412.

Entre os eleitos ou reeleitos, figuram ainda: Anthony Nutting, ministro de Estado no Foreign Office (em Melton, Leicestershire); Hugh Dalton, antigo chanceler do Tesoiro e um dos dirigentes trabalhistas, (Auckland, Durham); William Whiteley, chefe de fila trabalhista (Blaydon, Durham); J. P. L. Thomas, primeiro lorde do Almirantado (Hereford, Herefordhuire); capitão Harry Crookshank, lorde do Solo Privado e «leader» da Camara dos Comuns (Gainsborough, Lincolnshire); D. Heathcoat Amory, ministro da Agricultura (Tiverton, Devon); JamesStuart, secretário de Estado para a Escócia (Moray and Nairn); Lennox Boyd, ministro das Colónias (Mid-Bedfordshire); Harold Mac Millan, ministro dos Negócios Estrangeiros (Bromley, arrabalde de Londres); Selwin Lloyd, ministro da Defesa, e por muito tempo um dos principais adjuntos de sir Anthony Eden no Foreign Office (Wirral—Cheshire); R. A. Butler, chanceler do Tesouro (Saffron Walden, no Essex); Hugh Gaitskell, antigo chanceler do Tesoiro, trabalhista (Leeds); Clement Davies, chefe do Partido Liberal (Montegomeryshire, no País de Gales); Jenny Lee, mulher de Bevan, (Cannock—Straffordshire); Osbert Peake, ministro das Pensões e dos Seguros Sociais (Leeds—Nordeste); Antony Head, ministro da Guerra (Carshalton, arrabalde de Londres).

Os Conservadores registam a 17.ª vitória com a eleição de Alfred Bossom, em Faversham (Kent), que eliminou o deputado trabalhista cessante, P. L. Wells, pela maioria de 11 votos, e a 18.ª, em Maldon, Essex, onde o seu candidato A. B. Harrison venceu o adversário trabalhista, Lynton Scutts, por 550 votos.

Setenta e um candidatos, esmagadoramente derrotados nos 357 círculos onde a contagem foi feita na noite passada, tiveram esta manhã outro desgosto—perderam o seu depósito de 150 libras a favor do Governo, por não terem obtido um oitavo dos votos do vencedor no seu círculo. Todos os 14 comunistas, nos resultados já conhecidos, e 43 liberais perderam os seus depósitos.

Outros que perderam o seu dinheiro foram cinco candidatos do Sinn Fein (republicanos irlandeses), cinco independentes, dois trabalhistas independentes, um nacionalista escocês e um nacionalista galês. Até aqui, nenhum candidato do Partido Conservador ou da oposição trabalhista perdeu as suas 150 libras.—(France Presse e Reuter).

A primeira interpelação ao Governo pela oposição trabalhista

LONDRES, 27.—Norman Dodds, de 51 anos, trabalhista reeleito, foi, esta manhã, á Camara dos Comuns, para registar as primeiras perguntas ao novo Governo. Foi o primeiro membro a regressar á Camara com uma pergunta, depois das ultimas três eleições gerais. Desta vez, pede ao primeiro-ministro para declarar que progressos foram feitos para conversações de quatro potências entre chefes de Governo e se ordenará um inquérito destinado a reduzir o actual período de dois anos de serviço militar.—(R.).

O adversário de Eden sauda-o cordialmente

LONDRES, 27—Sir Anthony Eden, parecendo exhausto, mas sorrindo abertamente, foi aclamado pela multidão, que o esperava, debaixo de chuva, á saída do salão de festas do Município de Warwick, onde foi reeleito, com maioria crescente, em relação ao escrutínio de 1951.

O próprio candidato trabalhista derrotado, William Wilson, advogado em Coventry, deu-lhe os parabens pelo seu triunfo e desejou-lhe boa saude, a fim de continuar no desempenho do cargo de primeiro-ministro.

Em West Walthamstow, Clement Attlee também foi calorosamente aplaudido pela reeleição. Aneurin Bevan, em Ebbw Vale, agradeceu, reconhecidamente, a quantos contribuiram para a reeleição. Deplorou o mau tempo, responsável pelo maior numero de abstenções de que em 1951.—(F. P.).

A posição do novo Governo

LONDRES, 27. — A nação britanica votou a confiança em sir Anthony Eden e no Governo conservador e o primeiro-ministro dispõe, agora, de maioria sólida na Camara dos Comuns. Por outro lado, apoia-se na maioria do eleitorado britanico — o que não sucedia com o Governo Churchill em 1951.

Presume-se que o primeiro-ministro trate, imediatamente, de estabelecer uma lista de nomeações ministeriais para aprovação da rainha Isabel. O primeiro passo formal, depois de estar garantido o êxito conservador pelo resultado final, será a rainha convidar sir Anthony Eden a constituir Governo. Técnicamente, o Governo anterior deixa de existir ao estar concluida a eleição.

O prestigio de sir Anthony Eden será reforçado, tanto na Grã-Bretanha, como no estrangeiro. A franca vitória conservadora aumenta, também, o peso da influência da Inglaterra nas actuais negociações diplomáticas. Na opinião dos circulos políticos, esta vitória acarreta, como consequência:

1.º — O Governo conservador pode, agora, fazer projectos a longo prazo. Não lhe seria difícil manter-se no Poder por mais quatro a cinco anos. 2.º — As desinteligências trabalhistas não poderão deixar de se acentuar. Bevanistas e trabalhistas moderados atribuir-se-ão, reciprocamente, a responsabilidade da derrota, o que facilitará a tarefa do Governo. 3.º — No futuro imediato, o unico ponto negro para o Governo conservador, poderá ser a agravação dos conflitos sociais.

Sir Anthony e Lady Eden, que passaram a noite em Kenilworth, regressaram á Downing Street, esta manhã. O primeiro-ministro estava risonho.

A rainha Isabel esteve levantada até ás 3 horas da manhã, no Palácio de Buckingham, a fim de acompanhar os resultados das eleições pela televisão. O duque de Edimburgo encontra-se em Balmoral, na Escócia, para onde seguiu ontem, pilotando, pela primeira vez, o seu quadrimotor «Heron».

Esta tarde, considerando-se os resultados do escrutinio assegurados, de modo geral, a soberana assistirá ás corridas de cavalos, em Ascot.

Desde as primeiras horas da manhã, nota-se grande animação na sede do Partido Conservador, perto do palácio de Westminster. O vai-vem é constante nos corredores. Aguarda-se a chegada do secretário-geral do partido, Lorde Woolton. Também se espera o primeiro-ministro. Na sala da televisão, está sentada uma senhora de idade, sózinha. Baila-lhe nos lábios um sorriso de satisfação, aguardando a vitória. —(F. P. e R.).

Comentários da Imprensa londrina

LONDRES, 27—Todos os jornais londrinos, trabalhistas, conservadores ou liberais, concordam, esta manhã, com a vitória dos Conservadores. O «Daily Express» (conservador) vai ao ponto de prever uma maioria de cem mandatos, se o desnivel continuar ao mesmo ritmo. «No Partido Socialista seguir-se-á agora dissenção. Uma derrota de tais dimensões significará o fim da chefia de Attlee»—prediz o jornal.

O «Daily Telegraph» (conservador) faz o seguinte comentário: «O Governo deve dispor de uma maioria de proporções viáveis».

O jornal ilustrado trabalhista de grande tiragem, «Daily Mirror», nota: «Os Conservadores regressam ao poder com maioria crescente. Não é uma avalanche, mas, considerando o país em bloco, o resultado significa que 2 eleitores em 100 retiraram o apoio aos Trabalhistas para o darem aos Conservadores, desde as eleições gerais de 1951».

O «Daily Herald» (órgão trabalhista) escreve, em título: «Com a diminuição da participação eleitoral, o numero dos votos dados aos Trabalhistas decresce. Os «tories» enxergam a vitória».

Para o liberal «News Chronicle», os Conservadores poderiam contar, agora, uma maioria de 70 lugares.

O conservador «Daily Sketch» afirma: «Dir-se-ia que é uma vitória conservadora—e uma vitória que faz barulho», ao passo que o «Daily Mail» proclama, em título: «A vitória dos «tories» é inevitável». Contudo, a grande maioria dos jornais conservadores ainda se abstêm de comentários propriamente ditos.—(F. P. e R.).

A' hora de fechar

Os ultimos apuramentos

LONDRES, 27 — Resultados apurados ás 15 h.: Conservadores: 334 (ganhos 18; perdas 4; novos mandatos 17; maioria absoluta 39). Trabalhistas: 271 (mandatos ganhos, 4; perdas, 18; novos mandatos, 18). Liberais: 4 mandatos (ganhos, perdas e novos mandatos 0). Falta apurar 21 mandatos.—(F. P.).

900 crianças adoeceram

depois de vacinadas contra a desinteria

TOQUIO, 27—Novecentas crianças das escolas de Tóquio adoeceram depois de terem sido vacinadas contra a disenteria — comunicaram, hoje, as autoridades sanitárias de Tóquio.

Em duas escolas primárias da capital, foram vacinadas 1.184 crianças, na terça-feira. Quatro horas depois, algumas delas tinham febre, com temperaturas de 40 graus centígrados, e outras queixavam-se de dores no estômago. Funcionários dos Serviços de Saude disseram julgar que as vacinas poderiam ter sido demasiadamente fortes para as crianças.—(R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Vai à Feira do Ribatejo?
Conheça em Salvaterra o RESTAURANTE RIBATEJANO, o mais castiço da região.

CURIA
SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do Palace Hotel
de 28 de Maio a 5 de Junho

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

A propósito de Junho

Está próximo o solsticio de Verão, o mês de Junho, o mês de Santo António e das festas da cidade. E' neste mês que aparece o cravo, a flor dos amorosos de vinte anos. Porque o cravo é uma flor ardente e capitosa. Cheira a pimenta perfumada. Por isso não julgo que essa flor seja inteiramente espiritualista. Já a cantiga diz que «a rosa pica e o cravo cheira». A mim já nada se me dá que as rosas piquem. Não ando ás rosas. Deixo-as estar no jardim e não as colho. Não é por medo dos espinhos. O tempo endureceu-me a pele e os espinhos não entram comigo. O que gosto ainda é de passar a palma da mão pela copa dos «mangericos» e cheirá-la depois. E' fresco, e puro, é um perfume inocente, como o do alecrim e da alfazema, que a Natureza oferece aos Céus como um incenso sem necessidade de turibulo. A Mimi *da «Boheme», no* raconto, *diz que, ao derreter da neve nas montanhas, o primeiro sol e o primeiro beijo de Abril são para ela na sua trapeira de florista, que faz flores que não têm perfume. Mas num vaso de barro floresce uma rosa e é*

de Ramada Curto

gentil o perfume duma flor. Pois foi atrás do perfume da flor que veio o Rodolfo, o poeta e é este que confessa no terceiro acto, que é ele, ele com a sua poesia toda, o mal de que ela sofre e que a mata, á pobre rapariga, que gostava daquelas coisas que se chamam poesia. Nem o perfume das flores, nem a musa dos poetas, é isenta de pecado! E' uma convicção a que cheguei com o tempo. Só as «saudades» não cheiram, mas entristecem. E não cheiram também as camélias, mas enfastiam, o que ainda é pior. Por isso eu me refugio no mangerico e, por um velho hábito de lisboeta, compro por este tempo um grilo com a sua gaiola de arame e a sua alface. Mas os grilos, não sei porquê, estão amuados comigo e não cantam. Se eu os quiser ouvir, que os oiça no campo, á noite, á luz dos pirilampos amorosos, que, em procura de amor, voam por cima das moitas escuras, como a réplica da terra, á poeira luminosa do Céu. Afinal, tudo cheira a pecado na Natureza. E isto apesar do incontestável momento de alta espiritualidade que o nosso País atravessa, como reacção do Ocidente ao materialismo oriental. Verifico que a inspiração de poetas, romancistas, dramaturgos é cada vez mais religiosa. Nada me custa verificá-lo. E' uma mutação que se acentua há cerca de trinta anos. Estaria de má fé se não reconhecesse que há poetas, ensaistas, romancistas e dramaturgos católicos e com incontestável talento nas suas especialidades. Assim no Teatro que, como toda a gente sabe, é uma actividade que me tem interessado, não estou longe de crer pelo que vejo, em manifesto prejuizo das letras pátrias.

A minha unica desculpa é a de que o Espirito sopra onde quer. Não reparou em mim e o reconhecê-lo é o meu castigo—que oxalá fique por aqui.

Fui ver há dias num teatro a representação de um admirável poema dum poeta espanhol, que o horror da guerra no pais vizinho roubou á grande literatura de Espanha e da Europa. Alguém que me acompanhava explicou-me o alto sentido espiritualista do poema, pelo que eu, confesso, não tinha dado. E', pelo visto, um sentido essencialmente cristão e apologético.

Não tenho a cultura nem a prepara-

(Continua na página central)

Portinari no romance português

O grande pintor brasileiro Portinari, fez expressamente uma série de ilustrações para serem reproduzidas na edição comemorativa do 25.º aniversário do aparecimento do famoso romance «A Selva», do brilhante escritor Ferreira de Castro. Os trabalhos de Portinari, estão expostos na Livraria Guimarães

DE VEZ EM QUANDO

E = mc²

por João Patrício

Já as levou o vento, nas suas asas dispersivas, às cinzas desse corpo cansado, vergado ao peso dos anos e do trabalho; já do Mundo visual desapareceu para todo o sempre a imagem viva dessa cabeleira branca, desalinhada e farta, de fakir *da inteligência, — e se extinguiu de vez a luz penetrante de uns olhos perscrutadores, sagazes, misto de malícia e de candura. O corpo morreu; mas o Espírito continou.*

Na Terra, luminosamente para a Eternidade ficaram escritas três estranhas letras, três singelos sinais algébricos, que aos leigos mais parecem três gatafunhos infantis.

Com essas três letrinhas esotéricas — maravilha da síntese do pensamento — teorizou o grande sábio a revolução do Mundo misterioso da matéria, e com ela a revolução dos destinos da Humanidade.

Para os milhões de profanos como nós, Einstein surge como um «Encoberto» da compreensão, infinitamente ausente do nosso entendimento.

A nostalgia de Einstein *— no dizer feliz de J. M. Barjau Riu, autor de um curioso artigo inserto numa revista de Barcelona — é, afinal, o drama de todos aqueles que se sentem incapazes de desvendar as altas especulações científicas do celebrado sábio, mòrmente dos que nunca se debruçaram sobre o Mundo das ciências.*

Refere a propósito, o citado articulista, o caso em que o pai da Relatividade, ao receber Gog numa entrevista idealizada por Papini, lhe resumiu toda a sua complexa teoria nestas três cabalísticas palavras: «algo se move».

E a nostalgia de Einstein *se adensou mais ainda simbòlicamente em Gog, como em milhões de seres ávidos, como ele, de receber resposta intelegível à sua curiosidade insatisfeita.*

Mas esse número incontável de herejes *involuntários do Mundo da Relatividade, só começou a aproximar-se verdadeiramente do nome de Einstein e da sua teoria, quando esta, «malgré» o seu* progenitor, *se materializou, tràgicamente, nas destruidoras bombas atómicas e «H».*

Esse génio do Bem viu-se assim — como o «aprendiz de feiticeiro» — transformado, de um dia para o outro, no génio do Mal.

Por isso se lamentava, amargamente, de ter carregado no botão...

Que esse botão diabólico seja sòmente tocado para orientar a energia cega pelos caminhos construtivos da felicidade humana, é o desejo de todos os homens de boa vontade. E é a homenagem mais cara prestada à memória do sábio imortal.

Obras de Luísa Alcott

«MULHERZINHAS»

A adorável e suave história de quatro raparigas irmãs, que serviu de argumento ao filme do mesmo titulo. Um romance cheio de graça e sentimento, que conquistou o agrado absoluto das leitoras portuguesas.

1 vol., 5.ª edição, 20$00

«BOAS ESPOSAS»

As «mulherzinhas» cresceram e assistimos agora, neste volume, ao desenrolar das suas vidas em face dos problemas do amor e da familia.

1 vol., 2.ª edição, 20$00

«OITO PRIMOS»

Outro romance da vida familiar, cheio de humor e de ternura da primeira á ultima página.

1 vol., 2.ª edição, 20$00

A venda nas Livrarias e na Barraca n.º 18 da Feira do Livro — Edições da

PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA

Uma excelente alma

OS NOSSOS CONTOS

por *Jorge Mota*

A minha tia Ermelinda—já lá está!—Deus a tenha em descanso—sempre me disse que o sr. Armando era uma excelente pessoa. Na altura dos acontecimentos que vou contar, devia ele ter os seus quarenta e cinco a cinquenta anos.

Olhem, foi na época em que veio para a vila o médico, o dr. Branco. Não, Santo Deus!... O dr. Branco não é baixinho nem careca. Esse é o dr. Viriato. O dr. Branco é aquele que tem um carrinho, um «Ford», já muito velho... Esse mesmo! Ora vêem como se recordam?! Pois como ia dizendo devia o sr. Armando ter os seus quarenta e cinco a cinquenta anos. Não se pode dizer que fosse gordo. Não! A minha tia Ermelinda—Deus lhe fale na alma—até dizia que ele tinha uma «bela figura». A parte mais saliente do seu ser era o nariz, um famoso nariz, comprido e grosso. Tinha orgulho nele. Dizia que era um nariz «á romana». Alguns perguntaram-lhe de que se tratava.

—Ora, caro amigo... Dos romanos... Do grande império...

E esta palavra império, pronunciada com um enfase extraordinário, fechava todas as bocas.

Era abastado, pois possuia uma belissima propriedade. Solteirão, um tanto ateu—embora se tornasse mais crente quando havia trovoada —gostava imenso de arreliar o pobre padre Basto.

Pois certo dia o sr. Armando tomou ao seu serviço uma tal Joana, moça alegre e bonita. Disse ele que era para as voltas da casa. Que lhe tratava da roupa, da comida e mais isto e mais aquilo. Não quero ser acusado de caluniador, mas o que é certo é que, passados alguns meses, a pobre Joana estava prestes a dar á luz.

O sr. Armando, querendo salvaguardar a sua dignidade e a das pessoas distintas da terra, mandou-a para onde viera—para casa da madrinha. A desgraçada, lavada em lágrimas obedeceu e, algum tempo decorrido nascia um pimpolho a que ela, não sei se por acaso se por vingança, chamou Armando.

Entretanto corriam grandes rumores sobre o caso. A maioria inclinava-se a dizer que a culpa fora de Joana, a desavergonhada, que se metera á cara do pobre e excelente sr. Armando. Este era homem. Tinha desculpa. São coisas que acontecem, etc., etc. Os restantes diziam que, embora a Joana fosse culpada,— sim, isso não admitia duvidas—o sr. Armando saira um brejeiro... Mas era uma escassa minoria.

Uma tarde, quando quase toda a vila ressonava, a coberto do calor, o sr. Armando entrou na farmácia e, saudando o digno sr. Emilio, que atrás do balcão manipulava as pílulas para a tosse da esposa do advogado Serra, sentou-se.

Depois de ter pigarreado, o sr. Armando foi ao assunto. Declarou ao sr. Emilio que o preocupava o falatório na vila, a respeito da criada. Que era pessoa séria e sossegada, não queria escandalizar ninguém. Como havia ele, porém, de resolver o caso?

—Como, oh amigo Emilio?! Você não me ajuda?

O farmacêutico que se encontrava aflito para pesar as partes do pó medicinal, respondeu:

—Ajude-me você aqui, que eu já lhe falo...

O sr. Armando levantou-se, pressuroso, e o pó foi rigorosamente pesado. O sr. Emilio foi lavar as mãos e, sentando-se ao lado do sr. Armando, disse-lhe:

—Caro amigo, em minha opinião, impõe-se que você, a bem da dignidade publica—o sr. Emilio gostava das belas frases—dê uma satisfação á vitima.

E, dito isto, ficou hierático, o dedo indicador da mão direita no ar.

O sr. Armando, assustado, berrou.

—O quê!? Você aconselha-me a que case com aquela labrega?!...

Emilio sorriu com ar fino—tenho a certeza que daria um perfeito diplomata—e declarou:

—Nada disso, meu amigo. Penso apenas que você devia arranjar maneira de tirar a rapariga daqui. E' dar-lhe dinheiro...

—Isso já eu pensei, o pior é o ruído...

—Também é simples. Visto que o amigo quer ser magna... magnanimo — o farmacêutico tinha dificuldade em dizer certas palavras complicadas—tira o rapaz á Joana e manda-o para um asilo qualquer. Toda a gente há-de ver que foi um bonito gesto!...

O sr. Armando levantou-se, com um ar de contentamento no rosto. A ideia de vir a ser

(Continua na página central)

Pensamentos

Assim como o ferro se consome com a ferrugem, assim o invejoso se está consumindo com a inveja.

FREI LUÍS DE SOUSA

Ninguém louva uma mulher, nem um autor medíocre, como eles próprios se louvam.

VOUVENARGUES

As mulheres são aquilo que nós queremos que elas sejam.

JULIO DANTAS

DESPORTOS

O belo estádio do Belenenses

com a lotação para 57 mil pessoas

será inaugurado em Setembro de 1956

Revolvidas, pela vontade do homem, as entranhas daquelas terras, até do Restelo, onde a rocha viva era senhora quase absoluta, surge-nos, já, em magnificas perspectivas, mais um estádio, mais um elemento, afinal, de aperfeiçoamento da raça.

A quem se deve tal empreendimento? Ao Belenenses!

Despojado do seu campo, na Rua das Casas de Trabalho, porque assim lhe impôe o impiedoso camartelo camarário, o Belenenses, o mais popular clube do Ocidente da capital, sentiu a necessidade de procurar erguer noutro local, uma obra digna do seu historial prenho de magnificos momentos da vida desportiva da Nação e que traduzisse a certeza da sua vitalidade.

O local escolhido

Inicialmente, tentou-se aproveitar os terrenos, chamados do Desembargador. Mas o dificil enquadramento do estádio, devido á existência de arruamentos circundantes, obrigaram os técnicos a lançar a vista para outros lados. Ainda se pensou na antiga cerca da Casa Pia. No entanto, obsevados alguns inconvenientes, ficou assente, mais tarde, levá-lo para o local actual, que, sem duvida, serve, primorosamente, o desejo de todos os belenenses.

É verdade que a topografia local exigiu trabalhos preparatórios bastante dispendiosos, pois houve que se fazer grandes movimentos de terras, os quais, por seu turno, levantaram problemas de envergadura para evitar novos aterros.

Deste modo, as fundações e a estrutura do estádio, pelo lado Sul, foram feitas, simultaneamente com a terraplenagem, drenagem, construção e arrelvamento do rectangulo. 70 pegões-elepticos de 2,60×2 m. com as respectivas fundações que vão de 3 a 12 metros alicerçam o estádio do lado Sul.

A primeira fase dos trabalhos concluida dentro uma semana custou três mil e oitocentos contos

A primeira fase dos trabalhos, constituida pelas terraplenagens e construção do campo de jogos está práticamente terminada, pois apenas estão a realizar-se alguns retoques de somenos, os quais serão dados como concluidos dentro de uma semana.

O campo de jogos compreende não só o rectangulo relvado para o futebol, como anda as pistas para atlétismo, traçadas na sua periferia, caixas para saltos e lançamentos. Só na construção dos já referidos pegões e do tunel de acesso ás cabinas diversas, gastaram-se 500 contos!

Mas de todos os pormenores a citar, o mais curioso, incontestávelmente, é que o estádio do clube da Cruz de Cristo está erguido numa antiga pedreira, cuja rocha, dada a sua natureza, obrigou a trabalhos extenuantes, fazendo-se, para a desintegrar, para cima de 5.000 furos de dinamite para levantarem 15.000 metros cubicos de pedra...

Mas, em contrapartida, a rocha oferece a vantagem de facilitar a fundação das bancadas. Pois a pedra extraida servirá, perfeitamente, para a construção da referida estrutura.

A drenagem foi problema de envergadura

O rectangulo relvado tem 71,5 m. por 107, o que corresponde a cerca de 8.000 metros quadrados. A zona de pistas e de saltos e lançamentos eleva a superficie para o dobro!

Abaixo da relva, 82 cm., foi estendido uma camada de saibro argiloso, com perto de 20 cm. de espessura, a qual forma como que grandes valas transversais, que conduzem aos drainos a água infitrada. Esses drainos, não são mais que tubos porosos, de betão, dispostos de 10 em 10 metros, no sentido transversal do campo. Esses drainos vão dar aos colectores que estão colocados á volta do campo, para receberem a água infiltrada.

Sobre estes drainos há uma camada de 18 cm. de cascalho um cada de jorra e ainda a terra preparada com 40 cm. de altura e a relva, finalmente.

As pistas são constituidas por escórias de 5 mm. (60 %), terra (30 %) e pó de pedra (10 %).

A obra, no final custará cerca de 12.500 contos!

A pavimentação da terraplenar as zonas ajardinadas, os campos de basquetebol e de treinos de futebol, bancadas, assentos sobre terreno e em estrutura de betão armado; os pórticos da estrutura, em cimento armado, cobertura das bancadas, canalizações, esgotos, electricidade, e as fases já atrás mencionadas está avaliado em 12.500 contos!

E repare-se: parte considerável da bancada ficará assente na rocha; e a restante numa estrutura de cimento armado. Ainda se pensou no sistema de estacaria, como no Benfica, mas não se pôde prosseguir na ideia devido á «senhora» rocha.

Sob as bancadas assentes na estrutura de cimento, serão edificadas cabinas, bares e salas várias.

O problema da estrutura já falado é interdependente da cobertura, já que as bancadas primeiramente a ser cobertas serão as do lado do ocaso; e só mais tarde o mesmo se fará no lado Norte e nascente.

A cobertura das bancadas terá 18 metros, sem suportes, o que não é vulgar na Europa. O material a usar será chapas de aluminio ondulado e frisado com revestimento de cimento.

O campo de futebol virá a ter 57.000 lugares

E para fundar a nossa reportagem que fizemos no sábado, ao magnifico campo, onde o empreiteiro da primeira fase, sr. Mário Santos nos atendeu com solicitude notável, diremos que na sua primeira fase, o estádio disporá de campo de jogos, relvado e de treino; pistas, caixos de saltos e de lançamentos; pavilhão coberto, para basquetebol, voleibol, patinagem, ténis, esgrima, tiro, e a nova sede do clube!

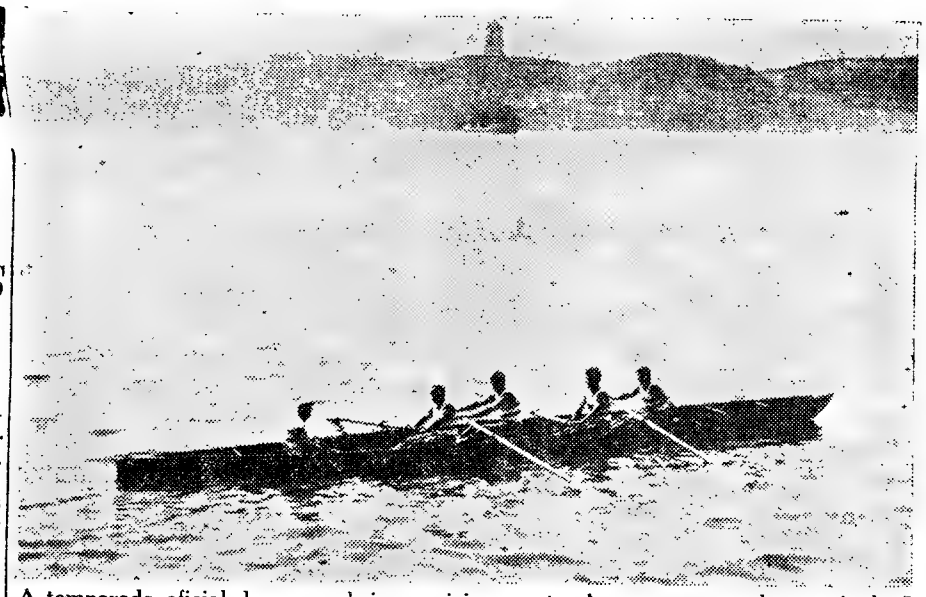
Na segunda fase serão construidos duas piscinas, rinque para hóquei, campo de jogos infantis e uma pousada para estágio.

Ao fim e ao cabo, o estádio do Belenenses, cuja inauguração está prevista para o principio da época de 1956 (Setembro), momento em que o clube comemorará o seu 37.º aniversário, terá, na primeira fase, 37.000 lugares, e após a segunda fase, 57.000!

Bem hajam, como concluirá todo aquele que acompanhou este escrito até este momento, todos os desportistas, belenenses ou não belenenses, que contribuiram ou venham a contribuir, para que a formidável iniciativa do Clube de Futebol «Os Belenenses», venha a ser uma das mais belas, senão a mais bela, realidade do desporto nacional.

JOSÉ GRAIS

O aspecto actual do estádio do Belenenses deixa adivinhar o que será a sua definitiva grandiosidade



A temporada oficial de remo abriu auspiciosamente. A gravura reproduz a tripulação de «yolle» de 4 do G. D. da C. U. F., vencedora da respectiva regata

ESGRIMA

Um comunicado federativo

que encerra iniciativas muito úteis

e merece dos esgrimistas todo o concurso

O comunicado da Federação Portuguesa de Esgrima, distribuido recentemente pelas salas de armas, aborda alguns pormenores de actividade de grande interesse para a modalidade, posto que as resoluções anunciadas são, de facto, importantes e merecem todo o concurso por parte dos esgrimistas. Estão, neste caso, como primeiro exemplo, a criação de uma escola de árbitros e de um estágio para instrutores.

A primeira, sequência das tentativas feitas há anos para a formação do Colégio de Juizes da F. P. E., visa à resolução de um dos aspectos mais ingratos para a organização dos torneios de florete e de sabre, pelo que respeita ao recrutamento dos juris respectivos. De facto, são em número muito escasso os elementos que podem preencher as funções de presidentes dos mesmos juris, com a agravante destes elementos verem frequentemente comprometida a sua boa vontade e isenção pela insuficiência de conhecimentos e de critério dos seus acessores. Reconheça-se, como aliás o faz justamente a F. P. E. na sua circular, que todos os componentes de juris se prestam gentilmente ao «sacrificio» do desempenho de tão ingrata missão, sem sombra de recompensa — e repetidamente sujeitos ao desagrado de se sentirem mal compreendidos. Tudo isto, porém, mais reforça a necessidade da criação da escola de árbitros, onde teórica e pràticamente se ministrem conhecimentos da regulamentação da F. I. E. e da sua aplicação no assalto. A Federação vai elaborar o programa de trabalhos para a materialização do seu util desejo — para a qual, contudo, carece do dedicado concurso de todos os esgrimistas, afinal os primeiros a serem beneficiados pela interessante iniciativa federativa.

Quanto ao estágio para instrutores, embora seja naturalmente de prever a limitação relativa que terá de o caracterizar (a F. P. E. não dispõe de instalações que permitam o funcionamento de um curso em toda a acepção da palavra), tal iniciativa merece também encómios calorosos, pelo espírito construtivo que encerra — e sobretudo pelas possibilidades de que se reveste em relação ao futuro. De facto, se os propósitos da F. P. E. foram devidamente compreendidos e secundados, é inegável que o estágio para instrutores facultará, principalmente com o objectivo da formação de novos monitores, largas perspectivas quanto à difusão da esgrima, já que é bem conhecida a dificuldade com que se luta hoje, entre nós, com a falta de elementos apetrechados para a formação sequer de esgrimistas iniciados.

Recorde-se, por exemplo, o caso que se verifica no Porto, onde o velho e digno Sport Clube, que com tanto brio se dedicou à prática da esgrima, tem a sua sala de armas paralisada, desde que ficou impedido de lhe dedicar o seu abnegado concurso a figura notável de Adolfo Basto Correia, que a idade e a saúde impossibilitaram de manter a larga actividade que tão esforçadamente desenvolveu, durante largos anos, no campo do ensino.

Por estas razões, entendemos que o estágio projectado pela Federação poderá encerrar grandes vantagens, até por proporcionar a eventual revelação de elementos que, mediante o indispensável concurso das entidades oficiais, possam ser enviados a escolas estrangeiras completar a sua preparação e constituirem, assim, no futuro, um escol de mestres de armas destinado a substituir o que já possuimos — e perdemos...

O espaço não nos permite, por agora, comentar ainda outros aspectos do comunicado da F. P. E. Sublinhe-se, no entanto, o parágrafo que se refere a provas internacionais, já que a Federação anuncia o seu propósito de propôr à Direcção-Geral de Desportos que Portugal se faça representar nos próximos Campeonatos do Mundo, marcados para Roma, em Outubro próximo. Como um dos meios de preparação, prevê-se a realização entre nós de novos torneios internacionai, aspecto que ventilámos recentemente nestas colunas.

E como se encara também a eventualidade destes torneios serem disputados em estancias de turismo, fazemos votos por que, além do fim imediato a que visam, permitam ainda boa propaganda da esgrima em pontos diversos do País.

Finalmente, e pelo que se refere a licenças internacionais de amador, cujo número tanto influi sempre, para demarcar uma posição, no espírito dos dirigentes da Federação Internacional, seja-nos permitido recordar à F. P. E. a vantagem que encerraria a redução da respectiva taxa, o que consideramos possivel. É certo que se conta com a receita correspondente, mas é tempo de reconhecer que esta, dados os mais do que limitados recursos da nossa Federação, tem de ser alcançada por meios muito diferentes.

A. M.

Campeonatos regionais da Mocidade Portuguesa

Como anunciámos, prosseguiu a disputa dos campeonatos regionais de esgrima da Mocidade Portuguesa, efectuados na Casa da Mocidade, tendo-se realizado as provas de sabre, para principiantes e iniciados, a esta podendo concorrer também os três primeiros classificados daquela, e de florete, por equipas.

As classificações foram as seguintes:

Sabre—Principiantes: 1.º, Vítor Campos, 5 vitórias; 2.º—Mário Corga, 3-2 e 6 toques; 3.º—José Lamy, 3-2 e 8 toques; 4.º—Jaime Botelho, 2-3; 5.º—António Cabral, 1-4 e 13-6 toques; 6.º—Cardoso Pires, 1-4 e 13-4 toques. *Iniciados:* 1.º—Valente Borrego, 6-0; 2.º—José Dargent, 4-2 e 11-16 toques; 3.º—Bianchi Vilar, 4-2 e 11-14 toques; 4.º—Vítor Campos, 3-3; 5.º—Mário Corga, 2-4; 6.os, «ex-aequo», Abruntes Cunha e José Lamy, 1-5 e 17-8 toques.

Florete—1.º, Centro da Casa da Mocidade (V. Borrego, V. Campos e B. Vilar), com 2 vitórias colectivas; 2.º, Liceu de Pedro Nunes «Lamy, Pires e Dargent), 1-1; 3.º, Liceu de Passos Manuel (Rosa, Corga e Cunha).

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

+ Página da MULHER +

Vestido de tecido claro, sem mangas, com dois grupos de pregas sobre as ancas. O cinto é do mesmo tecido com fivela revestida. O preço dos moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras é de 20$00, pagos adiantadamente.

Pergunte para saber

Ignorante—Pode servir a limonada vulgar, sumo de laranjas frescas misturado com água e açucar e várias bebidas em que se misturam as alcoólicas umas com outras para se obter diversos aromas.

Quanto a sólidos, tem os ralinhos de presunto, bolinhas de carne e toda a variedade de sanduiches apresentadas em formato minusculo, sem côdeas nem pão na parte superior e guarnecidas com peixe, carne e mariscos, pasta de manteiga e queijo, manteiga e gema de ovo, maionese e anchovas, maionese e legumes variados, etc. Os doces também só se servem no formato pequenissimo e pouco se usam nessa espécie de refeições. Aparecem, por vezes, sob o aspecto de doces de ovos mas sempre sem calda e metidos nas formas de papel frisado.

L. S.—A receita a que se refere saiu errada, pelo que será publicada novamente com a devida correcção.

Maria Emília— A beterraba deve ser cozida com a peel para ficar vermelha. Depois de cozida pela-se, corta-se em rodelas ou nos feitios que se quiserem obter, cobrem-se com vinagre no qual se desfez uma pitada de sal e uma colher rasa de açucar por cada decilitro de vinagre. Passadas duas horas, a beterraba está pronta para enfeitar pratos ou ser servida em vasilhas pequenas tal como as azeitonas ou rabanetes. Não é conserva que possa guardar-se muitos dias porque se estraga.

Qualquer que seja a estação do ano e seja qual for a estação que nos sirva de «apeadeiro», o fato composto de saia e casaco impõe-se por ser, para a mulher que viaja, mais prático do que qualquer outro, permitindo-lhe variar de aspectos com a simples mudança das blusas. Eis um modelo de fazenda cinzenta azulada cuja gola tem um corte de grande novidade

CULINÁRIA

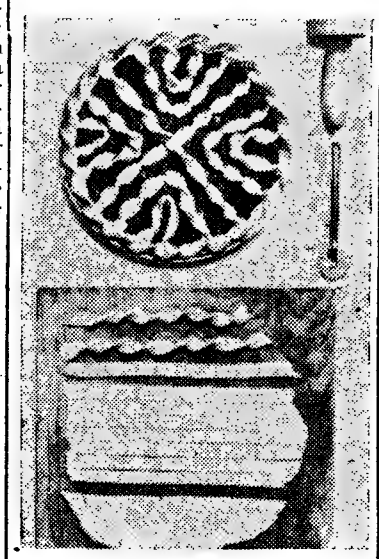
Doce de abóbora chila

Parte-se a abóbora batendo-se com ela num bico da mesa ou deixando-se cair no chão e divide-se em bocados deixando-os ficar com a casca. Tiram-se-lhes as pevides e toda a parte interior amarelada a que vulgarmente chamam «tripas» e a qual daria ao doce o desagradável sabor a peixe se não fosse completamente retirada. Lavam-se os pedaços da abóbora esfregando-os em diversas águas até que deixem de formar espuma e deixam-se ficar dentro de água limpa até ao dia seguinte. Põem-se depois a cozer com água limpa em lume forte devendo deitá-los na água só quando ela estiver a ferver.

Estarão cozidos quando a casca se separar fácilmente da parte fibrosa.

Passam-se depois os bocados da abóbora por água limpa, fria, e separam-se os fios o melhor possível, escorrem-se e pesam-se. Faz-se uma calda com igual peso de açucar e uma pequena porção de água. Quando a calda estiver bastante grossa deita-se-lhe a abóbora e deixa-se ferver algum tempo mexendo-se constantemente com uma colher de pau. No caso de ser guardado em tijelas, o doce deve ficar com o ponto mais alto. Sendo para guardar em frascos, esterilizado, pode ficar com o ponto mais baixo. Para perfumar pode empregar-se uma fava de baunilha ou um pau de canela posto a ferver na calda de açucar e retirado depois do doce feito.

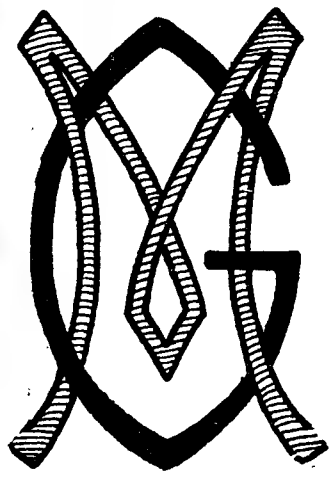
Conselhos às cozinheiras



Para guarnecer a parte superior duma torta de frutas podereis copiar este modelo. A massa depois de estendida com o rolo é cortada em tiras com a corretilha e levemente torcida para dar o efeito de uma fita.

Sobre a torta que irá enformada para o forno põem-se duas tiras cruzadas no centro e depois as outras em forma de V. Por fim faz-se uma tira grande para enfeitar a borda.

MONOGRAMA



PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARÁ AINDA MAIS ATRAENTE!

TÉCNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

TINTA a quente: 44 cores a frio: 40 cores Descorante Ferrum-ex

RAPOSA PARA·BEM·TINGIR

BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

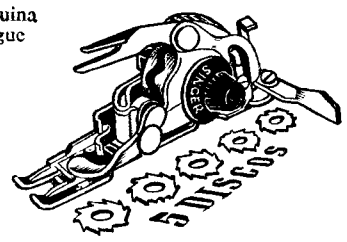
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

Se a sua máquina não é ziguezague NÃO SE PREOCUPE



Compre um acessório de ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICO e ficará satisfeita!

SINGER

Blusas Italianas em Algodão

GRANDE NOVIDADE, EM EXPOSIÇÃO NA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, N.º 158

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

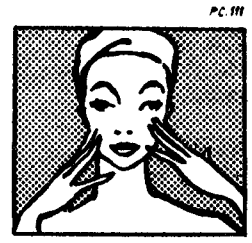
A sua pele carece deste tratamento de beleza

O verdadeiro e único segredo da beleza reside na pele escrupulosamente limpa. Sem este cuidado não é possível conseguir uma cutis perfeita. Os processos vulgarmente usados na limpeza da pele são insuficientes e contribuem para secar uma pele sensível. Para manter a sua cutis macia e perfeita há que recorrer ao uso regular do Pond's Cold Cream (Creme "C"). Este creme, penetrando nos poros, inacessíveis à água, não só desfaz qualquer vestígio da antiga «maquillage», mas ainda remove as impurezas acumuladas durante o dia. Assim a sua pele fica realmente limpa, mais macia, torna-se aveludada e ganha encanto. As mais belas mulheres do mundo inteiro confiam no Pond's. Siga o seu exemplo e hoje mesmo não se esqueça de comprar um boião do famoso Pond's Cold Cream (Creme "C"). Faça dele o seu tratamento ideal de beleza.

PC. 111

1.º *Espalhe abundantemente por todo o rosto e colo o Pond's Cold Cream (Creme "C") e faça uma ligeira massagem para cima e para fora.*

2.º *Aplique-o no pescoço executando movimentos circulares com os dedos de ambas as mãos. E não se esqueça de fazer uma boa massagem sob o queixo.*



3.º *Retire o creme, aplique uma nova camada e com as pontas dos dedos desenhe pequenos circulos na face a fim de activar a circulação.*

ESTAS ENCANTADORAS DAMAS CONFIAM NO POND'S

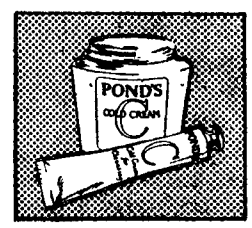
Senhora de Archibald Roosevelt Jr. da AMÉRICA

Princesa Murat de FRANÇA

Duquesa de Leeds de INGLATERRA

Senhora Ayxa Peuser de Lopez da ARGENTINA

4.º *Depois de fazer uma massagem mais vigorosa no pescoço e no queixo, retire novamente o creme. Verá então a diferença: o seu rosto ganhará de novo o frescor da mocidade.*



Os cremes Pond's, embora usados pelas mais lindas mulheres do mundo, não são caros:

Boião 20$00
Bisnaga 15$00

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

ção necessária para entrar nesses problemas e dou de barato que assim seja. E no fundo fico grato a todos aqueles que contribuam para os dilucidar.

E a propósito me veio á ideia uma obra popular de teatro português que eu gostaria de ver hoje, já velho, tal como a vi representada há muitos anos, rapazinho de dez, doze anos.

Eu parece-me que já contei isto em qualquer parte. Foi o caso de que eu não sou santo por acaso—porque disse uma mentira ao meu avô. Porque o meu avô levara-me ao teatro para ver essa peça. Era uma obra ingénua, profundamente espiritual que impressionou de tal forma a minha sensibilidade infantil que eu saí do teatro com saudades do Céu e com a firme resolução de ser santo. Mas quando voltava a casa com o meu velho avô, calado e pensativo, eis que ele me pergunta:

—Tu já fizeste o teu problema e a tua retroversão latina?

Foi ali pelas alturas de S. Pedro de Alcantara que o meu querido velho me fez essa pergunta. Lembro-me como se fosse hoje. E o que é que, por desgraça minha, me sucedeu?

Isto apenas: é que eu não tinha feito o problema nem a retroversão do latim. Não os tinha feito, mas ali, em S. Pedro de Alcantara, respondi ao meu avô que sim, que tinha feito tudo! E era mentira! Mentira que, uma vez proferida, me trouxe a revelação fulminante de que eu não poderia aspirar a ser santo. Os santos não são mentirosos! Passei uma noite de angustia pensando na mentira terrivel e aquilo a que ela me obrigara a renunciar. Decidi, nessa crise de infancia, o meu destino. Foi uma coisa horrorosa, a razão unica que me fez renunciar a ser santo para que saira do teatro tão decidido, como quem descobriu a sua vocação, aos dez anos!

Ora eu penso que este ano, por ocasião das festas populares de Santo António, auxiliando um salutar nacionalismo teatral, aproveitando a atmosfera mistica que paira no ar, se deverá repor essa peça. Chama-se ela «O Taumaturgo» ou «Gabriel e Lusbel», ou «Os milagres de Santo António». E' da autoria de Brás Martins que, vejo eu agora, foi um precursor da dramaturgia moderna e foi português.

Lembro-me de que quem ia ao papel de Santo António era a Beatriz Rente —um lindo santo, com uns olhos formidáveis, abrasados de fé. Ao arcanjo Gabriel era a Bresdlind—que era um anjo. Ao Lusbel, o Diabo, ia um actor muito feio que parecia mesmo o Mafarrico.

Havia o milagre dos peixes—«vinde a mim habitantes do mar»—e eram os peixes todos, em cenografia, com a cabeça de fora de água, a ouvir a Beatriz Rente. Havia o Santo António a prègar em Pádua e a salvar o pai da forca, em Lisboa. Havia muitos, muitos milagres, todos os milagres do nosso grande Santo que são muitos!

Porque não se repete essa peça? Eu voltava a ir vê-la na esperança de que, talvez agora, como já não tenho o meu avô para dizer mentiras, eu realizasse essa aspiração da minha infancia.

E' uma sugestão que aí fica—desvaliosa mas sincera, e de acordo com o ambiente que nos rodeia e vejo triunfante.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

considerado pela vila como um benfeitor, consolava-o de tudo.

—Emilio amigo, você tem grandes ideias. Deixe estar que hei-de mander-lhe três garrafas do meu «verde».

Pôs o chapéu.

—Vou daqui falar já com a Joana!

Apertaram as mãos. Armando saiu, deixando o farmacêutico cada vez mais convencido que desbaratava o seu génio ali, naquela «parvónia».

Não sei ao certo o que se passou depois. Mas o que todos viram é que o sr. Armando voltou furioso e enfiado da casa de Joana, praguejando a torto e a direito. Uns dizem que ela, quando ouviu falar em tirarem-lhe o filho, chorou primeiro, depois injuriou e finalmente deu duas bofetadas no sr. Armando. Outros afirmam que tentou prendê-lo de novo, tendo o sr. Armando resistido virtuosamente.

Não foi possível apurar a verdade. Mas o que posso afirmar é que o sr. Armando declarou a toda a gente que, «visto aquela porca não querer entregar o filho, para lhe dar uma educação decente, ia meter a Justiça no caso».

—Ai meto, meto, que isto não fica assim!—gritara ele ainda essa tarde no café local.

E toda a gente, em vista de tudo, louvou a bondade do sr. Armando, «essa excelente alma» —como dizia a minha boa tia Ermelinda.

E mesmo quando Joana de cabeça perdida pela dor e pelo desespero lhe desfechou três tiros—nunca se soube como é que ela arranjou a pistola—todas as pessoas decentes da vila afirmaram que a Joana era uma desavergonhada, uma criminosa, e que o sr. Armando além de magnanimo era um justo, um inocente. A minha tia Ermelinda—Deus lhe tenha a alma em descanso, coitada...—compartilhava desta opinião colectiva. Só uns insensatos—já não me lembro bem se o sacristão, se o médico, o dr. Branco, o do «Ford»—é que declaravam ser o sr. Armando um refinado patife, que tivera o castigo que merecia.

E assim cada um dos personagens desta verídica história foi para onde não queria. Joana para a cadeia, o filho para o asilo e o sr. Armando para o cemitério—onde, por sinal, tem um belo jazigo.

Meu Deus! Como o Destino é poderoso e como os homens são loucos em lutarem contra ele!...

Recuse qualquer produto que lhe queiram vender como DIADERMINE. **Só é DIADERMINE (marca registada mundialmente) o creme neutro dos Laboratórios BONETTI. Vende-se em boiões.**

LIVROS e

COMENTÁRIOS DE

ROMANCE

NOCTURNO AGITADO

de Francisco Costa

FRANCISCO COSTA

Entre «Acorde Imperfeito» já publicado e «Cantico em tom maior» a aparecer, Francisco Costa, deu-nos agora o segundo volume da trilogia «em busca do amor perdido», que se denomina «Nocturno Agitado». Já várias vezes tivemos ocasião de nos referirmos ás qualidades que prevalecem no autor. Felizmente, não é dos mais orgulhosos, nem dos que se julgam mestres. O seu catolicismo deve-lhe ter dado a virtude da humildade, cada vez mais necessária nesta feira de vaidades que são as letras portuguesas. Constroi, silenciosamente, a sua obra, sem se importar com os cavaleiros de triste ou orgulhosa figura que perpassam por aí de lança em riste, prontos a acometer todos os moinhos de vento á glória, ou, então, erguendo bem alto, para que todos vejam, á roda, no terreiro, a sua bandeira flamante, como aqueles enormes pavilhões de damasco rubro, bordados a oiro, tendo no meio o altivo leão de Serenissima, que nós vimos em Veneza, relegados a tristes peças museográficas da história.

Quer-nos parecer que Francisco Costa devia publicar as suas três obras num unico romance, ou então aproximar tanto a saída das suas edições, que o leitor não se esquecesse do que havia lido em «Acorde Imperfeito», quando encetasse agora este «Nocturno Agitado». Bem sabemos que os dois gozam de certa autonomia, mas não tanta que não haja ligações entre as personagens e, sobretudo, algumas das próprias personagens, que nos surgem a meio, evidentemente relacionadas com o retrospectivo da ficção, que embora bem caracterizadas já não recordamos. O Português, caro romancista, é assim: esquecido e dispersivo. Sente intensamente, arde nas labaredas da paixão, podendo muito bem lá chamuscar a carne, e até deixar a alma—mas quanto a memória um autêntico crivo perfurado de centenas de buraquinhos. De sorte que, sobretudo, lá para o fim do «Nocturno Agitado» quando se fala nos Albilongas, de tão aristocrático e literário apelido *ouve* não a voz das figuras, mas um eco distante da sua locução. Por outras palavras, lembra-se, mas já não concretiza a imagem humana, o que é pena. Dificil identificá-las. O tempo—a *lá recherche du temps perdu* — abriu uma solução de continuidade.

Bem sei que isto é um ligeiro defeito e que o tempo, se a obra de Francisco Costa triunfar, como espelho dos costumes e caracteres da nossa época (estes também variam, temporalmente) reunirá nas mãos do leitor os seus três volumes, como sucede nos romances ciclicos de Duhamel, Proust, e de Jules Romain. O que falta, então, Francisco Costa, para o leitor apressado, agitado, atómico, de nossos dias, que inventa tempo para não faltar aos seus exigentes deveres mundadnos ou financeiros (vidé proposta de Pinto Barriga, na Assembleia Nacional)? Com duas ou três frases retratar a personagem, relacioná-la com o novo meio ambiente, ou se o não está apresentá-la como se de facto, pela primeira vez a encontrássemos. Ficamos assim mais seguros. mais elucidados sobre ela. Eis aqui não um «acorde imperfeito» mas um acordo perfeito.

Este novo romance de Francisco Costa tem uma larga primeira parte, bem estruturada, seguida, densa de interesse, excelente de pintura humana. Mais uma vez, o escritor mais queirosiano dos nossos romancistas, se mostra admirável de observação real. As figuras são bem recortadas, têm existência própria, parentesco directo, com outras que conhecemos. E' um romance pleno de vida, e que interessa como romance, o que é raro no moderno ficcionismo português. Esquecemo-nos do autor, o que é importantissimo, para mergulharmos totalmente no mar, mais ou menos convulso ou tranquilo dos seus acidentes. Depois, o ultimo terço de «Nocturno Agitado» dá-nos a sensação do que os Franceses chamam um «roman á tiroirs». O entrecho, como que perde direcção, há muitos passeios de automóvel por Cascais; uma velha senhora, á «ancien regime» aliás, bem pintada, de nobre presença e superior ironia que pouca projecção tem na obra, e uma Rita, silhueta elegante, ultramodernista, de gestos tre-

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Conheça a sua terra

Conheça-a o melhor que puder

adquirindo o moderno Roteiro e a nova planta da cidade do Porto que estão à venda na Feira do Livro pelo preço inacreditável de Esc. 2$50 cada.

Na Feira:

Barraca da Publicações Europa-América

e na

Casa Ápice — R. Anchieta, 5

São edições da

Livraria Simões Lopes

R. DO ALMADA, 119 — PORTO

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, tanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

AUTORES

ARTUR PORTELA

pidantes, da qual nós sentimos a verdade, a realidade, mas que nos parece meramente decorativa, acidental, pelo menos, neste volume. Se ainda Ernesto tivesse pecado naquela boca ressumante de mocidade, o tal coração que ela trazia nos lábios, como diz Francisco Costa numa imagem feliz, compreendia-se. Mas, não! Tudo se esquiça subtilmente. Devaneio e fumo, mesmo na praia, quando os corpos se abandonam as carícias vermelhas do Sol, o que não deixa de ser heroico, embora pouco convincente. Mas tudo isto sinceramente é secundário. Os pontos de resistência do romance não são estes. A sua verdadeira substancia, está no conflito que separa Ernesto de Labita (marido e mulher) aquele estrito, votado aos seus deveres, racionalista, ou melhor, pragmatista, burocrata do lar, entregue aos estudos, cortante e nítido como uma lamina, aliás bem brunida, e ela, produto da época e da educação, com uns longes romanticos uma timbrada garganta para o fado, bonita, cortejada, mas um pouco descuidada nos duelos de galanteria, que a levam sem mal,—os Portugueses ,e ainda bem, são trágicos Otelos !—a cometer alguns pecados veniais. Mas amam-se. O orgulho separa-os. Os desencontros sucedem-se. Um verdadeiro jogo de cabra-cega ou o Cupido não fosse, mitologicamente, representado de olhos vendados. Francisco Costa tem salvo até agora a sua heroina dos escolhos mais perigosos, mas no fecho deste segundo livro, deixa-a exactamente, na mesma situação do final do romance anterior.

Receio fazer vaticínios, mas agora, parece-nos, a situação é irremediável.

Francisco Costa dirá se temos ou não razão no futuro «Cantico maior», título que parece um epitalamio em tom mistico. Mas não vale a pena precipitar-nos. Os romancistas são senhores todo poderosos que dispõem do destino das suas personagens, até mesmo para contrariar as veleidades premonitórias dos críticos. Quem sabe o que se passa nas quatro paredes do cérebro de um escritor ?

Vamos agora ao que tem mais força, expressão e carácter em expressão, em «Nocturno Agitado». Ao seu verdadeiro romance, ligeiramente, desviado nos ultimos capítulos. E' a luta de Ernesto contra o fantasma da mulher, a sua queda acidental nos braços de uma cortesã nocturna, como a encara, sem emoção sentimental, mas humanamente, o combate entre o espírito e a matéria. ou melhor, o individuo pensante e o animal fisiológico (entenda-se), o que tem de envenenante o seu orgulho intelectual, as suas quedas psicológicas verticais, que o fazem sofrer, abafando os soluços e as lágrimas num colo venal. Tudo isso está certo, e embora aqui apontado, sumariamente, compreende-se, sente-se, se é mesmo que não se partilha, lendo, agitadamente, este agitado «Nocturno».

Francisco Costa excede-se no desenho de certas figuras de negócios e também na maneira como aproveita muitas notas agudas da actualidade. São tudo elementos que concorrem para o verismo da obra, processando-a dentro dos costumes da época, como um documento típico —que mais tarde, passado o seu período histórico como sucede aos romances de Eça de Queirós, têm um especial sabor crítico.

Enfim, mais uma jornada de Francisco Costa, que, com um pouco mais de esforço, será não só um grande romancista de hoje, mas de amanhã. Temos esperança nele.

ENSINO

ORGANIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS DE DESENHO DO CICLO PREPARATÓRIO

de Calvet de Magalhães

Está, de facto, a realizar uma obra de alto interesse pedagógico com os seus «cadernos de trabalho» o distinto professor Calvet de Magalhães. Deve-se-lhe a criteriosa elaboração dos fundamentos do ensino técnico, não sob o aspecto discursivo, mas prático, real, visual, plástico—com o duplo objectivo de fornecer aos mestres todos os elementos de uma matéria que é complexa e tem multiplices objectivos decorativos. Incidentalmente, o autor, o que para nós é assaz curioso, dá-nos a psicologia do aluno, nas várias idades, através das suas criações artísticas. E' um mundo profuso, maravilhoso de cor, em que a expressão coordenada das formas, a sua intima substancia, mesmo a sua análise crítica, se vão, mais ou menos rapidamente encontrando. Dir-se-ia mesmo, conforme nos revela com numerosos *tests* gráficos o professor Calvet de Magalhães, que todo o processo artístico de escolas e estilos, mesmo os mais modernos e tendenciosos, existem em potência nos olhos e na sensibilidade da criança.

Publicou agora Calvet de Magalhães, com um modelar prefácio do sr. dr. Oliveira Guimarães—«Organização dos exercícios de desenho do ciclo preparatório». Não se trata de uma mera programação, mas como muito bem diz o prefaciador: «é propriamente um plano de trabalhos, cuja invenção, distribuição, classificação, exemplificação e comentário crítico obedecem a uma ordem genética, condicionante, evolutiva, cuja avaliação embora puramente qualificativa, permite uma espécie de contraprova estatística de certeira ou, ao menos, de mais tangente objectividade, ou—para empregar menos palavras—um genuino método de aprendizagem desse admirável poder de expressão humana (a arte) tão capaz de exprimir, como a palavra, toda a nossa espiritualidade e, mais do que ela, de prever e guiar a nossa capacidade de acção»

Livro utilissimo este, bem articulado e expressivo, tão necessário aos professores, como aos alunos, quenos dá com exemplos vivos —são numerosos os desenhos, gráficos e temas —todos os pontos focais do ensino do desenho no ciclo preparatório—deixando ao discípulo, seja qual for a sua idade, inteira capacidade de expressão e realização—isto é, respeito e aproveitamento da personalidade artística, numa esquematização não regida, mas por ele próprio sugerida, ou logo definida.

VIAGENS

ANDORRA, PAÍS DO PITORESCO

por Costa Junior

Ainda há na Europa países miniaturais, com a sua autonomia perfeita, que parecem viver ensimesmados, para melhor defender a sua substancia geográfica. Um deles é Andorra, encravada nos Pireneus, entre a França e a Espanha. Raros lá vão. Os Portugueses, porém, sempre curiosos, que precem ter herdado o plasma aventureiro de Fernão Mendes Pinto, o tal que atingiu o Grande Catai e dele nos trouxe maravilhosos descritivos em que a realidade e a efabulação se conjugaram — continuam a prospectar todos os recantos do Mundo. Dir-se-ia mesmo que não há um palmo do planeta, que não haja sido calcorreado por eles.

Vem isto a propósito de uma brilhante, animada colorido e pentrante livro de viagem: «Andorra, país do pitoresco», que Costa Junior, jornalista admirável deu agora á estampa. E' um livro vivo, palpitante de emoções, em que Costa Junior observou e descreveu tudo, almas, costumes, paisagens, com tal acuidade, que nos sentimos transportados áquele pequeno estado — quase do tamanho de um bilhete postal.

O seu inquérito jornalístico converteu-se, afinal, no livro dum autêntico cronista, vigoroso de interesse, que nos abre as portas de Andorra, definindo o carácter de um povo e a sua estrutura política. Costa Junior dá-nos de Andorra uma imagem feliz. Entre as montanhas esconde-se, ou defende-se melhor, isola-se, uma população tranquila, bem típica, de carácter expressivo que, na vida rural e pastoril, embora tenha a sua industria, não sofre os males, nem as ansiedades de que, geralmente, o Mundo se queixa.

Costa Junior fez bem em publicar esta luminosa e vibrante mancheia de crónicas. Um verdadeiro retrato do liliputiano país, feito por um jornalista brilhante, que atingiu uma forma precisa, de uma cristalina nitidez. O seu livro dispensa uma viagem até lá—de tal maneira a visão do que observou se comunica ao leitor. «Andorra, país do pitoresco» é apresentado pelo ilustre jornalista Eduardo Freitas da Costa, num eloquente prefácio, onde se faz justiça ás qualidades e á obra de Costa Junior.

Obras do Economista, Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

Tratado de Economia Corporativa.
Política Económica Internacional (2 volumes)
Política Económica de Transportes.
O Plano de Marshall.
O Tratado de Methwen.
O Seguro sobre riscos económicos.
e outras mais de carácter económico
Pedidos pelo telefone 48635 ou para a Rua Antero de Quental, 34-2.°.

À venda na Barraca n.° 27 da Feira do Livro

Jean Cocteau, em Roma, preparando a sua exposição pessoal de pintura na Galeria Attanasio. O antigo e fulgurante revolucionário dos estilos, se bem que convertido agora em egrégio académico, não se resigna a perder de vez a vivacidade e a desenvoltura que dele fizeram uma das marcas do tempo

O FESTIVAL DE CANNES

Os pequenos intérpretes masculinos

tiveram grande êxito no certame

(Do nosso enviado especial Luigi S. Gario)

CANNES, MAIO—Foram projectadas trinta e três longas metragens e cinquenta e seis documentários nas trinta e três sessões do 8.° Festival Internacional do Filme em Cannes—cujos resultados os leitores já conhecem—e, ficou provado, não haver uma unica pessoa que tivesse visto todos os programas completos. Nem os membros do juri: um ou outro por razões várias faltou a esta ou aquela sessão; nem os jornalistas que tinham que escrever, telefonar ou telegrafar e ir ver filmes de particular interesse apresentados em sessões especiais, nos pequenos cinemas de Cannes (num só dia ouve seis destas «sessões especiais»); nem o publico, seja aquele que de qualquer maneira entrava de graça, seja o outro, que pagava 800 francos por uma poltrona; enfim, nem os operadores nas cabinas, nem os arrumadores na sala porque também tiveram os seus dias de descanso.

Quais as recordações mais vivas destes mil quilómetros de película que vimos (ou quase)? As crianças dominaram os «ecrans» do Festival. O maior exito foi obtido por Pablito Calvo, de seis anos como actor no filme espanhol «Marcelino, pan e vino» e como criança. Nada de artificial havia nele, nada de querer brincar a ser «estrela». Para convencê-lo a assinar uma fotografia era necessário dar-lhe caramelos e em certa altura a mãe não quis que assinasse mais fotografias para lhe evitar uma indigestão. Com grande satisfação dos jornalistas e fotógrafos Pablito adormeceu quando projectavam o seu filme e acordou só no final com o ruído dos aplausos estrondosos do publico. Quando descia a escada de honra, em vez de agradecer os aplausos e posar para os fotógrafos, pôs-se a recolher as lampadas que os fotógrafos deixavam cair no chão. E quando o seu director, Ladislao Vajda, o levantou nos braços começou a chorar porque não se importava nada com tudo aquilo. Na recepção que a delegação espanhola deu a seguir á projecção do filme, Pablito foi enfiar-se no meio dos bailarinos para recolher do chão os bonecos do «cotillon» e acabou por adormecer. Na recepção á Imprensa, no dia seguinte, desatou a chorar porque queria ir para a praia. Pablito não é um menino malcriado. Muito aturou ele! E' simplesmente uma criança de seis anos que interpretou um filme como se se tratasse duma brincadeira. Não tem a mínima ideia do valor daquilo que fez e não gosta de ser exibido como um animalzito a pessoas que lhe falam em línguas que não conhece e a senhoras que querem beijá-lo e lhe sujam a cara de «rouge». O olhar apavorado de Pablito quando limpou a cara depois duma senhora o ter beijado valia, só por si, uma fotografia.

Outro artista de palmo e meio (e com menos de dez anos) que empolgou o publico foi o italiano Piero Bilancioni no «Oiro de Nápoles». Contracena com De Sica e consegue dar-lhe a réplica com uma segurança e uma naturalidade extraordinárias. O filme «O oiro de Nápoles» foi projectado mais duas vezes, a pedido de críticos e de produtores de cinema, que começaram então a apreciá-lo por aquilo que ele vale.

Seguem-se na ordem dos preferidos os indianos Ratan Knorar e Baby Naaz no «Pequeno Engraxador»; o Inglês Jonatham Ashmore no «Kid for two farthings», de sir Carol Reed; o Mexicano Angel Negron num trágico personagem de «Raízes», um filme que obteve um grande êxito, mas duma dramaticidade impressionante; a pequena Doha Amir protagonista do filme egípcio «Vida ou morte».

Os peixes dos documentários submarinos (que foram seis em «ecran» panoramico e a cores), tiveram os seus admiradores e até aplausos. Efectivamente a coragem dos operadores proporcionou-nos visões extraordinárias da vida de todos os oceanos.

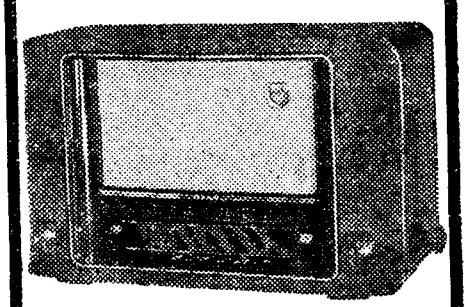
Jean Gabin, que chegou aqui para a apresentação de «French Can Can» e para receber o prémio de «melhor intérprete» que lhe foi outorgado o ano passado em Veneza durante o Festival de Cinema, quando lhe perguntámos que coisa desejaria se pudesse fazer um milagre, respondeu: «Queria ser um desses simpáticos meninos prodígio ou um daqueles maravilhosos peixes do oceano Indico que as senhoras recebem com um «oh!» de admiração».

Entre os intérpretes masculinos destacam-se o veterano Spencer Tracy, que arrebatou o 1.° prémio de interpretação, o jovem Ernest Borgine e o ainda mais jovem James Dean, que é apontado como o rival de Marlon Brando. No filme «East of Eden», que Elia Kazan realizou segundo o romance homónimo de Steinbeck, o jovem actor de teatro James Dean compõe uma personagem inesquecível. Outro actor de teatro que obteve um êxito neste festival: o Francês Jean-Marc Bory no papel do jovem juiz no film «Dossier Noir» de Cayatte. Grande realizador, culto advogado, defensor de boas causas, criador de intérpretes Cayatte confirma neste filme os seus créditos, mas não conseguiu melhor daquilo que já fez. Nenhum artista consegue fazer sempre obras-primas e ainda bem; se assim fosse não lhe atribuiríamos valor. Destaca-se ainda o Russo Loukianos na interpretação dum velho chefe de família. Esse filme, ao contrário do usual, apresenta mulheres bonitas que não pensam sómente no plano quinquenal. Casam-se por amor e não porque um Ivanoff ganhou um prémio de produção.

Marcel Pagnol, consul honorário de Portugal em Mónaco, quando lhe falámos dos melhores filmes gritou-nos, pondo as mãos na cabeça: «Também o senhor quere Marty... rizar-me!» e a piada teve um grande êxito.

LUIGI S. GARIO

SCHAUB



Mod. REGINA H-53
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

Plessey

45 33 1/3 78

UMA MARAVILHA
DA
INDUSTRIA BRITÂNICA

★

UM DISCOFONE MODERNO...
...PARA DISCOS MODERNOS

★

Reprodução fiel de todos os discos normais 78 r. p. m. e microgravados 33 1/3 e 45 r. p. m.

★

Toca automáticamente 8 a 10 DISCOS

★

Custa apenas
1.500$00

ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

Desde 27 de Maio, o prazo de validade destes bilhetes passa a ser o seguinte:

Para inicio da viagem de ida — Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para inicio da viagem de regresso — Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FERIADOS DE JUNHO

Bilhetes de «fim de semana»

A C.P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade. O prazo de validade dos bilhetes de «fim de semana», por ocasião dos feriados do mês de Junho, é alterado como segue:

Para inicio da viagem de ida — Desde as 17 horas de quarta-feira, dia 8 de Junho, até ás 12 horas de domingo;

Para inicio da viagem de regresso — Desde as 12 horas de domingo, dia 12 de Junho, até ás 24 horas da segunda-feira a seguir.

Aqui a temos!

Graças ao seu estilo moderno, a máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

- **Mais fácil** de operar... graças às suas teclas de acção rápida, suaves ao tacto.
- **Maior rendimento...** as suas teclas e controles cientificamente situados aumentam a sua rapidez.
- **Leve...** pesa muito menos do que as vulgares máquinas de somar.
- **Forte...** de construção resistente e duradoura, presta um magnífico serviço por longos anos.
- **Silenciosa...** graças ao seu funcionamento eléctrico amortecido que reduz os ruídos.
- **Atractiva...** de linhas modernas, realça o aspecto do escritório.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

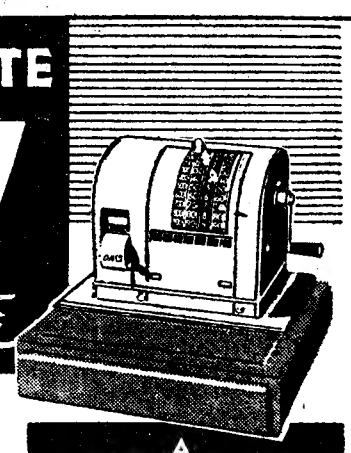
Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA — Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA — Turismo de Moçambique — R. Alexandre Herculano, 11-D

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS
— BALNEÁRIOS MODERNOS —
— EMANATÓRIO —
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO
PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS
— ABERTA DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO —

FINALMENTE
RIV
apresenta



A CAIXA REGISTADORA POPULAR!

UMA REGISTADORA MODERNA, ROBUSTA, EFICIENTE, COMPLETA E... BARATA!

A MÁQUINA QUE TODO O PEQUENO COMERCIANTE AGUARDAVA

SRS. COMERCIANTES:
Desde hoje está resolvido o problema do controle das vossas receitas!
APENAS COM UMA ENTRADA DE ESC. 420$00 E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00 PODEIS COMPRAR QUÁSI SEM SENTIR

A NOVA REGISTADORA RIV
A MÁQUINA MODERNA PARA O COMERCIANTE MODERNO
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

DISTRIBUIDORES:

Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. 59181 (3 linhas) LISBOA

Agência Comercial Santarém
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telef. 24587 PORTO

Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 45-47
Telef. 76 FARO

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«UIGE» 18 DE JUNHO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
«LUANDA» 24 DE JUNHO	Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier)
«PATRIA» 28 DE JUNHO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 31 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
«SANTA MARIA» 5 DE JULHO	**Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 11 DE JUNHO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**
«VERA CRUZ» 21 DE JUNHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Filadélfia

O Império não errou a jogada. A apresentação da Orquestra Sinfónica de Filadélfia, com o seu maestro titular Eugene Ormandy no estrado da direcção, deu bem o almejado luzimento á comemoração do 3.º aniversário do vasto cinema. Se o palco fosse um bocadinho mais vasto e permitisse um cenário não de cortinas, favorecia mais ainda a sonoridade de autenticas grandes orquestras como esta; mas assim tal qual, estariamos pronta a ouvir a Sinfónica de Filadélfia todas as vezes que ela pudesse actuar! É uma bela falange e um galardão para a cidade que a subvenciona. E quando lemos a nota informativa, segundo a qual esta orquestra realiza anualmente uma série de concertos de uma hora, com notas explicativas, exclusivamente para crianças enchemo-nos de respeito... e de inveja.

Noutra ordem de ideias, reparamos no democrático á-vontade dos famosos instrumentistas, sentados com ar despreocupado nos seus lugares (em cadeiras e estantes de ideal construção), muitos minutos antes da hora marcada para o concerto.

A primeira parte do programa—«Carnaval Romano», de Berlioz, e a «Sétima», de Beethoven—se bem que não deixando duvidas sobre o estofo sonoro de primeira qualidade da orquestra nem sobre a autoridade e finura de Eugene Ormandy, não nos impressionaram como transcendentes interpretações; quase nos poderiamos queixar de que os compositores desapareciam um pouco por detrás da pericia da execução. Mas com a segunda parte, transformou-se o ambiente, e logo as «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, pericia e minucia, doseadas com extrema inteligência, claro, trouxeram uma leveza, uma transparência, uma fluência de emoção sorridente na sua discreção quase insuspeitadas nas derivações de Brahms, assim tornadas tão expressivas como sábias.

As «Danças armenianas», de Yardumian, 1.ª audição de um programa que não se arriscou a dar-nos algum forte pedaço de sinfonista norte-americano (esperamos que não faltem no repertório da orquestra?), não são de grande estilo. (O programa entendeu que os adultos não precisam de notas explicativas; e não temos na nossa documentação um unico elemento sobre quem seja e o que representa Yardumian entre os compositores da actualidade). As «Danças armenianas» até pecam por desigualdade de linguagem harmónica—ou então reunem na sua sequência elementos dispares; mas têm condão de simpatia e são condimentadas por uma orquestração hábil, de efeitos assegurados que os vários elementos da orquestra valorizaram em cheio.

E apesar do muito que esperavamos de «La Valse», de Ravel, a expectativa ainda foi ultrapassada, porque Eugene Ormandy e a sua orquestra foram de um insuperável equilibrio na perfeição da realização, inteiramente á altura de uma peça dificil entre as dificeis e genial entre as geniais. Ravel, na sua extrema lucidez, toca aqui as raias da loucura; o frenesi sensorial vai a par com a mais prodigiosa alquimia de escrita—linguagem, estrutura e orquestração, num ritmo alucinante—de que podemos ter noção. Já tinhamos ouvido uma que outra bela realização deste engenho quase infernal, mas esta ultima conseguiu constituir uma revelação. Conheciamos um pouco através do disco o que a musica francesa deve a Eugene Ormandy. Se neste momento presente associamos Viena a esta aliança franco-americana—pois «La Valse», de Ravel, também se chamou «Wien», e com quanta razão, pelo ponto de partida pelo menos—através de um universo de sensações bem poderemos achar que o Mundo é pequeno.

Pela prova de alta virtuosidade e de gosto interpretativo dada pelo 1.º flauta W. M. Kincaid, mencionamos o extra: «Night Soliloquy», de Kent Keenan, peçinha aliciante e eriçada de passos de técnica transcendente para a flauta, de atmosfera bastante ao tom do mais exótico Albert Roussel.

Concertos do Quarteto Hungaro no C. C. M.

Saudamos festivamente a nova visita do Quarteto Hungaro a Portugal, e damos graças á bem orientada actividade do Circulo de Cultura Musical. Os eximios professores Zoltan Szekely, Alexandre Moskowsky, Denes Koromzay e Vilmos Palotai prosseguem na sua carreira com uma firmeza estética, uma inteligência musical, uma perfeição técnica sempre próprias a surpreender-nos e a emocionar-nos profundamente. E' bem a presença viva dos compositores que se ergue entre nós, na transfiguração das suas obras. E que compositores, que obras! Entre outros, os Quartetos op. 59 n.º 1 e op. 127, de Beethoven, o Quarteto «A Morte e a Donzela» de Schubert, os Quartetos n.º 4 e n.º 5, de Béla Bartok...

E notemos quão variadas são as maneiras de se ser transcendente e impressionante! Por exemplo, o sorridente Quarteto op. 64 n.º 5, de Haydn, na leveza e justeza de realização do Quarteto Hungaro, com o legitimo destaque virtuosístico de Zoltan Szekely, foi também um divino, um inesquecivel gozo.

E' claro que o melhor da obra de divulgação do Quarteto Hungaro será sempre a interpretação dos monumentais quartetos de Bartok. E' oportuno e justo recordar que há sete anos, na «Sonata», centro português de revelação e expansão da musica moderna, o Quarteto Hungaro realizou a audição integral dos seis Quartetos de Béla Bartok,—facto que se dava mundialmente apenas pela terceira vez, (e que não ocorreu agora mencionar na nota dos actuais programas para o C. C. M.). O que Bartok foi para a evolução das formas musicais e enriquecimento do seu material de expressão avoluma cada vez mais aos nossos olhos; do que são como linguagem, conteúdo e estrutura os Quartetos de Bartok, notadamente o 4.º e o 5.º, pode ler-se sucintamente no bom ivrinho sobre Bela Bartok; por Serge Morceux.

Concerto lirico em S. Carlos

Já eram bem nossos conhecidos Anna Maria Canali e Vito Susca. E também tinhamos tido bases para apreciar Magda Olivero e Francesco Albanese. Mas um programa lírico como o constituiram estes quatro elementos da temporada que acabamos de ter em S. Carlos evidenciou melhor, vocalmente, particularidades das qualidades e da preparação de cada um, num programa de trechos soltos escolhidos em óperas, muito ou pouco conhecidas, de Rossini, Bellini, Boito, Verdi, Puccini, etc.

Magda Olivero, em trajo de sala, mais admirada nos deixou da caracterização com que se desfeiou na «Penélope». A sua voz de soprano tanto é trabalhada no sentido da virtuosidade como no do estilo de apaixonada expressão; o seu folego e o modo como gradua os crescendos e os diminuendos são notáveis; queriamos agora para Magda Olivero mais constancia na naturalidade e sobretudo melhor remate das frases.

Anna Maria Canali, muito risonha, fez valer os seus dotes de bom *mezzo* que tem de se adaptar rápidamente a variados papeis; talvez seja isto a causa que não lhe permite, por enquanto pelo menos, profundar nenhum estilo.

O tenor Francesco Albanese demonstrou a diferença que existe entre um desempenho de ocasião,—na ópera «Moises», julgamos que um pouco, e com certeza na «Penélope,—e uma execução tratada a fundo; desta vez, não se escureceu nem se velou a voz, com tendência, pelo contrário, a aproximar-se do timbre e da escola de Benjamino Gigli.

E Vito Susca só podia manter os seus dotes de honestidade e merecimento artisticos já anteriormente firmados.

Ao piano, Pellegrini deu uma colaboração segura e bem vincada, no justo estilo operático e sem as imperfeições técnicas vulgares nos acompanhadores de canto lírico.

Concerto no Instituto Superior Técnico

Vários grupos ou secções de estudantes ligados ao Instituto Superior Técnico promovem uma acção cultural por meio de concertos aos quais, em regra, não nos é possivel assistir. Ainda bem que pudemos abrir uma excepção para o concerto que há pouco se realizou naquele organismo, concerto todo preenchido com obras de Fernando Lopes Graça. Foi uma feliz iniciativa, e recebida de modo a enaltecer a todos: o compositor, os executantes e o próprio publico, muitissimo numeroso entre estudantes e não estudantes.

Damos o primeiro lugar na nossa apreciação, como é justo, á 1.ª audição do programa, Oito Natais Portugueses para piano, por Maria da Graça Amado da Cunha. Estas oito peças são mais um testemunho da continuidade do pensamento e das aquisições técnicas do compositor. Depois da 2.ª Sonata, das Nove Danças, das Onze Glosas, obras que avultam na produção para piano de Fernando Lopes Graça, estes Natais, sobre cantos tradicionais como o seu nome indica e como se verifica em grande parte das composições do autor, marcam mais um avanço na segurança da escrita e no equilibrio da estrutura, que se cinge ao fértil conceito actual de prescindir das repetições puras e simples. A propriedade de expressão e de cor são por assim dizer uma constante na produção de Lopes Graça; mas apesar de tão bem exploradas as combinações permitidas ao teclado, combinações em que a rusticidade e o requinte se unem tão harmoniosamente, (sobretudo no 3.º, 4.º e 7.º dos Natais), pensamos no rico material orquestral, por sua vez com ou sem voz, contido no modo como estão aproveitadas as Canções. Por outro lado, como os efeitos obtidos pelas ressonancias pianisticas seriam de dificil compensação orquestral, as peças na sua feição actual são já assim mesmo francamente felizes. E, sob outro aspecto do que Lopes Graça representa para a musica portuguesa, pensamos também no inegável, consolador manancial popular português de que tem sabido demonstrar a existência e a vitalidade.

Maria da Graça Amado da Cunha habituou-nos a não menor continuidade do seu inteligente e vibrante trabalho. Não são tão numerosas como o desejariamos as suas aparições em publico,—mas a acção de Maria da Graça Amado da Cunha não deixa de ter sido aquela que tem arcado com as mais altas responsabilidades, e susceptivel de maiores projecção e consequências. Passando das considerações gerais ás circunstancias, a interpretação de M. G. Amado da Cunha para os Natais beneficiou da sólida e larga arte de tocar piano da concertista, sem contar a sua nunca desmentida compreensão dos textos. Faltou-lhe um pouco de clareza técnica e de á-vontade, falta que é o fruto natural das primeiras audições. Tivemos o grande prazer de lhe tornar a ouvir as Nove Danças, para terminar o programa.

A abrir, o coro da Academia de Amadores de Musica, (secção de folclore), pequeno mas equilibrado grupo bem treinado no seu repertório, tinha cantado sob a direcção do autor das dez Canções Populares Portuguesas já nossas bem conhecidas, no meio do entusiasmo geral que obrigou a numerosos *bis*.

S. N. de Musica de Camara

Duas jovens executantes se reuniram para dar á Sociedade Nacional de Musica de Camara um programa de violoncelo e piano: Maria Teresa de Macedo e Maria Filomena Campos. Estimamos a seriedade que lhes fez escolher, entre outras obras, a Sonata em fá maior de Brahms, e o soprosinho renovador com que elaboraram a 2.ª parte do programa.

De um modo geral, talvez a execução do programa fosse prejudicada pelo ambiente frio do Salão do Conservatório; é lamentável o desinteresse dos sócios.—lamentável e inexplicável uma vez que não se resignam a ver morrer esta Sociedade. Porém, as qualidades de Maria Teresa de Macedo não deixaram de estar bem patentes logo na primeira peça do programa, a Soneta em mi maior de Francoeur, fraseada com elegancia e bem dedilhada. O 1.º andamento da Sonata de Brahms é muito dificil de defender para o violoncelo; no 2.º andamento, voltaram a brilhar o som bonito e os pizzicatos sonoros; no 3.º andamento e no 4.º, pôde o piano salientar-se também, mas Maria Filomena de Campos precisa de caracterizar melhor, com uma técnica mais incisiva.

Nas três peças de Nadia Boulanger, de factura que abona sem favor a posição da ilustre pedagoga francesa, voltou Maria Teresa de Macedo a estar mais á vontade do que na sombria Roda dos Degredados de Claudio Carneyro, peça de elevado sentimento mas que nos pareceu faltar de estofo sonoro, e sem duvida carecendo também de uma mais vincada interpretação.

Artistas ingleses

Passaram por Lisboa onde se detiveram para dar dois concertos: no Instituto Britanico e no Salão do Conservatório, Frederick Fuller, barítono, e Julian Bream, executante no alaude e na guitarra espanhola. Desde sempre que manifestamos a nossa simpatia pelos instrumentos de corda dedilhada para acompanhar a voz; a solo, alguns deles, precisamente o alaude e a guitarra espanhola, desempenharam um papel marcante na evolução da musica instrumental.

O programa que ouvimos no «Britanico» marcou bem o que foram e o que são ainda as possibilidades de realização desses instrumentos; algumas das obras que o preencheram eram assinadads pelos nomes representativos de Purcell e de John Dorvland; a musica popular de arranjos contemporaneos também ocupou um grande lugar, e Frederick Fuller foi em tudo o que cantou pródigo de uma arte quase demasiadamente sorridente, mas segura, com articulação primorosa em várias linguas—Julian Bream, que parece muito novo, é mais intelectualizante. — o que não infirma, pelo contrário, as suas qualidades de musico.

FRANCINE BENOIT

Gerard Souzay no Circulo de Cultura Musical

Sabemos que Gerard Souzay, jovem barítono francês de fama mundial, vem cantar a Lisboa no fim do mês, para os sócios do Circulo de Cultura Musical.

Já há dois anos, os mais exigentes criticos de Nova York, Chicago, Dallas, Los Angeles e outros grandes centros culturais dos Estados Unidos da América, aludiram a Gerard Souzay como sendo um dos mais dotados e expressivos cantores da actualidade. O seu canto é uma «espécie viva». A sua voz, de uma suavidade uniforme, é invariàvelmente articulada sem menor esforço. Nunca lhe falta, porém, um perfeito sentido emotivo de rigorosa adaptação á letra do trecho cantado.

Na Alemanha, na Áustria e em toda a América do Sul, este prodigioso cantor tem sido acolhido com um entusiasmo raras vezes igualado. A nossa Emissora Nacional já tem transmitido algumas das suas canções. Recentemente, ouvimo-lo nos «Amores do Poeta», de Schumann e ficámos enlevados na facilidade da dicção e no alto sentimento poético do intérprete.

No Porto, onde esteve o ano passado, Gerard Souzay arrebatou o publico. Esperemos que, em Lisboa, o seu vasto programa inclua algumas antigas canções italianas e espanholas, em que é mestre consagrado.

Recital de guitarra clássica

Depois de amanhã, ás 16 horas, o Círculo de Cultura de Guitarra Clássica promove um concerto na «Casa dos Josés»—Rua Castilho, 17, 1.º,—com o concurso de dezanove guitarristas apresentados pelo professor Duarte Costa, um dos quais conta apenas 8 anos.

Barítono António Nobre

Depois de trinta anos de ausência, chegou a Portugal o barítono eborense António Nobre, que manteve no estrangeiro o seu grande prestígio artístico e foi condecorado pelo rei Afonso XIII com a comenda de Isabel, a Católica. No tempo do presidente Sidónio Pais, despediu-se de Portugal num grande concerto realizado no Teatro de São Carlos, em que tomaram parte Viana da Mota, João Passos, Bonet, Francisco Benetó e Berta Rosa Limpo.

Despedir-se-á da arte lírica, em Lisboa.

Reportagem fotográfica da Orquestra Sinfónica de Filadélfia
no **Cinema Império** em exposição na
FILMARTE
249 — Rua Augusta — 251
ARCO IRIS
Rua Alves Torgo, 16 B
(à Igreja de Arroios)

Reabre este ano a Ópera de Viena que fora destruída pelos bombardeamentos

A noite de 5 de Novembro de 1955 ficará assinalada na história musical e teatral do nosso tempo, pois, nesta data, a Opera Nacional de Viena, de tão belas e antigas tradições artisticas, será reaberta, depois de demoradas obras de reconstrução dos estragos de guerra, com a ópera «Fidélio», sob a direcção do maestro dr. Karl Boehm, que recentemente dirigiu os concertos da Orquestra Filarmónica de Viena em Lisboa e Porto com retumbante êxito, iniciando assim os Festivais de Opera, nas quais estão enquadradas oito estreias de gala e toda uma série de manifestações culturais que de certo ficarão memoráveis, acabando os Festivais em 5 de Dezembro de 1955.

Com a reabertura da nova casa se tomará especial cuidado, seguindo a tradição da Opera Nacional, de chegar outra vez áquela estabilidade de conjunto que corresponde ao carácter do instituto, como primeiro templo de arte da Austria. Na pessoa do novo director, dr. Karl Boehm, que já anteriormente ocupara com êxito tal posto, estão a esperança e a promessa duma nova e feliz era da Opera de Viena. O maestro, profundamente unido á vida musical austriaca, da qual descende, é chamado a dirigir os futuros destinos da casa que ressurge na sua antiga e sumptuosa construção, porém renovada com todos os modernos requisitos técnicos.

No dia 5 de Novembro de 1955, quando o maestro Karl Boehm levantar a sua batuta para os primeiros acordes da solene representação de «Fidélio», iniciar-se-á o quarto século na história da arte da Opera Nacional de Viena.

Perante a enorme repercussão que este acontecimento cultural tem suscitado em todo o Mundo, a direcção da Opera Nacional de Viena decidiu, dada a grande afluência de interessados e para evitar a especulação com os preços de bilhetes, reservar desde já lugares e alojamentos nos hoteis.

A Delegação Comercial da Austria, em Lisboa, Rua Castilho, 61, 3.º, dt.º, aceita as marcações de bilhetes para a ópera e alojamentos, que deverão ser entregues até fim de Maio, e que serão transmitidas á direcção da Opera, em Viena. A referida Delegação Comercial oferece-se, além disso, para prestar mais esclarecimentos sobre todos os assuntos relacionados com os Festivais da Opera Nacional de Viena.

A violência do vento

pôs em risco embarcações na costa algarvia

OLHÃO, 24. — Tem predominado com violência nestes ultimos dias, na costa algarvia, o temível vento Sueste, que obrigou as embarcações a recolher aos ancoradouros. Na barra comum de Faro-Olhão, o salva-vidas «Rainha D. Amélia» tem prestado heroicos serviços, pois, além de socorrer inumeras pequenas embarcações da «enviada», salvou treze tripulantes das lanchas «Senhora da Conceição», «Santa Teresinha» e «Africano», que estavam em sério risco de naufrágio.

Durante a noite, o «Rainha D. Amélia» saiu de novo para socorrer a lancha «Boa Hora», que se encontrava prestes a naufragar junto á armação do Cabo. Os esforços feitos pelos tripulantes do salva-vidas são dignos dos mais rasgados elogios.

POLICLINICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análisis clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar pêso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, único produto do género, em Portugal, que se apresenta sob 2 fórmulas distintas: NORMAL ou LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.
A venda nas bôas Farmácias

DIARIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

«COGNAC»—Deite uma colher de chá preto numa chávena de água a ferver. Uma hora depois, deite-lhe 125 gramas de açucar alourado ao lume. Junte-lhe um litro e meio de aguardente e filtre.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Bailados; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 13.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 22 e 35, Álbum Musical; 23, Marchas de Lisboa para 1955; A Marcha da Graça; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 10, Quinzena Literária; 22 e 40, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

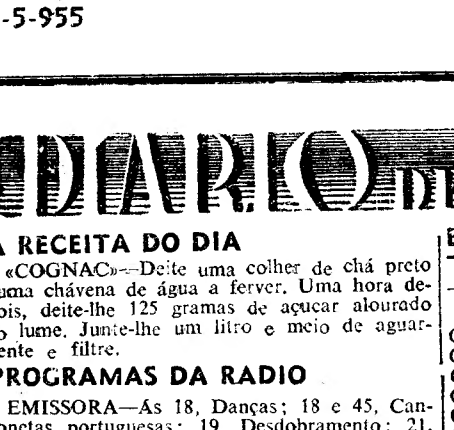
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Uma estrela e quatro canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica ligeira seleccionada; 23 e 20, Cançonetas portuguesas; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 e das 22 á 1, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 187



HORIZONTAIS: 1 — Gaguejar. 2 — Patrão. O tempo das flores. No caso de. 3 — A horas adiantadas. Desmorona-se. 4 — Enfeite. Pouco espessa. 5 — Abcesso. Confiança. 6 — A ti. Lama. Preposição e artigo (pl.). 7 — Indiferença resultante do hábito. Saco de pele para liquidos. 8 — Que traz chuva. Preposição. 9 — Entontecera. Argolas. 10 — Determinei a grandeza. Dê o sabor de anis. 11 — Adicionara. Rezou.

VERTICAIS: 1 — Busco. Bato. 2 — Região da França, formada por uma parte da Champagne, onde em 1914 se travou memorável batalha que conteve o avanço dos alemães sobre Paris. Terra vegetal. 3 — Faz. Sarem. 4 — Desbotada. 5 — Nome de letra. Matizar. 6 — Imperfeita. Alegre. 7 — Terraço. 8 — De cor entre o dourado e o castanho-claro. Espaço de tempo. 9 — Seguia. Ligar-se. 10 — Artigo (pl.). Cognome do ultimo rei da primeira dinastia de Portugal. 11 — Contenha. De sua propriedade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 186

HORIZONTAIS: 1 — Sic. Prevêem. 2 — Dá. Ou. II. 3 — Pés. Essen. 4 — Eras. Nu. 5 — Sé. Soe. Meia. 6 — Calma. Sol. 7 — Ito. Aplica. 8 — QUEM. Rara. 9 — Ui. Oder. Pus. 10 — Dea. Diana. 11 — Ver. TEM. Si.

VERTICAIS: 1 — Despique. 2 — Id. Ré. Tui. 3 — CAPA. Coe. De. 4 — Essa. Moer. 5 — Pôs. Olá. Dá. 6 — Ru. SEMPRE. 7 — Alarde. 8 — Visam. Ir. Im. 9 — Eis. ESCAPA. 10 — Entoa. Uns. 11 — Manual. Usai.

Provérbio: **Quem tem capa sempre escapa.**

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	841$5	841$	842$
Consolid. 3 % T. 10...	909$	908$5	909$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.010$	1.009$	1.011$
Centenários 4 % 1940...	2.280$	2.275$	2.285$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.362$	1.370$
Externo 1.ª série car....	—	1.362$	1.370$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.460$	—
Externo 3.ª série car....	1.470$	1.465$	1.475$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	182$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	530$
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	974$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	—	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.011$	1.010$	1.012$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.055$	1.060$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	775$	790$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	480$	—
Angola	1.270$	1.260$	1.270$
Espírito Santo	—	9.050$	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.010$
Portugal	—	2.450$	2.540$
Ultramarino..	990$	985$	995$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	480$	—
Cimentos Leiria..	—	—	500$
Crédito Predial...	69$	68$9	69$
Elect. das Beiras	1.605$	1.605$	1.610$
Gás e Electricidade ...	281$5	281$	282$
H. Alto Alentejo	159$5	159$	159$5
H. E. Cávado	1.830$	1.820$	1.840$
H. E. Zêzere	1.660$	1.655$	1.670$
Industrial Aliança... ...	—	360$	—
Portugal e Colónias.. ...	480$	477$	480$
Nac. de Electricidade...	—	1.670$	1.690$
Nac. Navegação..	1.712$	1.712$	1.719$
Col. Navegação..	—	722$	738$
Port. de Pesca	—	1.320$	—
Port. Tabacos	447$	446$5	448$
Tabacos de Portugal...	625$	624$	627$
União Elect. Port.... ...	252$	251$5	253$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.178$	2.177$	2.179$
Ag. das Neves	—	1.650$	1.750$
Agricultura Colonial ...	—	1.040$	1.070$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.550$
Boror...	653$	653$	655$
Cabinda...	490$	490$	500$
Col. do Buzi	391$	390$	392$
Ilha do Príncipe..	3.200$	3.200$	3.240$
Moçambique..	185$	184$5	185$5
Zambézia..	241$5	241$	242$
Incomati...	4.700$	4.650$	4.750$
Cádá	—	—	5.300$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68	$69
França	$07,8	$08,0
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Procedente de Cabo Juby, chegou ao cais do Mercado de Santos, o arrastão «Novo Horizonte», com 57 toneladas, entre as quais 16 de pargo; e da costa o «Beirão», com 11 toneladas.

Da costa, o «Cabo Juby», vendeu 8.500 quilos, que renderam 84.268$00.

Para a pesca partiram hoje o «Douro» e o «Alfama».

—Parabens, querido! Desculpa, mas não acabei o «sweater» a tempo...

HÁ TRINTA ANOS

Desde 18 de Abril que existe entre nós a censura—dizia o «Diário de Lisboa», em «fundo», no dia 27 de Maio de 1925, concluindo assim: o Governo que venceu a Rotunda no dia 19 do passado mês, em vez de aparecer a descoberto, perante a Nação, preferiu resguardar-se, calar-se, sumir-se, mesmo para os olhos que o buscam com o propósito de o admirar.

Nós compreendemos que o sr. Vitorino Guimarães e os seus colaboradores não andassem pelas ruas a mendigar os aplausos das turbas, mas, daí até ao regime claustral em que o fecharam, há uma distancia tão grande que pode justificar este dito:

—Quando alguém fecha a sua janela para se isolar no seu gabinete, quer pensar ou quer dormir».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Companhia Argentina.
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUÍS—«Os sete da Ursa Maior».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Fácil de amar».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPÉRIO—«O regresso de Dom Camilo».
MONUMENTAL—«Houdini, o grande mágico».
CONDES—«Sempre gostei de ti...».
ALVALADE—«Belissima».
CAPITÓLIO—«A verdadeira glória».
ODEON e PALÁCIO—«A fera amansada».
OLIMPIA—«O manto da morte».
JARDIM—«Dom Camilo».
IDEAL—«Iremos a Paris».
LYS—«Sete noivas para sete irmãos».
TERRASSE—«A história de Glenn Miller».
PROMOTORA—«Pão, amor e fantasia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português e o vento é fraco de direcção variável, por acção de uma massa de ar relativamente seco, transportado na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores, que se move para Nordeste.

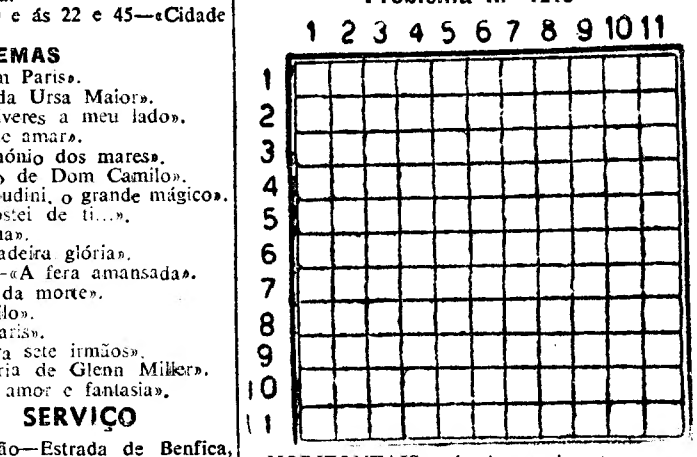
PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do sistema Montejunto-Estrela*—Céu de fraca nebulosidade, aumentando progressivamente a partir da noite. Vento fraco de direcção variável, passando a Sudoeste bonançoso. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a madrugada, em especial sobre as regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

A Sul do referido sistema—Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento do quadrante Norte, fraco a bonançoso. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1210



HORIZONTAIS: 1—Acontecimento comovente. Nome dum peixe. 2—Solenidade. Preposição. Gemidos. 3—Negativa. Cidade da Bélgica. Antes de Cristo. 4—Juba. Amarrem. 5—Passada. Comparecerias. 6—Açularas. 7—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Oceano. 8—Caruma. Vila e concelho do distrito da Guarda. 9—Alto aí! Divisão duma casa. Divisão do tempo. 10—Pássaro. Alto aí! Tunda. 11—Espinhaço. Calcar.

VERTICAIS: 1—Baile. Referência a um trecho ou a uma opinião autorizada. 2—Cidade de França. Céu. Rio do Norte de Portugal. 3—Relativas ao atómo. Símbolo químico do érbio. 4—Pedra de lagar. Acrescentas. 5—Parte da flor de que se extrai o perfume. 6—Transmite gratuitamente a outrem. Põe-te lá fora! 7—Lamentavam. 8—Cortam com serrote. Nota musical. 9—Batráquio. Daremos mios. 10—Claridade. Campeão. Tenha obrigação de. 11—Aversões. Contrair casamento.

Solução do problema n.º 1209

HORIZONTAIS: 1—Praia. Gamos. 2—Caterva. 3—E's. Serão. Al. 4—Tás. Sem. Ata. 5—Alas. Operas. 6—Tira. Ovar. 7—Caraça. Avia. 8—Ara. Ova. Aal. 9—Rã. Prole. Sá 10—Poisais. 11—Acesa. Sarda.

VERTICAIS: 1—Preta. Carga. 2—Saltara. 3—AC. Saira. Pé. 4—Ias. Sra. Pós. 5—Ates. Acoria. 6—Ereo. Avós. 7—Grampo. Alas. 8—Avó Eva. Eia. 9—Má. Arava. Sr. 10—Atarias. 11—Selas. Alara.

Uma simples experiência

bastará para se convencer da vantagem que terá comendo na Cave do **«COLOMBO»**.

Todos os dias pratos excepcionais a preços acessíveis.

Não hesite. R. dos Sapateiros, 41